

ESTE JORNAL COMPLETA HOJE 47 ANOS

GAZETA DE OURO FINO

PROPRIEDADE DE ANTONIO AMANCIO DE OLIVEIRA

FUNDADA EM 1892

Redatores:
Dr. Francisco Brandão
Dr. Bueno Brandão

REDAÇÃO E OFICINAS:
Praça Olegario Maciel, 13

Gerente: Breno Dutra de Oliveira
Redator Chefe: Bolivar Dutra de Oliveira

REGISTRADO SOB O NUMERO 72 NA DELEGACIA DE INVESTIGAÇÕES DE MINAS

1892 | Ano XLVII | Ouro Fino 31 de Janeiro de 1939 | Numero 2.324 | 1939

ESTE NUMERO

Bolivar Dutra de Oliveira

Com este numero, entra o nosso jornal para o quinquagesimo sétimo ano de existencia.

Nestes tempos bastantes desagradaveis em que tudo procura occultar o apparecimento do jornalismo, vencer por quarenta e sete annos, é uma victoria por toda a existencia, podemos dizer.

Já vencemos.
Só quem peregrina na difficuldade da vida, pôde dizer algum dia, depois de carregar espinhos e cardos, molhos de pedras e cathaus: vencí! Para os demais, tudo é favoravel, e a victoria vem, e muitas vezes contra a vontade...

O jornal do interior é um ajuntamento de sacrificios, e o jornalismo do interior só se faz por amor á arte. A propaganda é pequena, e assim mesmo com numerario abaixo da fatura... Mas o que mais anima os jornalistas do interior, é o numero de amigos, reduzido porém, reconhece que o alan de cada semana. Quando falta uma nota social, que justamente faltou porque o jornalismo no interior não pôde ter um serviço completo de reportagens, cria-se um inimigo feroz, que nunca compreenderá aquella pequenina falha na grande e procelosa luta do pequeno jornal.

E continúa comprehendido por uma meia duzia e incomprehendido pelo resto.

Em paizes como Estados Unidos, Inglaterra e Japão, onde inumeros diarios circulam com milhões no dia, a imprensa torna-se mais comprehendida, e os jornais do interior são mais sadios de publicidade o que, por grande fatalidade para nós não acontece em nosso paiz, pois que os maiores diarios atingem alguns milhares ao dia. Assim, pela incomprehensão do jornalismo do interior tende a desaparecer, se o publico não procurar ler mais um pouquinho...

Ha algum tempo, tivemos noticia que um grande colega, o Hydropolis, por circumstancias mesmas de qualquer jornal do interior, como o nosso, fechára-se á circulação. O semanario de Itajubá, idem idem. Agora, em letras garratias, no topo da 1.ª pagina, um dos valorosos colegas, "A COLUNA," de Monte Belo, neste Estado, avisa ao publico que se o jornal deixar de circular, não será por culpa da direção do mesmo orgão. Assim, como esses, vitimados pela incomprehensão, existiram muitos que já não existem hoje, e muitos estão fadados a desaparecer.

Felizmente, na verdadeira gziatidão da palavra isso ainda não aconteceu com a imprensa nesta terra. Os nossos esforços tem sido parcialmente comprehendidos, e em luta continuada de cincoenta e duas semanas por ano, aqui estamos, com quarenta e sete annos de existencia, e com este numero podemos dizer: já vencemos!

HOMENAGEM

GETULIO DORNELES VARGAS
PRESIDENTE DA REPUBLICA

BENEDITO VALADARES RIBEIRO
GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Dr. Francisco Bueno Brandão
Prefeito da cidade

AS GRANDES DATAS DA CIDADE

POMPEU ROSSI

Os irmãos Dutra, dedicados amigos da terra que lhes foi berço, ao enésimo do quadragésimo sétimo aniversario da "Gazeta de Ouro Fino", tiveram a feliz idéa de oferecer á população cittadina este bem elaborado e util numero do seu jornal.

E porque trata de das coisas e fatos deste feliz torrão, acharam os seus organizadores indispensavel uma noticia, embóra resumida, da vida do Municipio.

A mim pediram-na, pelo unico mérito de ser o mais devotado pesquisador das coisas da cidade.

A historia local já se tornou conhecida, depois da publicação, pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, da monografia "O U R O F I N O"



« Bosquejo historico » mas, como este numero especial comemóra uma importante acontecimento, que é a data da fundação do jornal que acompanhou, contribuiu, e estimulou o progresso da cidade que lhe empresta o nome, nestes ultimos cincoenta annos, pareceu-me satisfazer a gentileza do convite, algo dizendo sobre as grandes datas da nossa sempre querida OURO FINO.

29 DE JUNHO

Ouro Fino, cidade louçan, aparentemente móça, eis que aqui já se vão tornando rarisimas as construções cincoentenarias, vai, contudo, dentro de poucos annos comemorar o segundo centenario da sua fundação.

O descobrimento das lavras, que lhe deram origem, teve lugar ainda no segundo quartel

do século XVIII, alguns anos depois da separação das Capitâneas de S. Paulo e MINAS DO OURO.

Neste ano da graça de 1939 transcorre o 194.º aniversário do descobrimento das minas de ouro pelo Guarda-mór Francisco Martins Lustoza.

Levada a alviçareira nova no conhecimento do Governador de S. Paulo, o descobridor das minas voltou no ano seguinte, investido das altas funções de guarda-mór, fundando o arraial, que chamou de S. Francisco de Paula do Ouro fino.

As autoridades mineiras protestaram reiteradamente contra a invasão do territorio que consideravam dentro de suas fronteiras; chegaram mesmo a agir militarmente contra os paulistas, mas, estes exerceram a sua autoridade na região até 1749, quando teve lugar a Demarcação Rubim.

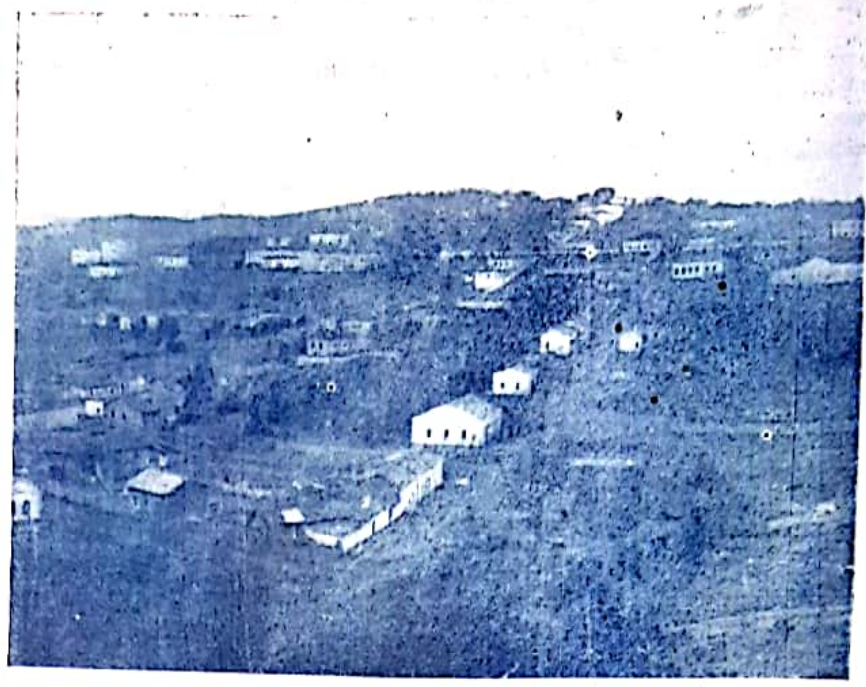
Em 2º de Junho de 1750, tendo o Guarda-mór Lustoza já se retira-

do, em terreno enchuto e a cavaleiro de vastos horizontes; no mesmo lugar, onde anos decorridos, foram edificadas e reedificadas as novas Igrejas; ali mesmo onde a caridade e a fé dos ourolinenses

de agora vão erguendo um dos mais bellos templos de Minas, foram fincados os pés direitos da capela. Simples palhoça de começo. Rústica sêbe demarcou o ângulo, que se tornou o terreno san-

to, e nele repousam os primitivos habitantes, no descanso do derradeiro sono.

E' ainda obscura a historia local, no que se relaciona com o fim do século XVIII e o começo



Um aspecto do Ouro Fino em 1898

Dr. Pompeu Rossi



O autor destas notas é autor do unico trabalho historico, enfeitado em livro, sobre Ouro Fino. "Bisqueijo Historico". E' formado pela Universidade do Rio de Janeiro, membro do Instituto Historico e Geografico de M. Gerais, Major-larmacutico da reserva da Linha do Exercito Nacional, Professor da E. Normal desta cidade; professor e diretor da escola t. de Farmacia local; Delegado do Conselho Penitenciaro nesta cidade.

do para o Paraná, verificou-se a POSSE MINEIRA de Ouro Fino.

Naquele dia memoravel, o Padre João Bernardo da Costa Estrada, Vigario da vara e procurador do Bispo de Mariana, devidamente autorizado pelo Desembargador Tomáz Rubim de Barros Barreto, Ovidor da Comarca dos Rios das Mortes, tomou posse do arraial, de conformidade com o ritual da época.

Ficou, assim, Ouro Fino definitivamente integrado dentro das fronteiras de Minas Gerais.

Foi o primeiro Vigario da Freguesia, nomeado em 1747, o Padre João Rabelle, seguindo-se-lhe extensa lista de 32 Parocos, que aqui exerceram seu sagrado ministério.

Ouro Fino nasceu, vive e prospera sob as bençãos do céu.

"O brado ouro! ourolera o clangor que atraia qual canto de sereia, e nas quebradas e grótas, cujos ecos acordava, surgiam como que por encanto aventureiros de toda a casta, que logo iam assentando o arraial.

No alto da colina, num claro que se abriu na mata que a revers-

do XIX.

Fôra outros acontecimentos de menor importancia, sabe-se, todavia, que o arraial foi visitado em Outubro de 1764 pelo Governador de Minas, General Luiz Diogo Lobo da Silva. Aqui estabeleceu-se um Registro, e Manoel José dos

Santos Corrêa, foi o seu primeiro Fiel.

O ultimo que parece haver exercido esse cargo, em 1800, foi Salvador Francisco Gomes da Paizão.

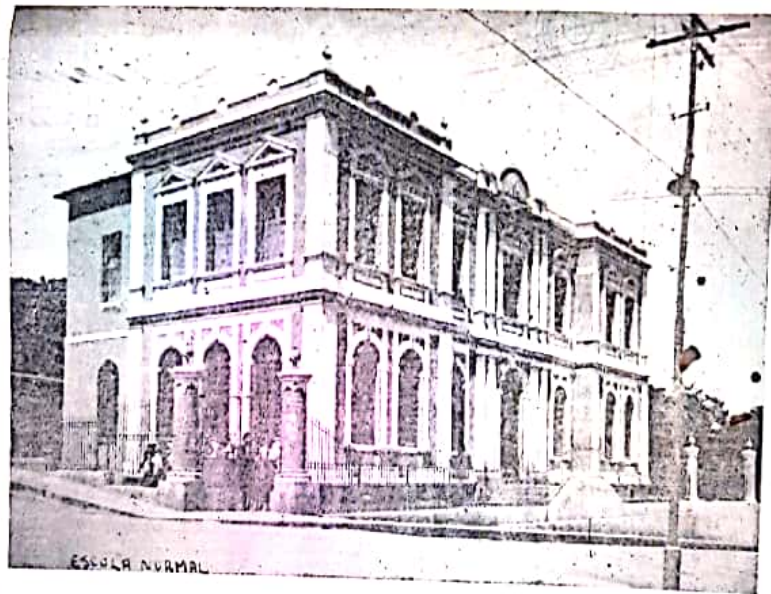
Foram tambem Guarda-môres do descoberto de Ouro Fino, o

companheiro de Lustoza, Virissimo João de Carvalho, que exerceu o cargo até 1773, data do seu falecimento, e Antonio Simões Gomes, nomeado em 7 de Dezembro daquele ano. Foi ainda Guarda-Mór da Freguesia, provido em 1770, Constantino de Paiva Pereira Coutinho.

Em 1832 tomou posse o primeiro vereador de Ouro Fino, eleito para a recém-creada Camara Municipal de Pouso Alegre, Cl. Emidio de Paiva Bueno, avô do inolvidavel ourolinense Senador Julio Bueno Brandão.

16 de Março

Data que deve-rá ser sempre cara a todo o bom ourolinense é a de 16 de Março de 1881. Marça a emancipação de Freguesia, com a instalação do Municipio, creado pelo Lei-provincial n. 2.758, de 4 de Novembro de 1880.



Escola Normal Oficial de Ouro Fino

6 de Setembro

6 de Setembro de 1900, outra data importante para a cidade.

Naquele dia, que jamais poderá ser olvidado por todo aquêlle que ama este torrão abençoado, foi instalada a Comarca, pelo seu primeiro Juiz de Direito, o Dr. Eugênio de Paula Ferreira.

Foram essas as principaes etapas do ciclo ascencional da cidade venturosa.

Estavam vencidas todas as batalhas.

E Ouro Fino, graças ao devotamento e amor que sempre lhe devotou seu mais illustre filho, o Senador Julio Bueno Brandão, não dormiu sobre os louros con-

quistados. Avançou tanto quanto possivel na estrada do progresso e da prosperidade.

Que Deus illumine os seus dirigentes, para jamais se perder o legado respeitavel de seus maiores.

FARMACIA BRITO

DE

BRITO & CIA.

Praça 15 de Novembro, 108 - Fono, 26 - (Proximo ao jardim)

Completo sortimento de preparados nacionaes e estrangeiros.
Perfumaria em geral - Aviam-se receitas a qualquer hora do dia
ou da noite. A mais barateira da praça.

SEÇÃO DE ELETRICIDADE

A parte, ha uma bem montada seção de eletricidade,
na qual se encontra á venda, o seguinte:

Lampadas 'Edison' e Diamante, fios e materiais para instalações

Agentes revendedores das seguintes marcas:

RADIOS

General Electric
Philco
Westinghouse
Telefunken
Zenith

Hermeson
Victor
Ambassador
Ponto-Azul
Crosley
Stramber-Carlson

Refrigeradores

WESTINGHOUSE
GENERAL ELECTRIC
KALVINATOR
LEONARD

Valvulas para radios

Possue um "test" para testar valvulas gratuitamente

Mande instalar, gratuitamente, as valvulas de seus Radios, pois esta seção está apta para isso, possuindo em estoque, grande variedade de valvulas europeas e americanas.

Vendas a dinheiro e á prestações

Estadio "Capitão Armando"

Crônica de Bolívar Dutra de Oliveira
Dados fornecidos pelo sr. Aspreno Favila

FASE ANTIGA

1919—Organiza-se um quadro de futebol em Ouro Fino. Da-se-lhe o nome da cidade: Ouro Fino Futebol Club. Fôra fundado pelo 1.º tenente do Exército, hoje tenente coronel, sr. Oscar Apocalypse, principal organisador.

A margem da estrada de ferro, onde está montada a fabrica de ladrilhos, havia um pantanal, unico lugar proprio para a formação do campo de esporte. O trabalho de seus fundadores, fez com que uma parte junta no rio, que colêa ao outro lado, ficasse uma fôssa, para que se aterrasse o pantanal, pois urgia a fundação do campo. Seguiram o 1.º tenente, os srs. Emilio Peres Garcia, comerciante nesta cidade; Lindolfo Lobo, um dos diretores da Cia. Trilômica de São Paulo; Paulino de Araujo, já falecido; Pedro Bianchiêri, industrial nesta; Euzébio de Almeida, comerciante; Argemiro de Almeida, já falecido; Norberto Lobo, irmão de Lindolfo, residente no Estado de São Paulo; João Gonçalves, alto funcionario da E. Ferro Central do Brasil, no Rio, Sebastião Silvia, residente nesta.

O primeiro jogo realisaô fôra com Espirito Santo do Pinhal, sendo ambos os quadros tão fracos, que empataram,

por não terem um só elemento capaz de abrir a contagem. Esse jogo trouxe algum levantamento, havendo o aparecimento de novos elementos. Daí, a uma cisão, foi um passo, criando-se, então, o Internacional, quadro esse que ficara notavel, pelos seus bons elementos, sendo que, constantemente, eram chamados os seus "players" a entregar quadros de fôra, destacando-se: Sergio Favilla, Achilles Davini, Luiz Garbi, Braz Ferrari, Antonio Batistelli, Alberto Micheloto, já falecido, Franklin Barbosa, Mario Bailoni, alguns já falecidos; Seguiram-se jogos famosos, trazendo muito nome para Ouro Fino. Um dos melhores quadros da zona sul mineira, era "Black", de Pouso Alegre, que foi derrotado nesta por 7 x 1.

O clube daquêla época, encontrou para ajudá-lo, constantemente, o dr. Edsaldio Ferreira Goyos, já falecido; sr. Serafim Pinto Ribeiro, atualmente escrivão do 3.º officio da Comarca e sr. Alberto Monteiro, já falecido. Alcançado de Bombardoni, o Internacional dispunha de tais elementos que nunca fôra derrotado aqui ou fôra, e constantemente estava em briga caprichosas com o Ouro Fino, havendo, entretanto, união absoluta quando se tratava de jogar fôra.

Em uma partida em São José do Alegre, proximo a Itajubá, alcançou uma vitória tremenda sobre o diversário, ficando o presidente do quadro daquela localidade, tão decepcionado, que tivera uma vertigem ao lindar o jogo.

Depois, seguiu-se a organização do Operário Futebol Clube, em campo que construíram junto a atual fabrica de calçados, no qual se destacaram: Francis, Luiz Silverio, Ozório de Oliveira, João Ulisses Pereira, Vécio Clementoni. Nessa época, diversos elementos do Bombardoni passaram para esse quadro. Nessa ocasião, foi organizado um campeonato pelo Ouro Fino F. C., no qual

tomaram parte: Tufi Taham, dr. Francisco Cortes, dr. Francisco Brandão, Paulo Miranda, Alberto Miranda, Olinto Paulini, Gradim, Fco. Benjamin Dutra, Renato de Luca, Alexandre Pinto Costa, dr. Estacio de Sá, Amoleto Davini, sendo que era uma organização de rapazes, estudantes na maioria.

Depois d'essa época, houve um restrição no futebol nesta cidade, passando por um periodo de quasi esquecimento. Foi, então, ocupada o terreno do campo para uma construção de seu proprietario.

FASE MODERNA

Mais tarde, uma comissão resolveu levantar o futebol, novamente. Urgiu arranjar local para o campo. Acosmpanhando o rio, em mesmo terreno, havia uma pequena mata, onde caçadores costumavam "passarinhar". Era um mata mais ou menos cerrada, o terreno possuia numeras lagoas, onde pescadores ençavam traíras. No pequeno rio existente, que é o mesmo que abastece a piscina atual, em meio da mata, havia um poço de nação, arranjado pelos nadadores daquê la época, e denominaram-no: poço Costa, pois nas suas proximidades residia um senhor por sobrenome Costa. Era o unico local no momento. Urgiu desbravar a mata e secar o pantanal. Uma comissão, dirigida pelo sr. Aspreno Favila o cel. Joaquim Chavasco, angariando assinaturas publicas com boa acolhida da população, iniciou o trabalho. O terreno, então de propriedade do cel. João Ribeiro de Miranda, foi cedido pelo mesmo, e, então trabalhou-se no local pelo espaço de 6 meses, com 18 homens e umas 6 carroças calculando se, daí o trabalho construtivo na de inauguração do local. A comissão de inicio, tirara 4000\$, sendo que, ao final, gastara 8000\$. Depois de construido o novo campo com sacrificio grandiosos iniciou-se a grande temporada lutebolis-

ta em Ouro Fino. Foram socios fundadores, que trabalharam para a organização do futuro estadio, os srs. Pedro Megale, Menoti Bianchiêri, Geraldo Pinto Ribeiro, José Pinto Ribeiro, Ricardo Peres Garcia, Geraldo Batistelli Barbino Desiderio Merla, Sergio Almeida, Alfredo Bolognani, Geraldo Martineli, José Dias Pereira, Mansueto Ferrari, Hermes de Miranda, Romano Brugini, Braz Megale Filho, e outros.

Iniciada a nova e brilhante época lutebolistica em Ouro Fino, com partidas empolgaram ate os centros das capitais, destacaram-se como "playres": Tomaz o grande center-half; a formidavel ponta esquerda Mistico, Neco, zagueiro; Dado, ponta direita; Silvano, centro-avante perigosissimo e de chute violento; dr. Luiz Apocalypse, meio-esquerda brilhante; De Maria, medio-direito de valor; e outros muitos outros de grande valor. Aqui se desentrolaram partidas vibrantes, entre ellas com a Sanjoanense, que foi derrotado, com Serra Negra, em jogo empatado, atuando como "keeper" o grande zagueiro nacional Batistais. Essa foi a época mais acentuada do futebol em Ouro Fino. Foi uma época de verdadeiro esporte e de vibração intensissima, e a população toda da cidade acorria ao campo do Ouro Fino, tremava de manhã. Era o Atlético, o saudoso atléctico, o quadro da mocidade. Esse quadro, foi um dos que mais sympathias teve na localidade, justamente por constar da nata da juventude ourolinense. Por falta de campo e por uma espécie de ciumes dos diretores do Ouro Fino, aliás Sport Club Ourolinense, teve que desaparecer, apesar de se trabalhar com intensidade para a construção do novo campo, não se en-

contrando o terreno para tal. Organizou-se o Avenida F. C., que teve longos anos de vida, com partidas emocionantes. Depois, o arrojo do operariado do Ouro Fino, construiu o campo do Ouro Fino F. C., cujo terreno ainda existe, mas a marcar, com o talhe grandioso que fizeram, o que pôde uma força conjunta.

Umvo desanimo no futebol ourolinense Uma fase de declínio.

Ha um ano foi instalada uma Cia. do 11.º B. C. do Exército Nacional nesta cidade.

Como seu comandante, viêra o sr. Capitão Armando de Lima Carvalho que, imediatamente caiu na graça e sympathia do povo, pelas altruisticas Grande animador do esporte, Cap. Armando, teve a iniciativa, com demais pessoas da cidade, de se construir um estadio no local. Muito trabalhou para isso, e sendo grande amigo da cidade e de seu povo, como homenagem, a comissão, com apia usos gernis, deu ao estadioseu nome, pelo dr. José P. B. Pereira funcionario do Instituto de café, que estivera por alguns dias, habilidoso e grande cal-elista, foi feito o desenho e sua planta, em cujos clichês estampamos hoje. Tem o capitão Armando de Lima Carvalho, no seu substituto, capitão Osvaldo de Loyola Pires, um continuador de sua obra e amigo de Ouro Fino.

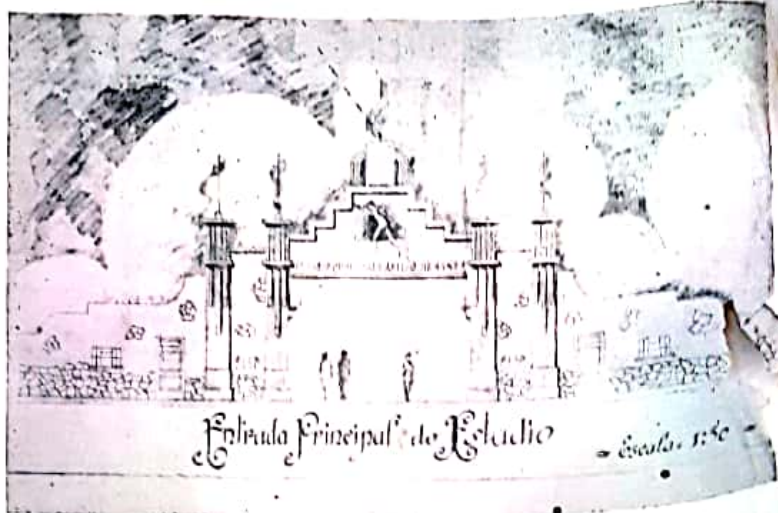
Pelos clichês, mostrando o seu desenho, Ouro, após a conclusão de seu estadio, terá uma praça de esportes maiores do Estado.

Rememorando a historia do futebol em Ouro Fino, e bem sabemos com falhas e omissões de nomes, justamente por não possuímos um arquivo especial sobre o assunto, e justamente por essa falta caber ás associações, muitos nomes ficarão fôra desta cronica, mas nunca esquecidos, pois esta nota foi feita a ultima hora.

Numa passagem rapida, rememorando tudo e de longa data, as omissões são desculpaveis.

Cumprimos aqui um dever quasi com a parte esportiva da cidade, pois o esporte, de tão longa data, no qual tomaram parte membros de quasi todas as familias ourolinenses.

Fica, assim, registrada, a historia do esporte de Ouro Fino com esta ligeira cronica.



Planta do Estadio "Capitão Armando"



Planta do terreno onde será construido o Estadio "Capitão Armando"

SOCIAIS

NATALICIOS

FIZERAM ANOS :

Fez anos, a 24, o sr. Floduardo de Lacerda, chefe do Departamento de Estatística do Município.

— Fez anos, a 29, o sr. Capitão Oswaldo de Loyola Pires, comandante do 11.º B. C., aquartelado nesta.

FAZEM ANOS :

Hoje, a senhorinha Edir Martins do Espírito Santo, filha do sr. tenente Clau'ino Teodoro do Espírito Santo ;

— no mesmo dia, a senhorinha Pedrina Nestor de Souza, residente em Rio Branco ;

— Faz anos amanhã, o jovem José Benedito Moroli, auxiliar das nossas oficinas ;

— a 3, a menina Izolina Monteiro dos Santos, filha do sr. José Benedito dos Santos ;

— a 5, a senhorinha Maria de Lourdes Merlo, filha do nosso assinante, sr. Adalberto de Melo, escrivão da Polícia desta cidade ;

— a 11, o sr. José Gubioto, nosso prezado assinante ;

— no mesmo dia, a menina Izolina Mamelet Gubioto ;

— ainda nesse dia, o menino Be-

CONTRATO DE CASAMENTO

Acha-se contratado o casamento do sr. Walter Neves, com a senhorinha Célia Guimarães.

ENLACE

Realizar-se-á, na cidade de Araxá, a 15 do mês proximo, o enlace matrimonial do sr. dr. Oliveira Marques de Oliveira, advogado em Jacutinga, com a senhorinha normalista Maria Afonso, filha do sr. Jauvenal Afonso e de sua exma. esposa d. Alzira Afonso.

HOSPEDES E VIAJANTES

ACHAM-SE ENTRE NÓS :

Acha-se novamente em Ouro Fino, a exma. sra. d. Hygina Pitaguary, viuva do saudoso sr. Joaquim Pitaguary, acompanhada de suas filhas senhorinhas professoras, Ursulina e Irene Pitaguary ;

— Depois de alguns dias de estada no Bêlo Horizonte, acha-se entre nós, o sr. dr. Bueno Brandão, Prefeito Municipal ;

— entre nós, o sr. dr. sanjassanta e sua exma. Leonor Miranda Casarubem.

— Entre nós, o sr. dr. filho do sr. de Menezes e Souza Cardoso, capital-mineira e advogado Dr. Guido do jovem Paul e Souza.

— Acha-se em licença do correio local de Almeida, o sr. dr. de Almeida,

— Afim de assistir ao enlace do sr. João Moraes hoje Casador, na cidade de Almeida, o sr. dr. de Almeida,

— Entre nós, o sr. dr. de Almeida,

— Entre nós, o sr. dr. de Almeida,

— Entre nós, o sr. dr. de Almeida,

— Entre nós, o sr. dr. de Almeida,

— Entre nós, o sr. dr. de Almeida,

ro Fino, cujo material está extraído duma pedreira existente na fazenda da Taguá.

REGRESSARAM :

Regressou do Bêlo Horizonte, onde fora a negocios do Banco de Lavoura, do qual é gerente neste, o sr. Mariano Azevedo ;

— Regressou de Poços de Caldas, acompanhado de sua exma. esposa sra. d. Ana Rosa Ribeiro, o sr. Larmarine Ribeiro ;

Regressou á Araranguá, depois de alguns dias de estada entre nós, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. dr. Antonio de Barros Lemos, clinico naquela cidade Catarinense ;

Regressaram da Aparecida do Norte, onde foram se consorciar, o sr. Isaac Nunes da Costa, escrivão do registro Civil da Vila da Crisólina, e a senhorinha Ursulina de Assis, filha do sr. Joaquim Francisco de Assis. Serviram como parainfios, o sr. Ciro Nunes da Costa e Sta. Mercedes de Assis. O ato civil, teve lugar, antes, no Cartorio de Paz de Ouro Fino, testemunhando o ato, por parte do noivo, o sr. dr. Francisco Bruno Brandão, prefeito municipal, sta. Maria Conceição Silva e José da S. Pereira Cintra, por parte da noiva.

Também regressaram de Aparecida do Norte, a exma. sra. d. Maria Guimarães, veneranda genitora do sr. Isaac Nunes da Costa, acompanhada das srs. Ursulina de Assis, filha do sr. Cel. José Francisco de Assis, fazendeiro naquela Vila.

ENFERMA

Esteve enferma, a exma. sra. d. Maria Silva Lima, esposa do sr. Aristides de Lima.

LUTOS

Faleceu nesta cidade, com a idade de 74 anos, o sr. Alvaro Sanches de Lemos. O seu falecimento deu-se na noite de 28 do corrente, pois o mesmo achava-se enfermo. O seu passamento foi largamente sentido nesta cidade, pois o falecido gozava de grande estima. Deixa viuva a exma. sra. d. Teolinda de Barros Lemos e os seguintes filhos: Capitão Higinio de Barros Lemos, oficial do E. Nacional; Dr. Antonio de B. Lemos, clinico em Araranguá, E. S. Catarina; Dr. Sabino de B. Lemos, clinico em S. Leopoldo, E. do R. G. do Sul; exma. sra. d. Maria de Lemos Quaglia, esposa do sr. Farm. Luiz Ulisses Quaglia, aqui residente; Dr. José de B. Lemos, clinico, atualmente na capital paulista academico de medicina, Vicente de B. Lemos e sta. normalista Eunice de Barros Lemos aqui residente.

ENFERMA

Esteve enferma, a exma. sra. d. Maria Silva Lima, esposa do sr. Aristides de Lima.

LUTOS

Faleceu nesta cidade, com a idade de 74 anos, o sr. Alvaro Sanches de Lemos. O seu falecimento deu-se na noite de 28 do corrente, pois o mesmo achava-se enfermo. O seu passamento foi largamente sentido nesta cidade, pois o falecido gozava de grande estima. Deixa viuva a exma. sra. d. Teolinda de Barros Lemos e os seguintes filhos: Capitão Higinio de Barros Lemos, oficial do E. Nacional; Dr. Antonio de B. Lemos, clinico em Araranguá, E. S. Catarina; Dr. Sabino de B. Lemos, clinico em S. Leopoldo, E. do R. G. do Sul; exma. sra. d. Maria de Lemos Quaglia, esposa do sr. Farm. Luiz Ulisses Quaglia, aqui residente; Dr. José de B. Lemos, clinico, atualmente na capital paulista academico de medicina, Vicente de B. Lemos e sta. normalista Eunice de Barros Lemos aqui residente.

AGRADECIMENTO

A Familia Francisco Luchesi, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vale-se das colunas deste jornal para expressar a sua profunda e imorredoura gratidão a todos quantos, por qualquer modo, lhe trouxeram auxilio, amparo e conforto durante a doença e por ocasião da morte e funeraes da sua idolatrada MARINHA.

Em particular, serve-se desta oportunidade para, de coração, agradecer aos Revms. Monsenhor Teophilo e Padre Pedro, bem como á Irmandade das Filhas de Maria, os socorros espirituaes e a assistencia que dispensaram, naquela afflita hora, de tão grande dedicação, caridade e zelo humanamente christãos, e ainda aos Srs. Drs. João

FARMACIA ROSSI



AMERICOROSSI FARMACEUTICO

RUA 13 DE MAIO, 60 - OURO FINO

Silva e Francisco Bueno Brandão os seus esclarecidos e empenhados esforços na luta para vencer tão pertinaz enfermidade. A todos, o seu eterno reconhecimento.

Editaes de casamento

José Norberto de Almeida Dutra, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil, da Comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes, etc.

Faço saber que pretendem casar-se :

Eugenio Gola e Ana Paim, ambos solteiros; o nubente é natural do Esp. Santo do Pinhal, Estado de São Paulo nascido a 15 de Dezembro de 1904, solteiro, mecânico domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de Mario Gola e da Luzia Cafati; a nubente é natural desta cidade nascida a 20 de Julho de 1922, solteira domestica domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de José Paim da Silva e da Ana Moreira Paim.

Ouro Fino, 14 de Janeiro de 1939

João José de Castro e Orlanda de Moraes Prêto ambos solteiros; o nubente é natural de Tiradentes neste Estado nascido a 26 de Março de 1911, solteiro, encadernador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de João José da Conceição e da Ana Josefa de Castro; a nubente é natural de Monte Santo, neste Estado, nascida a 11 de Novembro de 1909, solteira, domestica e domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de Cassiano de Moraes Prêto e da Francisca de Paula Prêto.

Ouro Fino, 14 de Janeiro de 1939

Antonio Pereira Cesar e Maria-ribeiro Cardoso, ambos solteiros; o nubente é natural deste distrito nascido a 5 de Novembro de 1918, solteiro, lavrador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de Indalecio Pereira Cesar e da Francisca Silveira Monteiro.

deste distrito nascida a 26 de Novembro de 1918, solteira, domestica domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de João Gregório de Almeida e da Maria do Carmo de Almeida.

Ouro Fino, 10 de Janeiro de 1939

Antonio Razan Pinto e Benedita Teodora de Almeida; o nubente é natural de Borda Mata nascido a 23 de Outubro de 1914, solteiro, lavrador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de João Razan e da Ema Nomesso; a nubente é natural deste distrito nascida a 13 de Novembro de 1920, solteira, domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de Teodoro Antonio de Almeida e da Francisca Juliana de Almeida.

Ouro Fino, 12 de Janeiro de 1939

Exibiram os documentos da lei. Faço publico e se algum souber de algum impedimento, acuse-o para os fins de direito. Ouro Fino, 20/1/1939.

O ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL— JOSÉ NORBERTO DE ALMEIDA DUTRA

Foi comemorar no dia 24 deste as Bodas de Prata do sr. Vitorio Zucon e exma. esposa Anita Zucon. Foi celebrada a missa em ação de graças pelo Revmo. Monsenhor Teophilo Guimarães, o qual dirigiu be issimas palavras aos aniversariantes.

— Com destino á Capital Federal, oxiliará residencia, o bacharel Temistocles Rossi, filho do cel. Nicolino Rossi do nosso commercio.

— Vindo de São Paulo, onde reside, em visita á sua familia, o sr. Geraldo Barbosa de Assis, neto do falecido cap. Ernesto Barbosa.

— Seguiu no dia 26 para S. Paulo a senhorinha Mafalda Zucon.

— Esteve entre nós, em visita á nossa redação, o sr. João Batista Simões nosso assinante, residente em Barão Ataliba Nogueira.

Dentífricio e escova custam menos que rouge e talco e são mais uteis.

Completo sortimento de productos nacionaes e ex-geros.—Attende-se a qualquer hora do dia ou da noite.

SOCIAIS

**NATALICIOS
FIZERAM ANOS :**

Fez anos, a 24, o sr. Floduardo de Lacerda, chefe do Departamento de Estatística do Município.

— Fez anos, a 29, o sr. Capitão Oswaldo de Loyola Pires, comandante do 11.º B. C., aquartelado nesta.

FAZEM ANOS :

Hoje, a senhorinha Edir Martins do Espírito Santo, filha do sr. Tenente Clau'ino Teodoro do Espírito Santo;

— no mesmo dia, a senhorinha Pedrina Nestor de Souza, residente em Rio Branco;

— Faz anos amanhã, o jovem José Benedito Moroli, auxiliar das nossas oficinas;

— a 3, a menina Izolina Monteiro dos Santos, filha do sr. José Benedito dos Santos;

— a 5, a senhorinha Maria de Lourdes Merlo, filha do nosso assinante, sr. Adalberto de Melo, escrivão de Polícia desta cidade;

— a 11, o sr. José Gubioto, nosso prezado assinante;

— no mesmo dia, a menina Izolina Mauneli Gubioto;

— ainda nesse dia, o menino Be-

CONTRATO DE CASAMENTO

Acha-se contratado o casamento do sr. Walter Neves, com a senhorinha Célia Guimarães.

ENLACE

Realizar-se-á, na cidade de Araxá, a 15 do mês próximo, o enlace matrimonial do sr. dr. Oliveira Marques de Oliveira, advogado em Jacutinga, com a senhorinha normalista Maria Afonso, filha do sr. Jauvenal Afonso e de sua exma. esposa d. Alzira Afonso.

HOSPEDES E VIAJANTES

ACHAM-SE ENTRE NÓS :

Acha-se novamente em Ouro Fino, a exma. sra. d. Hygina Pitaguary, viúva do saudoso sr. Joaquim Pitaguary, acompanhada de suas filhas senhorinhas professoras, Ursulina e Irene Pitaguary;

— Depois de alguns dias de estada em Belo Horizonte, acha-se novamente entre nós, o sr. dr. Francisco Bueno Brandão, Prefeito da cidade.

— Acha-se entre nós, o sr. dr. Guerino Casassanta e sua exma. esposa d. Leonor Miranda Casassanta.

— Acha-se entre nós, o sr. dr. Rubens Cardoso de Menezes e Souza, advogado na capital-mineira e filho do Desembargador Dr. Guido Cardoso de Menezes e Souza.

— Acha-se em gozo de licenças o jovem Paulo Alves de Almeida, do correio local.

— Afim de assistirem ao enlace da senhorinha Orianda de Moraes Preto, com o sr. João José de Castro, a realizar-se hoje, estão na cidade as gentis senhorinhas Terezinha e Gessy Grassano, filhas do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Grassano, residente em Campinas.

— Acha-se residindo na Vila de Crisólia, vindo de Valinhos, E.S., Paulo, o sr. Antonio Domingues Lima, empreiteiro de obras, que contratou com a Prefeitura de Ouro Fino, a fabricação de parapeipados para o calçamento de Ou-

ro Fino, cujo material está extraído duma pedreira existente na fazenda do Taguá.

REGRESSARAM :

Regressou de Belo Horizonte, onde fora a negocios do Banco de Lavoura, do qual é gerente nesta, o sr. Mariano Azevedo;

— Regressou de Poços de Caldas, acompanhado de sua exma. esposa sra. d. Ana Rosa Ribeiro, o sr. Larmarino Ribeiro;

Regressou à Araranguá, depois de alguns dias de estada entre nós, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. dr. Antonio de Barros Lemos, clínico naquela cidade Catarinense;

Regressaram da Aparecida do Norte, onde foram se consorciar, o sr. Isaac Nunes da Costa, escrivão do registro Civil da Vila de Crisólia, e a senhorinha Ursulina de Assis, filha do sr. Joaquim Francisco de Assis. Serviram como puniunhos, o sr. Ciro Nunes da Costa e Sta. Mercedes de Assis. O ato civil, teve lugar, antes, no Cartorio de Paz de Ouro Fino, testemunhado o ato, por parte do noivo, o sr. dr. Francisco Bueno Brandão, prefeito municipal, sta. Maria Conceição Silva e José da Silveira Cintra, por parte da noiva.

Também regressaram de Aparecida do Norte, a exma. sra. d. Maria Guimarães, veneranda genitora do sr. Isaac Nunes da Costa, acompanhada das stas. Ursulina, filha de Assis, filha do Cel. José Francisco de Assis, fazendeiro naquela Vila.

ENFERMA

Esteve enferma, a exma. sra. d. Maria Silva Lima, esposa do sr. Aristides de Lima.

LUTOS

Faleceu nesta cidade, com a idade de 74 anos, o sr. Alvaro Sanches de Lemos. O seu falecimento deu-se na noite de 28 do corrente, pois o mesmo achava-se enfermo. O seu passamento foi largamente sentido nesta cidade, pois o falecido gozava de grande estima. Deixa viúva a exma. sra. d. Teolinda de Barros Lemos e os seguintes filhos: Capitão Higino de Barros Lemos, oficial do E. Nacional; Dr. Antonio de B. Lemos, clínico em Araranguá, E.S. Catarina; Dr. Sabino de B. Lemos, clínico em S. Leopoldo, E. do R. G. do Sul; exma. sra. d. Maria de Lemos Quaglia, esposa do sr. Farm. Luiz Ulisses Quaglia, aqui residente; Dr. José de B. Lemos, clínico, atualmente na capital paulista, acadêmico de medicina, Vicente de B. Lemos e sta. normalista Eunice de Barros Lemos aqui residente.

AGRADECIMENTO

A Família Francisco Luchesi, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vale-se das colunas deste jornal para expressar a sua profunda e imorredoura gratidão a todos quantos, por qualquer modo, lhe trouxeram auxilio, amparo e conforto durante a doença e por ocasião da morte e funeraes da sua idolatrada MARINHA.

Em particular, serve-se desta oportunidade para, de coração, agradecer aos Revms. Monsenhor Leopoldo e Padre Pedro, bem como a Irmandade das Filhas de Maria, os socorros espirituaes e a assistência que dispensaram, naquela afflita hora, com dedicação, caridade e zelo invariavelmente christãos, e ainda a Exmos. Srs. Drs. Rodolfo

FARMACIA ROSSI



Completo sortimento de productos nacionaes e estrangeiros.—Attende-se a qualquer hora do dia ou da noite.

AMERICOROSSI
FARMACEUTICO

RUA 13 DE MAIO, 60 — — — OURO FINO

Silva e Francisco Bueno Brandão de seus esclarecidos e empenhados esforços na luta para vencer tão pertinaz enfermidade.

A todos, o seu eterno reconhecimento.

Editaes de casamento

José Norberto de Almeida Dutra, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil, da Comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes, etc.

Faço saber que pretendem casar-se:

Eugenio Gola e Ana Paim, ambos solteiros; a nubente é natural do Esp. Santo do Pinhal, Estado de São Paulo nascida a 15 de Dezembro de 1904, solteiro, mecânico domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de Mario Gola e da Luzia Cafati; a nubente é natural desta cidade nascida a 20 de Julho de 1922, solteira domestica domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de José Paim da Silva e da Ana Moreira Paim.

Ouro Fino, 14 de Janeiro de 1939

João José de Castro e Orlanda de Moraes Preto ambos solteiros; o nubente é natural de Tiradentes neste Estado nascido a 26 de Março de 1911, solteiro, encadernador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de João José da Conceição e da Ana Josefa de Castro; a nubente é natural de Monte Santo, neste Estado, nascida a 11 de Novembro de 1909, solteira, domestica e (domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de Cassiano de Moraes Preto e da Francisca de Paula Preto.

Ouro Fino, 14 de Janeiro de 1939

Antonio Pereira Cesar e Maria-ribeiro Cardoso, ambos solteiros; o nubente é natural deste distrito nascido a 5 de Novembro de 1918, solteiro, lavrador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de Indalecio Pereira Cesar e da Francisca Silverio Monteiro e a nubente é natural

deste distrito nascida a 26 de Novembro de 1918, solteira, domestica domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de João Gregorio Cardoso e da Maria de

Ouro Fino, 10 de Janeiro de 1939

Antonio Kazan Pinto e Benedita Teodora de Almeida; a nubente é natural de Borda Mata nascido a 28 de Outubro de 1914, solteiro, lavrador domiciliado e residente neste distrito e filho legítimo de João Kazan e da Ema Gomesso; a nubente é natural deste distrito nascida a 13 de Novembro de 1920, solteira, domiciliada e residente neste distrito e filha legítima de Teodoro Antonio de Almeida e da Francisca Juliana de Almeida.

Ouro Fino, 12 de Janeiro de 1939

Exibirem os documentos da lei. Faço publico e se algum souber de algum impedimento, acuse-o para os fins de direito. Ouro Fino, 20/1/1939.

O ESCRIVÃO DO REGISTO CIVIL—
JOSÉ NORBERTO DE ALMEIDA DUTRA

Foi comemorador no dia 24 deste as Bodas de Prata do sr. Vitorio Zucon e exma. esposa Anita Zucon. Foi celebrada a missa em ação de graças pelo Revmo. Monsenhor Teófilo Guimarães, o qual dirigiu beissimas palavras aos aniversariantes.

— Com destino à Capital Federal, onfixará residência, o barbael Temistocles Rossi, filho do cel. Nicullino Rossi do nosso comercio.

— Vindo de São Paulo, onde reside, em visita a sua familia, o sr. Geraldo Barbosa de Assis, neto do falecido cap. Ernesto Barbosa.

— Seguiu no dia 26 para S. Paulo a senhorinha Mafalda Zucon.

— Esteve entre nós, em visita à nossa redação, o sr. João Batista Simões nosso assinante, residente em Barão Ataliba Nogueira.

Dentifricio e escova custam menos que rouge e talco e são mais uteis.

DR. POMPEU ROSSI

ADVOGADO

OURO FINO

A LEPRA

OLIVEIROS MARQUES DE OLIVEIRA

Um dos mais serios problemas de nossa Patria e, sem duvida, o do combate a Lepra. E' o mal que deve eticamente ser combatido com patriotismo por todos os brasileiros concios de seus deveres, pois alem de tirar a beleza fisica da raça, constitue a sua molestia moral.

O doente, coberto de chagas, olha o seu corpo disforme, observa o ambiente que o circunda, examina a sua situação atual e acaba tornando-se um revoltado.

Os seus semelhantes em vez de apoiarem-lhe a magua com palavras de conforto espiritual, dando-lhe os meios de sucinar a sede ou minorar-lhe a fome, fogem apavorados.

Sem o convívio doce dos lares, onde uma mãe, docil e bondosa, enchia-lhe de prazer sua alma repleta de sonhos, sem os sorrisos meigos da esposa amada que o estimulava nas horas amargas e impedido de abraçar e beijar os seus filhos, o leproso termina os seus dias transformando-se em um revoltado contra Deus e contra a sociedade.

Abandonado por seus semelhantes aquele infeliz da sorte perambula de deus em deus, sem leito e sem carinho pelo mundo a fora em busca de "uma esmola pelo amor de Deus".

Não basto o enfiamento fisico para maltrata-lo. A sua dor moral é ainda mais crueante. Que peccado tão forte deverd'ele, para viver escurecido pela sociedade? Por acaso não é tambem filho de Deus aquele ente que se transformou em monstro pela sua feiura fisica? Que devia ele para que o Mestre o fizesse tão horrivel? E' apenas um vitima do infortunio um ente humano. Nasceu para passar por aquela provação terrena, e é um dever de seus concidadãos cooperarem para que a sua dor seja diminuida e resistida com paciencia.

Dai a necessidade da instrução. Nos dias atores o problema vai sendo atacado com carinho e dedicacão.

Centenas e centenas de senhoras e homens se congregam em torno dos poderes publicos, afim de auxiliarem os nossos governantes na soluçào de tão magno problema. Comissões, diretorias, agremiações de abnegados foram-se com o fim unico exclusivo de combater o mal da lepra em nosso meio. Os governos, apoiados pela opinião publica procuram solucionar o caso com mais estimulo. Os dinheiros arrecadados pelo fisco são em boa parte empregados na construçào de azilos, de colonias onde devem ser recolhidas aquelas infelizes.

Quem visita a colonia Santa Izabel e o Preventorio de São Tarciso, em Belo Horizonte, saberá compreender o grau

de devotamento de nosso Governo Estadual e o trabalho de uma notavel plaga de elevados patriotas que tudo faz para que a iniciativa do Governo seja coroada de pleno exito. São estabelecimentos modelares onde o doente alem de encontrar medicamentos para o mal, encontra ainda os mais subimes de todos os remedios: amor, humanidade, carinho. — Reclusos n'aqueles pedaços do mundo, os leprosos, com religiosidade e fé, levantam seus mãos disformes ao céu para agradecer nação benefica daqueles que os cercam com meiguice e cuidados.

A Colonia Sta. Izabel é um estabelecimento com capacidade para quinhentos doentes e onde, como colmeia, vivem cerca de mil individuos. Cortada pelo Rio Parabeíba e com deslumbrante topografia, a Colonia apresenta nos que ali apartam-se, os melhores confortos possíveis. Ha um cine-theatro, onde sempre são exibidos filmes educativos e onde se realizam as secções civicas e as teatraes. Igrejas, edificios para escola, farmacia, oficinas de sapataria, alfaiataria, etc. banda de musica, radio e picina.

Ha tambem clubs literarios e esportivos, principalmente de futebol. De vez em quando realiza-se uma pugna do esporte bretão e para assisti-la são convidadas as altas autoridades do Governo e principalmente seus auxiliares da Saude publica. Existe uma lavanderia a vapor. O tratamento dos doentes é feito pela neve carbonica.

O Preventorio São Tarciso é mais uma obra da grandesa feminina. Nele está patenteado o carinho das mãos mineiras e o patriotismo das filhas do Brasil. Como o Governo não pudesse arcar com as responsabilidades da construçào do Preventorio, porque a Colonia estava ainda em construçào, a grande mineira Da. Berenice Martins Prates encabeçou o redentor movimento. Dotada de grandes nobres d'alma essa bonissima dama fez-se circundar por outras do porte de Eunice Wiuwer e o trabalho começou mas com tanto estimulo, que, dentro de pouco tempo eram ali recebidas as primeiras criancinhas filhas dos leprosos. O movimento ganhou vulto e Deus o abençoou. Hoje a campanha contra a lepra em Minas é uma realidade.

Como aqueles estabelecimentos fossem insuficientes para confortar todos os doentes do Estado, o Governadar Valadares abriu uma verba para que outros leprozarios fossem construidos em diversas zonas do Estado, inclusive aqui no Sul, onde a necessidade de sua existencia se faz sentir.

Dentro em breve teremos os novos edificios em pleno funcionamento e a sociedade poderá então ficar radicalmente sanada de tão horrificante molestia.

Contanos os estudiosos do assunto que, certa vez, um "cunhão" da China encontrava-se infestado da lepra e o Mandarim que o governava aplicou uma medida que não são, tem direito a um limite

dos os doentes e os encarcerar em uma fortaleza. Tempos depois depois mandou abrir uma grande fossa e dentro dela deitou grande quantidade de materias inflamaveis (queruzene, gazolita, etc.), atirando sobre ela os prisioneiros, ateou fogo. Em poucos segundos não restava no "cunhão" nem mais um doente. A cura apesar de radical foi deshumana.

Para corrigir o mal precisamos de humanidade. Temos necessidade de sermos candidos e lembrar das palavras sabias do Mestre "amamos uns aos outros".

Cumpr., portanto, a cada brasileiro auxiliar ao governo na soluçào desse problema tão importante para o Brasil e para a raça.

Jacutinga, Janeiro de 1939.

Farm. Americo Rossi



Presidente da Associação

Associação-Comercial de Ouro Fino

Centro comercial dos mais prósperos e movimentados d' zona sul mineira. Ouro Fino tambem se afama de contar entre as diversas associações de classes do Município com a prestigiosa Associação Comercial.

Fundada em 1935 sob os auspícios de um grupo de comerciantes entusiasmados e ávidos, foi desde logo fundada a Associação Comercial de Minas, com a qual desde então vem colaborando com estreita e animada solidariedade em todos os momentos em que tem sido chamada a emprestar a sua parcela de responsabilidade junto aos poderes constituídos, em todas as iniciativas tendentes a aliviar as situações dificeis por que tem passando o comercio nacional no momento atual.

Desde a sua fundação, tem ella á frente dos seus destinos, como presidente sempre reeleito, o Farmaceutico Americo Rossi, uma figura de grande projeção na vida

de devotamento de nosso Governo Estadual e o trabalho de uma notavel plaga de elevados patriotas que tudo faz para que a iniciativa do Governo seja coroada de pleno exito. São estabelecimentos modelares onde o doente alem de encontrar medicamentos para o mal, encontra ainda os mais subimes de todos os remedios: amor, humanidade, carinho. — Reclusos n'aqueles pedaços do mundo, os leprosos, com religiosidade e fé, levantam seus mãos disformes ao céu para agradecer nação benefica daqueles que os cercam com meiguice e cuidados.

de devotamento de nosso Governo Estadual e o trabalho de uma notavel plaga de elevados patriotas que tudo faz para que a iniciativa do Governo seja coroada de pleno exito. São estabelecimentos modelares onde o doente alem de encontrar medicamentos para o mal, encontra ainda os mais subimes de todos os remedios: amor, humanidade, carinho. — Reclusos n'aqueles pedaços do mundo, os leprosos, com religiosidade e fé, levantam seus mãos disformes ao céu para agradecer nação benefica daqueles que os cercam com meiguice e cuidados.

de devotamento de nosso Governo Estadual e o trabalho de uma notavel plaga de elevados patriotas que tudo faz para que a iniciativa do Governo seja coroada de pleno exito. São estabelecimentos modelares onde o doente alem de encontrar medicamentos para o mal, encontra ainda os mais subimes de todos os remedios: amor, humanidade, carinho. — Reclusos n'aqueles pedaços do mundo, os leprosos, com religiosidade e fé, levantam seus mãos disformes ao céu para agradecer nação benefica daqueles que os cercam com meiguice e cuidados.

Correios e Telegrafos

A sua perfeita desorganização

Esta Firma, remeteu diversas encomendas de clichês para São Paulo, para este numero especial. A 20 deste mês, remeteu diversas fotografias de autoridades locais, para a confecção de clichês. Os mesmos nunca que chegavam a esta cidade, obrigando-nos a telegrafar á nossa firma fornecedora na capital paulista. Qual não foi o nosso espanto ao sabermos que, remetida a 20 do corrente, a carta só a recebera a 26 do mesmo mez! Para maior facilidade dos leitores calculárem o absurdo, adiantamos que Ouro Fino tem correio diario com S. Paulo, pois vai-se áquela capital diretamente e em 8 horas.

Essa carta, conforme recibo em nosso poder, fóra enviada expressa, e levava 7 dias, prejudicando nossas publicações. Mesmo se pagando taxas especiais, se não tem uma correspondencia expressa.

Foi-nos mostrado pelo sr. Agente do correio e Telegrafo local que a expedição de tal correspondencia fóra feita no mesmo dia para a capital paulista.

AOS NOSSOS LEITORES

Feito á ultima hora, este numero, dadq a pressa da revisão, apparecerão inumeros "gatos" como "intermezzos" nas colunas.

Apresentamos nossas desculpas, pedindo aos leitores que os "não vejam"



MORFÉTICOS

A nossa reportagem ficou bastante impressionada, na semana passada, em ver como pagadas do mal de Hancou. Ha necessidade de urgentes medidas que coibam tão grande al publico. São infelizes, os que assim estão



HOTEL SA'



ASSEIO E BOM TRATAMENTO

☉ *Bebidas nacionaes e estrangeiras* ☉

EXCLUSIVO

depositario do conhecido e afamado Vinho da Serra de Caldas do vinicultor

"PECANHA"



BEBAM "REGIONAL"

PEDIDOS AO

HOTEL SA'

Ouro Fino - Minas



POETAS OUROFINENSES

Por Pinto Costa

Em sua crônica «*Poetas Sul-Mineiros*», publicada no «MINAS GERAIS» de 26 de novembro de 1929, Guerino Casassanta, ilustre professor e fulgurante escritor mineiro, escreveu:

«O clima do Sul de Minas talvez não seja propício aos grandes poetas. O que há, mais propriamente no Sul, são os amantes da poesia ou «almas de poetas». E mais adiante: *Ouro Fino não pôde e deve figurar entre os centros de Minas em que mais se cultuam as letras.*»

De fato, o clima e outros fatores naturais exercem grande influência na formação intelectual dos povos.

Entretanto, é o meio que contribui definitivamente para fixar o nível mental de cada região.

E' sobremaneira sabido que os povos mais favorecidos pela natureza são justamente os que menos se preocupam com as artes. Vivem felizes, sem dificuldade, e por isto não investigam, não inventam, empregando toda sua atividade em coisas exclusivamente materiais.

Só a dor, o sofrimento, a miséria e a desventura conduzem o homem aos vãos arrojados da imaginação, facultando-lhe meios de

criar belezas imortestráveis. Assim tem sido em toda parte e em todos os tempos.

Foi, pois, com razão, que o grande e inolvidável Hermes Fontes, disse, em seu magnífico soneto *BUENA DICHIA*, que tudo mente no mundo, menos «*A doce mãe dos mortais: a Dôr!*»

Ouro Fino é uma região privilegiada do Sul de Minas. Possui um clima de excepcional amenidade e é um dos maiores centros produtores do Estado Montanhês. A vida, aqui, é simples, tranquila e relativamente barata.

A despeito disto, Ouro Fino é um centro intelectual de primeira ordem. Além de professores, músicos, jornalistas, médicos, advogados e escritores, tem produzido poetas admiráveis, alguns dignos de figurar na galeria dos grandes representantes da poesia brasileira contemporânea.

Com o único fim de reardermos uma justa homenagem a esses ilustres filhos de Ouro Fino damos abaixo, com uma rápida notícia biográfica e bibliográfica, uma amostra ligeira do seu estro magnífico:

DE EURICO DE ABREU

(Médico de nomeada na Capital Paulista; autor de muitos sonetos, de valor inestimável, publicados em jornais e revistas do interior de Minas)

M A R

Brame e rebrame! Espuma! O dorso eleva e arqueia!
Ruge, estoura, escancara as hiantes enlranhas
E atira, estertorando, as líquidas montanhas
Ao muro da prisão que adora e que aquece!

Hesita, emquanto cresce! E cresce e balanceia
O corpo colossal, de proporções estranhas.
Renova o atáque vão, a ira, a raiva, as sanhas,
E vem morrer de novo, a soluçar, na areia.

Paraço-me com o oceano, ó lirial donzela!
A's vezes choro e exclamo, assim, como entre escólios,
O mar, quando o desperta a fúria da procela!

Maria! Quem não tem nos íntimos refólios
D'alma, do coração, a Dôr que sempre vela
Para cravar-nos mais a ponta los abrólios?

DE JOÃO DE OLIVEIRA

(Advogado de renome e ex-deputado pelo E. de Santa Catarina; autor de «VIOLETAS» — versos —, exgotado; «PRO' PA'TRIA» — páginas veementes sobre o Kaiser, o militarismo e a guerra, 1918; — e «O DIFADOR CATARINENSE» — páginas de combáte á autocracia catarinense, 1924)

A CEGONHA

Erêta, á beira d'agua, em posição tristonha,
Esquecida de si, sob a soalheira enorme,
O côlo unido ao corpo, imperturbável dorme
Uma desconsolada e placida cegonha.

Muito embôta o juncal, de lado a lado, forme,
En réga continua, uma escóita bisonha,
Desatenciosa a tudo, ela id'aliza e sonha
Um lago azul no céu, quinérico e disforme.

Onde consiga, ativa e branca, deslizando,
Azas espanjar sobre as águas luzentes,
Um róseo turbilhão de pérolas saltando...

Quem me dêra sonhar com lago e céu risonhos!
Ao menos não sentira os aguçados dentes
Rangerem de ódio e médo, em meus horríveis sonhos.

DE JOAO LUCIO

(Secretário da Prefeitura de B. Horizonte, professor e membro da Academia Mineira de Letras, do qual foi presidente; autor de «LÁPIDES» — versos, exgotado; «PONTES & Cia.» — livro de contos; «SENIA» — romance; dedicou-se á literatura italiana, tendo escrito «O LIVRO DE VIOLETA», «O LIVRO DE ELZA» e «O LIVRO DE ILDEU».

A Magnólia

(FRAGMENTO)

..Do pomar entre as árvores primeira
Para o azul religioso a fronte erguia,
E de em reclar a sombra hospitaleira
Sua ve ropouso, á sêta, ofertava!

Plantaram-na cindada: as mãos viria
De um aséculo varão, alma de nobre,
Alma antiga, sem uma cicatriz
Cujó nome a virtude envolve e cobre!

Foi entre as outras árvores crescendo,
A única da espécie em toda a anida.
Os bingos multiformes reforço em
Rico de seiva, de talha gentiã...

O tronco amoso bipartido, enfim:
Põe entre glólios, á árvore fronteira
Uma flor de setim
Cór de opala explodiu triunfalmente...

DE EDGARD VIEIRA

(Matemático, professor e advogado no E. de São Paulo, falecido all em 1932; autor de «O LIVRO DE CONSUELO» — versos —; «REMINISCENCIAS» e «SOLILÓQUIOS» — versos —, inéditos —, e «FATORAÇÃO ALGEBRICA» — edição de Monteiro Lobato & Cia.)

Monólogo de um E'brio

«Meu cérebro porçôji, a cada passo,
Sinto a meus pés, o soalho se atundar;
Tenho os ólios cobertos de um veaço;
Vejo, em volta de mim, tudo girar...»

«Por qualquer coisa lágo grito e ameaço;
Tenho impetos de rir e de chorar;
Si dizem que estou e'brio, estardalhaço,
Grito e meço, prometo de brigar...»

«E si um dia, afinal, eu me decido
A abandonar o álcool, pondo um freio
Ao vício que me rouba a vida em flôr.

«E' um engano fatal; sem ter bebido,
Sôo e tremo, cochilo, cambaleio,
Embebedado pela minha dôr...»

DE EDISON PINHEIRO

(Farmacêutico e escrivão no E. de São Paulo; foi professor da E. de Farmacia desta cidade; autor de «SILENCIO» e «VOZES DA BIBLIA» — livros de versos, inéditos —; tem inúmeras produções publicadas em jornais e revistas de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro; cultiva, com raro brilhantismo, o humorismo e a sátira)

AGUA NO DESERTO

Deserto e solidão... A hebréia caravana,
Cruzando a mar de areia em rumo do Oriente,
A bússola no céu, Moisés á sua frente,
Marcha, lenta, á feição de enorme esquadra humana...

Sente a areia a escaldar-lhe os pés, e o sól ar-lente
A requieir-lhe a tez da fronte soberana,
E a calcinar-lhe o peito, o lágo de uma insana
Sêde, que não se apaga e dóe constantemente...

Muldlzendo essa dôr, contra o Senhor murmura...
Revoltado, Moisés, com a vâra, fere a dura
Rôcha de Horeb, e, então, do fermento aberto,

A água verte abundante e em contínua cascata,
Jorra, rebôla e cáli, ensôpa a areia e mata
A sêde de Israël e a sêde do deserto!

Si é verdade que alguns d'esses ilustres ourofinenses vivem, ha muito, em outras terras, não é menos verdade que devem a Ouro Fino a formação do seu intellecto

Por esta ligeira e desprerenciosa noticia, poderão os leitores verificar que Ouro Fino, a despeito de seu clima maravilhoso e das condições com que a natureza favoreceu sua vida material, não comportando, por isto, revelações artisticas de grande vulto, tem produzido, todavia, uma pleiade de apreciáveis cultores da poesia, sendo, por este motivo, digna de nôta sua contribuição literária.

DE LEÃO MIRANDA

(Faleceu há alguns anos; deixou um bom número de poesias antígrafas de incontestável valor; escreveu e publicou belíssimos sonetos).

ÉBRIO

Eu bebo, sim! E bebo a todo instante
Para esquecer a minha desventura,
E sulcar o mal que me tortura,
Numa diária embriaguez constante.

Eu preciso beber! Porque, alegre
Sinto que brilham na minha na escuro,
O meu perdido sonho de ventura
E as alegrias que já vão distante.

Porque, si não so, junto a mim passando
Ela me visse, trêpego, chorando
A lembrança feliz do meu passado

Talvez, que a sabe? sem querer dissesse:
— O Cristo lá do céu, ouve esta prece:
Cessa o tormento deste desgraçado.

DE ESTEVAM GUIDI

(Oficial do exército italiano; seguiu para a Itália em agosto de 1915, tendo tomado parte na guerra italo-austriaca; foi ferido e condecorado várias vezes; foi, aqui tipógrafo e jornalista; autor de grande número de sonetos e poesias, publicadas em jornais e revistas de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro)

A Cegonha

Mais branca do que a neve, exul, sózinha,
De uma palúde a meditar á beira,
Vejo a todos os dias, á tardinha,
Do zélio escutando a voz lagoeira.

Ela como que vive sobranceira,
Guardando dentro d'alma que definha,
Uma dor que acompanha a vida inteira,
Uma dor que é também igual á minha.

Quem a visse, porém, nessa atitude,
Como eu a vejo ali, de uma palúde
A beira, a meditar, sempre tristonha,

A mim perguntaria, com a alma inquietã:
— Não será ela um mísero poeta
Que se transfigurou numa cegonha?

Além destes, Ouro Fino nos deu ainda os seguintes poetas, dos quais, infelizmente, não possuímos uma única poesia:

MIRANDA NETO: advogado nesta cidade; orador e teatrólogo; autor de "A Prisão Celular no Brasil" e da interessante revista "Ouro Fino de Fato" — JOSE DE ALMEIDA: professor da Escola Normal desta cidade; pedagogo de mérito; — MAURICIO DE MORAES: acadêmico de direito e orador fluente; redator do "Jornal da Manhã", em São Paulo; — ALVARO PINHEIRO: (tímulo de Edison), professor já falecido; — BENEDITO ROQUE DE ALMEIDA: professor e jornalista de valor; foi o fundador de "O Espal" jornal da mocidade, que circulou durante muitos anos nesta cidade; já falecido.

NOTA — Dada a pressa com que foram colhidos estes dados, e a ausencia de um arquivo mais cuidadosamente organizado, é muito provável que tenha havido omissão de alguns nomes nesta ligeira crônica.

—: Pinto Costa —:

DE AGENOR CHAVES

(Farmacêutico; professor da Escola Normal de Ouro Fino; autor de inúmeros sonetos e poesias de um apreciável sabor filosófico):

"IGNORAMUSI..."

O sábio tenta resolver questões
E, nesse afã, põe-se loucamente...
Cria teorias, faz operações,
Mas não encontra o X, infelizmente!

Horas a fio, luta inutilmente;
Jogando com inteiros e frações...
E, em lugar de exat's soluções,
Só lhe aparece o Não irreverente.

Por vezes, busca cheio de esperança,
Todo segrêdo, firme, desvendando...
Entretanto, coitado, não n'õ alcança!

Assim, descamba para a tumba fria,
Onde se vai ao Nada reintegrar,
Levando n'alma a dúvida sombria.

DE JOAQUIM PITAGUARY

(O Simão, de saudosa memória), escritor lídimo e jornalista de envergadura;

Ressurrecto

Outras azei por certo com mais ancia,
com mais afã outras azei de certo,
buscando sempre um goso quasi incerto
sempre batendo á porta da inconstancia!

O que eu julgava amor era ganancia
de beijos vis! E eu, pobre inexperto,
acreditava estar do amor bem perto
e cada vez o via a mais distancia!

Hoje encontro i do amor a fonte casta
e n'ella banho esta minha má gasta
por tanto sentimento e desconforto!

Foste tu, minha amada, que o aminho
me mostraste do amor e do carinho,
fazendo-me viver depois de morto!

EPILEPSIA

Exposição sobre o PROCALMA e a sua indicação na cura dos nervosos

PROCALMA: Medicação tri-bromurada (NATRIUM E KALUM), associada ao ácido phenyl-ethyl-barbiturico e ao boro-tartarato de potássio, saes estes calmantes por excelência, de uma indicação perfeita no tratamento e cura da EPILEPSIA. Muito bem tolerado e altamente concentrado, o PROCALMA não oferece o menor perigo de retenção, podendo as doses serem aumentadas para o dobro, quando haja necessidade.

O PROCALMA oferece uma acção ligeiramente laxante e levemente diurética, isso devido as propriedades do boro-tartarato de potássio e á grande quantidade de glicerina que entra na sua formula, numa porcen ageni de 50%. Para afastar qualquer duvida sobre a depressão provocada pelos calmantes, na composição do PROCALMA entra a DIGITOXINA, em solução melleisimal, numa dosagem therapeutica que permite dobrar as doses, sem o menor inconveniente, tanto em adultos como em crianças.

Além da indicação na cura da EPILEPSIA, o PROCALMA tem se revelado de uma perfeita indicação therapeutica na cura de outras molestias nervosas, como sejam: qualquer perturbação mental de origem epileptica; manias de perseguição e doenças; hysterismos nas suas diversas modalidades, principalmente nas crises de choro; terror noturno; insomnias rebeldes, delirio, estados espasmodicos neurasthenias, coréa e em todas as formas nervosas onde haja necessidade de se recorrer a um sedativo energico.

POSOLOGIA: — Adultos: 10 grammas (ou seja meia colher das de sopa) 3 vezes ao dia, em horas diferentes, sendo a ultima de preferencia á noite, ao deitar.

CREANÇAS: — (de 7 a 15 annos): 3 colheres das de chá, nas mesmas horas.

CREANÇAS: — (até 6 annos): 3 colherinhas de café, nas mesmas horas.

Quando o medico julgar necessario, est as doses podem ser augmentadas até 6 vezes ao dia, isto para os adultos.

Este producto é preparado pelo Laboratorio CARPENTIERI

FORMULA DO PHARMACEUTICO CYRO CARPENTIERI

OURO FINO - Sul de Minas - Phone, 29 e 43



Rua Sen. Bueno Brandão e Praça do Jardim

Nas Oficinas Graficas
da GAZETA DE OURO FINO

Executa-se qual-
quer trabalho ti-
pografico simples ou
em cores.

Edições de jornaes, livros e revistas



Praça Olegario Maciel, 555

OURO FINO - MINAS



Trecho da Rua 13 de Maio



BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

Capital - 25.000.000\$000 - Realizado - 17.525.460\$000 - Reserva 20.000.000\$000

S E D E
Juiz de Fora - Estado de Minas Gerais - Rua Halfeld n. 504

Filiais: Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhaúma n. 74
Belo Horizonte - Avenida Amazonas n. 253

Barbacena
Caratinga

AGENCIAS:

Carangola
Cataguozes

Andradas
Araguari
Araxá
Anápolis
Cachoeira do Itaperim
Conselheiro Lafaiete
Curvelo
Diamantina
Entre Rios (E. do Rio)
Guanhães
Lavras
Manhumirim

Monte Carmelo
Monte Santo
Muzambinho
Muriaé
Oliveira
OURO FINO
Poços de Caldas
Pomba
Ponte Nova
Passos
Raul Soares
Santos Dumont

Sacramento
São João D'El-Rei
São João Nepomuceno
Silveira Campos
São Sebastião do Paraíso
SANTOS
Tres Corações
Tres Pontas
Uba
Uberaba
Uberlândia
Viçosa

Amparando o povo

O Banco de Crédito Real tem tido uma grande atuação social em Minas.
Em 1915, como todos sabem, uma violenta epidemia de febre typhoide atacou a cidade de Juiz de Fora, constituindo este mal, segundo os termos do relatório do Dr. Americo Luz - o esmorecimento de qualquer iniciativa, a insegurança dos negócios comerciais, o intorpecimento das indústrias.

Nossa emergência, o Banco de Crédito Real, no interesse da cidade e de sua população, ofereceu ao presidente do Estado, Dr. Delphin Moreira, 800.000\$000 a juro de 6 %, dinheiro esse que seria destinado, como foi, ao combate à epidemia. Em pouco tempo, graças às obras de engenharia levadas a efeito pela administração de Minas, a situação sanitária de Juiz de Fora melhorou consideravelmente e a sua vida industrial adquiriu um vigor nunca observado.

SOLIDEZ

SEGUNDO um relatório firmado pelo seu sócio Dr. Americo Luz, foi o Crédito Real o melhor Banco que existiu em certos momentos econômicos do Azevedo, nos seus primeiros anos, vencendo galhardamente todos os embaraços e prestando, continuamente, os mais altos serviços à lavoura, ao comércio e à indústria do n/ Estado. Esse banco pela lei mineira n.º 740, de 15 de Setembro de 1919, passou a constituir serviço do Estado, o qual possui quasi tres quartos do seu capital. Quer isso dizer que a sua solidez confunde-se com a propria solidez da economia e do trabalho mineiro.

DECRETO IMPERIAL

O Banco de Crédito Real de Minas Geraes é o mais antigo do nosso Estado. Os seus estatutos foram aprovados por um decreto firmado pelas mãos honestas do D. Pedro II. As suas operações tiveram início em 1889, dispondo o estabelecimento do Capital de 500.000\$000. Em quasi meio seculo de existência, passaram pela administração desse estabelecimento grandes vultos do financistas que firmaram, com brilho de seus nomes, a solidez desta instituição. A Diretoria atual é composta dos seguintes senhores: - Dr. Sandoval Soares de Azevedo, Presidente, com residência em Belo Horizonte - Diretores: - Dr. F. S. Batista de Oliveira, com residência no Rio de Janeiro - Dr. J. Procopio Filho, com residência em Juiz de Fora.

"Dom Pedro Segundo, por graça de Deus e Unanime aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil Faz saber que tendo consideração ao que lhe requerdo o "Banco de Crédito Real de Minas Geraes" por seus Directores, e Ouvrida a Secção da Fazenda do Conselho do Estado Ha por bem Conceder autorização ao mesmo Banco para funcionar, e Aprovar os respectivos estatutos, nos termos do Decreto N.º 10017 desta data. Palacio do Rio de Janeiro aos vinte e duas de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, sexagesimo oitavo da Independencia do Imperio.

O banco está empenhado atualmente na construção de s' novo predio, tempo para isto, adquirido o predio do sr. Cel. Nicolino Rossi, á rua 13 Malo, esquina com a Floriano Peixoto. O novo predio, constituirá um grande melhoramento para a nossa cidade proporcionando tambem, conforto aos s' distintos clientes.

es mediante conhecimentos de Estrada de Ferro e certificados de depositos, facilitando desta forma as transações, suprimento e movimentação de numerario aos senhores fazendeiros e intermediarios. Descontos de titulos, emprestimos sob penhor, caução, warrants, etc. Compra, vende e custodia titulos (Apolices, Obrigações, etc.) encarregando-se do recebimento dos juros. Mantem boa Carteira de cobrança.

E' O BANCO MAIS ANTIGO DESTA PRAÇA, ONDE GOSA DE GERAL SIMPATIA E PREFERENCIA

Agencia: Rua João Pessoa, 141 - Cx. Postal, 2 - OURO FINO - Sul de Minas - E. F. R. M. V. Sul

(a) Imperador P."

LETRAS A PREMIO (mesmas condições da ex. Prêmio Fixo)
Os cheque para os contas Populares não tem sellos e são gratuitos. Cadequeta gratis para quaisquer contas. Além das contas a vista, mantemos ainda o Cartão de Poupança por duplicatas, etc a disposição. Qualquer destas de grande utilidade e em ottimas condições para os nossos clientes. JUROS A CONTINUAR.

Extensa rede de correspondentes OPERAÇÕES

O Banco de Crédito Real de Minas Geraes está preparado para financiar café e cereas, mediante conhecimentos de Estrada de Ferro e certificados de depositos, facilitando desta forma as transações, suprimento e movimentação de numerario aos senhores fazendeiros e intermediarios. Descontos de titulos, emprestimos sob penhor, caução, warrants, etc. Compra, vende e custodia titulos (Apolices, Obrigações, etc.) encarregando-se do recebimento dos juros. Mantem boa Carteira de cobrança.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais

NOSSA ENTREVISTA

O nosso número especializou-nos nté a Agência do Banco de Crédito Real, desta cidade, no desejo de entrevistarmos o sr. Tito Cardoso de Miranda, seu atual Gerente, cuja administração tem sido das mais proficuas, eficientes e vantajosas para o publico. Espirito progressista, incansavel, energico e conhecedor profundo do serviço, o sr. Tito nos recebeu amavelmente, no seu gabinete de trabalho. Expandindo os motivos de nossa visita, formulámos por ser de palpitante interesse no momento, a primeira pergunta:

— Quando vai ser construido o novo prédio do Banco?

— Facil me será entender a "Gazeta". Posso informar com segurança, o que ahiás, muito me satisfaz, que a diretoria do Banco está empenhada na construção do prédio, logo que cessem as aguas; e posso assegurar, que será uma construção vistosa, confortavel e que muito virá concorrer para o embelezamento da nossa principal rua, que é a "Treze de Maio, esquina da Rua Floriano Peixoto, estando a planta em vias de conclusão, na nossa Matriz em Juiz de Fora.

— Quantas Agencias, atualmente conta o Banco?

— Temos, no momento, 41 agencias, em franco desenvolvimento, estando em organisação 6 que esperamos, que sejam inauguradas no primeiro trimestre deste ano; e 2 succursais, sendo uma no Rio de Janeiro, á Rua Visconde de Lina, um, — 74, e a outra em Belo Horizonte, á Avenida Amunzonas, 253.

— Consta que o Banco vai abrir escritórios nas cidades vizinhas de Borda da Mata, Bueno Brandão e Monte Sião?

— Sim. Está sendo objeto de estudos, por parte da Diretoria do Banco, que vêm com interesse e carinho, procurando solucionar favoravelmente a abertura dos mesmos. Sendo prazos de grande futuro, estou certa, que dentro em breve, estará assinada essa licença, pois o sr. sabe que um Banco no lugar, ou mesmo um escritório, que faça todas as transações bancarias, é inicio de progresso.

— Sr. Tito, pode nos informar se a Matriz está satisfeita com os negocios nesta praça?

— Com muita satisfação, respondo mais a essa pergunta. A Diretoria do Banco pela voz autorizada do seu digno representante, que esteve a poucos dias nesta praça, em visita de inspeção da Agência que dirijo, não teve menor duvida em deixar transparecer, e mesmo manifestar a sua admiração pelo Estado dos

(CONCLUE NA PAGINA SEGUINTE)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938 COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS FILIAIS E AGENCIAS

ATIVO		PASSIVO	
Acionistas	7.474.540\$000	Capital	25.000.000\$000
EMPRESTIMOS		Emissão de letras hipotecarias 2.ª serie	2.095.200\$000
Hipotecarios	2.229.767\$900	RESERVAS	
Em c/c garantidas	39.784.009\$100	Fundo de reserva	11.500.000\$000
DESCONTOS		Fundo especial	1.765.501\$300
Letras descontadas	124.719.300\$000	Reserva para depreciações diversas	6.734.798\$700
Cobrança de n/ conta	15.612.044\$500	Saldo de lucros e perdas	2.166.479\$400
Efeitos a receber	58.920.237\$000	DEPOSITOS	
Cobrança por conta de terceiros	23.641.937\$700	A prazo fixo	61.097.713\$900
Ações em caução	30.000\$000	A' vista	40.692.430\$300
Valores hipotecados e em caução	91.188.107\$000	De aviso	65.215.696\$900
Valores depositados	137.509.641\$300	Depositos judiciais	3.450\$300
Correspondentes	1.230.993\$500	Titulos para cobrança	82.562.174\$700
Agencias	153.409.061\$300	Diversas garantias	91.188.107\$000
Bens Imoveis	5.861.091\$300	Depositantes de titulos e valores	137.509.641\$300
Titulos de renda e fundos pertencentes ao Banco	8.081.399\$800	Caução da diretoria	30.000\$000
Apollces depositadas no Tesouro	200.000\$000	Correspondentes	5.482.024\$200
Letras hipotecarias em carteira	79.800\$000	Agencias	165.566.769\$900
Diversas contas	18.632.753\$000	DIVIDENDOS	
CAIXA		Dividendos a pagar	678\$000
Em moeda corrente e em Bancos	31.421.200\$000	Dividendo 98.º á razão de 15% a a a distribuir	1.314.409\$500
	717.916.874\$300	Coupons de letras hipotecarias	8.694\$000
		Efeitos a pagar	1.288.843\$300
		Diversas contas	16.673.861\$000
			717.916.874\$300

Juiz de Fora, 13 de Janeiro de 1939.
SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO—Presidente
F. S. BATISTA DE OLIVEIRA—Diretor
J. PROCOPIO FILHO—Diretor
J. AZEREDO VIEIRA—Contador

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas no Exercício de 1938

DEBITO	CREDITO
DESPESAS GERAIS:	Saldo que passou em 31—12—337
Compreendendo honorario, ordenados, material de escritório, impostos, selos e estampilhas, gratificações e despesa de inspeção	Lucro verificado no exercicio de 1938, deduzidos os respectivos descontos que pertencem no semestre seguintes
4.953.863\$800	1.371.869\$900
FUNDO PARA DEPRECIACOES:	
Depreciação de 5% e 21/2% nos moveis e imoveis, respectivamente	
335.346\$000	
INSTITUTO DE AP. E PENSÕES DOS BANCARIOS:	
Contribuição do Banco	
161.973\$300	
PERCENTAGEM DA DIRT. E DE GERENTES:	
Creditado a estú conta	
373.926\$800	
FUNDO DE RESERVA:	
Creditado a esta conta	
1.500.00\$000	
DIVIDENDOS 97º E 98º:	
A' razão de 15% a a	
2.512.192\$500	
RESERVAS PARA DEPRECIACOES DIVERSAS:	
Destinada a esta conta	
606.474\$700	
FUNDO ESPECIAL:	
Idem Idem	
870.494\$100	
Saldo que passa para o futuro semestre	
2.166.479\$400	
13.480.760\$300	13.480.760\$300

Juiz de Fora, 13 de Janeiro, de 1939
J. AZEREDO VIEIRA — Contador

Pelo ativo e passivo apresentados, ve-se a grande movimentação bancaria do Credito Real, que distribuiu um dividendo de 15%, como demonstra em seu balancete. Felicitamos a sua digna Diretoria e dedicados auxiliares por mais essa vitória alcançada.

A nossa entrevista com o Banco de Crédito R. de M. Gerais

(Conclusão)

negocios, renhidos, como ainda pelos resultados satisfatórios que vem demonstrando nos balanços gerais, e ainda pela quantia elevada de depósitos que foram confiados no Banco, nesta cidade, demonstra cabalmente, a confiança e preferência da nossa última clientela.

— Das 41 Agências do Banco de Crédito Real, qual a que apresentou melhor resultado financeiro no ano findo?

— Infelizmente, não disponho, no momento de dados positivos, para lhe responder, no entanto, posso lhe afirmar, com muita satisfação e orgulho que a Agência de Ouro Fino, está colendo em muito lugar. Por ai, o prezado amigo tirará a conclusão do resultado financeiro da Agência local, e da grande satisfação da nossa digna e estorçada Diretoria.

— Em vista do tempo que já havíamos tomado ao sr. Tito, e em vista dos clientes que o mesmo necessitava de atender, resolvemos abreviar a entrevista finalizando com a momentosa pergunta sobre os lavradores.

— O Banco tem feito pressão nos lavradores? E tem dificultado os negocios dos mesmos e as operações de crédito?

— Absolutamente, não é verdade, pois o maior numero de operações em emprestimo realizados nesta Agência, são com lavradores, a quem temos proporcionado descontos a longo prazo, e com taxas de juros muito razoáveis, que mesmo, muito antes da lei da moratoria, o nosso Banco, nunca usou dos meios judiciais que lhe são facultados para receber os seus créditos. Responderão por nós os srs. lavradores, com quem mantemos operações e que continuam a nos honrarem com a suas preferencias para negocios.

— Ao despedirmo-nos do sr. Tito Cardoso de Miranda, agradecemos-lhe a atenção dispensada e as referencias elogiosas para com o nosso jornal e, por fim, a gentileza, nos oferecerem um balanço dos negocios do Banco, referente ao ano de 1938, o qual transcrevemos no local.

**Sapataria e Selaria
Burza**

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
Rua Bueno Brandão, 132
JOÃO BURZA NETTO
Ouro Fino - Minas

Caracões

BOLIVAR DUTRA DE OLIVEIRA

Com o seu rastejar franco e vagaroso,
Caminha o caracól de canto em canto,
Carregando o seu fardo-o próprio pouso,
Onde se abriga e que é também seu ninho.

Rasteja, assim, sem demonstrar no entanto,
Temor dos que, sem compaixão, o pisam;
E não maldiz, não brada, não tem pranto,
Quando vis mastodontes o castigam.

Eu também tenho cá, meus caracões:
Com meu cigarro, eismo, olhar atento,
A' tarde inteira, pelos arrebões..

Mas, como o caracól, sei que não sou.
Pois sinto, quando se desfaz com o vento,
O caracól que da fumaça se formou.

PENSAMENTOS — A retribuição ordinária dos povos pelos benefícios é a ingratidão.
— Com mais facilidade aconselhamos e consolamos do que esmolamos.

tunda no alto da serra, no bairro denominado Mato Dentro, distrito da Vila do Crisolia, desta comarca, com a área de sete hectares e vinte e seis ares, mais ou menos, com a seguinte linha demarcatoria:— Começa na barra do correio do mangueira com o correio maior, sobe por este em divisas com Calixto Antonio de Oliveira até a cabeceira, desta pela baixada ao alto da serra, faz canto volta a esquerda em divisas com Egídio Francisco de Paula, e rodeando a vertente até a canjarana grande, dósea a esquerda em divisas com Abilio G. da Costa, passa a arvore de oleo e vem a barra onde principiou e fuda. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o Meretissimo Juiz expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local, na forma da lei. Dado o passado nesta cidade de Ouro Fino, aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove. Eu, Possidonio Tavares Paes, escrivão que subscrevo, José Alcides Pereira, Juiz de Direito. — Está conforme. — Possidonio Tavares Paes.

Esta Folha

apresenta os seus agradecimentos a todos os que participaram desta luta. Os que colaboraram literariamente; os que colaboraram com anuncios que são matéria de vida de um jornal e, principalmente aos tipógrafos que, em serões demorados, contribuíram para que esta folha circulasse no dia de seu aniversário.

A Redação.

—Caminha com uma imaginação dentro do cérebro. Quando menos esperares, ela se realizará.

—A idéa é o grande sonho. Sem ela não podemos construir nada.

—De que vale uma cabeça normal, mas totalmente ôca?

Para a Lavoura e a Pecuária

Fernando Hackradt & Cia., representantes gerais, no Brasil, do Sindicato do Azoto (Alemanha), com escritório na cidade do Rio de Janeiro.

Adubos :- Nitrophoska I G - Calnitro I G - Sulfato de Amonio - Inceticidas e Fungicidas - Vacinas e remédios veterinários "Bayer" - Instrumentos veterinários "Hauptner", e máquinas agrícolas.

Representante em toda zona de OURO FINO

H. OTTO STACH

Inconfidentes

Ouro Fino - Sul de Minas

Edital de primeira praça

O Doutor José Alcides Pereira, Juiz do Direito desta comarca de Ouro Fino, Estado de Minas, Go-raes, na forma da lei.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele noticias tiverem, que o porteiro dos auditorios deste Juizo, levará á primeira praça, para serem arrematados por quem mais dê e maior lance oferecer, no dia dezesete de Fevereiro proximo, ás tres horas, á porta central do edificio do Forum, desta cidade, os bens abaixo descritos arrecadados a Manuel Paulo ou Mano-el Paulo Cardoso a requerimento do CALIXTO ANTONIO DE OLIVEIRA, avaliados por um conto e quinhentos mil reis, para pagamento de custas e impostos e que são os seguintes:— Uma sorte de terras de inferior qualidade, si-

BAR PARA TODOS

DE

Aurelio Brugini

Doces, conservas, bebidas, cigarros, cereais, Cosinha diurna e noturna.

Entregas á domicilio.

Rua 13 de Maio, 205

Ouro Fino

Minas

O nosso Comercio

O Comercio de Ouro Fino, pode-se dizer sem receios nem rodeios, que é um comercio sólido. Honesto, sem as concurrencias desmolarizadoras, é um comercio que não cae, nunca. Pelo contrário, está em crescimento consecutivo, sem a barulhada balofa e oca que demonstram os foguetões de avenida, que clamam até certa distancia, para morrer imediatamente. Pelas nossas estatísticas, de figuras certas, o comercio de Ouro Fino, tem a responsabilidade de servir uma vasta zona. Não só pelos seus elementos, não só pelo seu modo de vida, mas sim pela assistencia e legitimidade existente, o comercio de Ouro Fino existe pela sua grandeza, particularmente grande de sua solidez.

Não se assiste aqui, as concurrencias baratas que desacreditam e que terminam por falencias. Isso dizem os que por aqui passam com mostruários de vendas: Cada frezquez arranjado em Ouro Fino, é um futuro radioso de vendas! — E de fato, são testemunhas todos que o fornecem.

A nossa Lavoura

Ampliando-se grandiosamente, a lavoura em Ouro Fino sempre se bastou a si mesmo, o que quer dizer no seu municipio. E cada vez

O soneto que abaixo transcrevemos, para deleite dos leitores, foi extraído do livro «**Grupiáras**», do glorioso poeta mineiro PEDRO SATURNINO:

— No fundo dos grões da brenha solitária,
Quando a noite é cerrada e o silêncio é completo,
O famoso Urutáu, de repelente aspecto,
Escancarou a garganta e cantarola uma ária.

Enquanto o vento agita as cónas da Araucária
E transido de horror entra o esconderijo o inseto,
As almas do outro mundo, impávido, conspecto,
Ele então solás de marcha funerária.

Esólto pelo espaço e esparso pelo vento,
O triste cantochão ás al nas condenadas
Vai ganhando espigões num funebre lamento.

E o viandante que passa, a essa hora, nas estradas,
Ouve, qual estridillo ao canto lumuriendo,
A nota festiva de enormes gargalhadas.

mais se agiganta, crescendo em volume e em terrenos cultivados. A feira municipal semanal, que no mercado publico, nas exportações de cereais e de sub-produtos, demonstram o valor creativo dos muniípios ourofinenses, o espirito acalentado de trabalhos. Não decresce nunca! É grande a sua fulguração no mercado de exportação. Os dados estatísticos não enganam. A pecuaria, dá um produto grande de exportação. E as linhas de caminhões de carga e a Estrada de Ferro, afirmam, com sobra, o que assistimos.

A nossa Industria

Na verdade, Ouro Fino não foi um centro industrial. Mas hoje, nota-se o seu levantamento, pelas or-

O
U
R
U
T
Á
U

ganizações que estão aparecendo, e que crescerão de vulto dentro em breve. Mesmo assim, Ouro Fino já é um grande centro exportador de calçados e fumo manufaturado. Outras industrias menores acompanham, e vão se desenvolvendo.

O meio Operario

O meio operario em Ouro Fino é bastante sadfo. Já contamos com uma casa do operario em pleno funcionamento, de ha muito, onde se assiste, comumente a marás dansantes e a festivais literarios. Outra, erguer-se-á em breve, dando amplidão ao meio, ficando o operario de Ouro Fino com duas casas para as suas festas sociais.

Homem das montanhas

Quando as ultimas manhanhas desappareceram, eu senti saudades da terra. Vi homens diferentes cruzando planicies, gestos dissemelhantes movendo-se no ar, terra chapeada sem elevações e sem contornos.

Minha terra!
Tu tambem sabes que nunca um filho teu renegaria no teu amor! Nunca deixaria de pedir-te inspiração na hora de pensar, esperança no momento de esperar, crença no instante de querer. Por muito que ganhemos e que possamos ser fóra de ti, sempre nos lembraremos de que foste tu que nos guaste nos primeiros passos, que assististe aos nossos primeiros anceios, que comprendeste o amor inicial, que surgiu como um botão em primavera, perfumado como o jasmim, di-ereito como a camélia, delicado como o heliotropio, orgulhoso como o cravo.

O homem das montanhas jamais poderá viver por entre horizontes abertos, por sobre os terrenos batidos e chatos. E porisso, se ele não pode estar em contato com as serras e montanhas em que nasceu, deverá imitá-las. Elevar-se tanto quanto ellas! Seguir o seu destino; que é o destino de crescer e tornar se belo. E o de viver onde não chegue o coxar dos sapos e onde não vivam os insetos que voam baixo e os germens que rastejam na imundície dos charcos.

Homem das montanhas! Tu tens que ser como são ellas! Sobre e imita as que tentam subir para tocar ao céu. Sê como as montanhas e as serras do lugar onde nasceste e donde vieram os teus ascendentes! (GUY MATEUS)

AO EMBAIXADOR DOS FUMOS EM CORDA A. Marcilio & Cia.

Praça Gov. Valadares, 88 - OURO FINO - Caixa Postal, 17. - Minas

Variadissimos typos em larga escala

MARCAS:

Genuino	Astro	Machadinho
Embaixador	Marcilio	Vencedor
Hercules	Pedraõ	Chicote
Record	Poço Fundo	Varegista

Uma reportagem do Undecimo de Caçadores

Raul Apocalypso



11.º B. C. - Quartel

fermeiro Ribamar. E' um moço que se impõe pela sua dedicação e amor ao officio, á admiração de seus superiores e de todos os que visitam o nosso B. C.

A Thesouraria do Undecimo de Caçadores está entregue á operosidade do segundo Tenente José Azevedo Costa, descendente da estirpe illustre do Sr. General Azevedo Costa, e é uma repartição simplesmente modelar na sua organização.

São auxiliares directos de S. S. e Sargento Souza Filho, de brilhante lé de officio, o o cabo Amorim, velho conhecedor dos serviços de contabilidade do Exército.

So da Thesouraria passarmos ao Almoxarifado, lá encontraremos á frente de seus serviços o sub-tenente Tonelli (Raimundo Tonelli), o militar illustre e o perfeito cavalleiro, que em cada oportunidade conquistou um amigo.

No serviço de veterinaria da Unidade, se encontra o 2.º Tenente Francisco Giuliani, illustre official, recentemente promovido por merecimento, e que tem emprestado aos serviços a seu cargo a projecção, de todos conhecida. E' seu auxiliar directo o brioso segundo sargento Ferreira, grande amigo de nossa terra.

No comando do 1.º pelotão da trópa se encontra presentemente o segundo tenente Luiz Barcellos Ferreira, que tem sabido pela sua dedicação e esforço impar, elevar a Companhia a um nivel impar de invejavel disciplina e eficiencia entre as unidades congengeres do exercito.

Damos, a seguir, um resumo da vida de nossa querida Unidade.

Só não poudo o reporter pescar nada na «Seção Mobilizadora»

—«Aqui não se entra; segredos de officio», nos disse gentilmente o Sub-Comandante, Tenente Nascimento Sá.

Dados historicos sobre a criação, organização e deslocamentos do 11.º B. C.

O 11.º B. C., teve a sua primeira séde na cidade de Curvelo, tendo sido posteriormente transferida para Corintho, permanendo desde 1924 até 15 de Julho de 1936 sem efectivo.

Em nota ministerial n.º 317 II de 31-III-936, foi autorizada a organização de uma de suas companhias, com séde provisoria na cidade de Bello Horizonte, para posteriormente acantonar em Pirapora no Norte de Minas.

Por motivo de força maior, foi transferida a sua organização da Capital Mineira para cidade de São João del Rey, tendo sido organizada a 15 de Julho de 1936, onde esteve até 25 de Abril de 1937. Nesta ultima data, por ordem superior deslocou-se para a cidade de Pouso Alegre, onde ficou acantonada no quartel do 3.º R. A. M., onde esteve até 8 de Maio do mesino ano, deslocando-se neste uliti no dia, por ordem superior, para a cidade de Ouro Fino, tendo ficado acantonada no predio do antigo Colegio Brasil, onde permanece até a presente data.

Por decreto n.º 1618 de 13 de Junho de 1937 foi mandado organizar o Batalhão com completo efectivo, e por decreto n.º 1649 da mesma data, foi transferida sua séde da cidade de Corintho para Ouro Fino.

Permaneceu esta Unidade com efectivo de Batalhão de 16 de Maio a 20 de Setembro, do mesmo ano, data em que foi, por falta de aquarteamento e até construção do novo quartel, mandado voltar a condição de Companhia (Isolada).

Foi organizador da Cia. na cidade de São João del Rey e seu comandante até 15-V-937, o Sr. Cap. Armando de Lima Carvalho.

Durante o periodo de Batalhão foram seus comandantes os Srs.:

Cap. Armando de Lima Carvalho	De 16-V a 24-V
Cel. Francisco José Dutra	De 25-V a 21-VI
Cap. Demostenes Americo da Silva	De 22-VI a 12-VII
Cap. Armando de Lima Carvalho	De 12-VII a 21-VII
Ten. Cel. Marco Antonio Felix de Souza	De 21-VII a 12-VIII
Cap. Armando de Lima Carvalho	De 13-VIII a 13-VIII
Cap. Demostenes Americo da Silva	De 14-VIII a 18-VIII
Cap. Armando de Lima Carvalho	De 19-VIII a 22-VIII
Ten. Cel. Marco Antonio Felix de Souza	De 23-VIII a 20-IX

E' sempre com maximo prazer, que se transpõe o portão principal do 11.º B. C. aquartelado, nesta cidade, e atualmente sob o comando do illustre Capitão Sr. OSWALDO DE LOIOLA PIRES.

E', sem duvida nenhuma, o 11.º B. C. aquele filtro, de que falou Bilac, o poeta encantado, onde se apuram e depuram caracteres. E' uma verdadeira escola de zadio patriotismo e de dedicado amor ás causas do nosso país.

Alli se trabalha, desde o comando, auxiliado por uma pleiade de briosos e disciplinados officiaes, no mais modesto e bisonho recruta, «encostado», na unidade, á espera de inicio dos trabalhos de trópa, decorrentes de sua incorporação, ainda não verificada.

O «encostado», por enquanto «como a boia do governo» a gerência " como dizem nesses valentes soldados, em seu caracteristico linguajar, e cortam o baranco do Stadium de B. C.

Da sala de comando a qualquer outra dependencia do Quartel a ordem é a mesma.

Ao lado do Capitão Loiola, como seu auxiliar numero um, e Segundo Tenente Nascimento Sá, Sub-comandante, o dinamico official a quem chamam «erente» e que na gira do Quartel quer dizer: official disciplinador, para quem o regulamento Militar é tudo.

Ou o soldado cumpre o seu dever ou está no «Risg». A enfermaria e a Farmacia do B. C. recomendam, pela sua organização, os esforços do 1.º Tenente Medico Dr. José Joaquim de Castro Monteiro e de 2.º Tenente Farmaceutico Oscar Maria de Godoy.

Não devem, sem injustiça, neste setor do B. C., passar despercebidos os esforços e a dedicação do Cabo en-

Comandante do 11.º B. C.



Cap. Oswaldo Loloia Pires

Depois de reorganizado em Companhia:

Cap. Armando de Lima Carvalho

De 20-IX a 4-VII-938

Cap. Oswaldo Loloia Pires

De 4-VII-938: até esta data.

Dr. Antonio Ito de Carvalho

ADVOGADO

CIVEL, CRIME E COMERCIAL

Maxima rapidez—Segredo absoluto

RIGOROSA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Informações com o sr. Bolivar Dutra de Oliveira

Praça Olegario Maciel, N. 13—Ouro Fino



BACHAREL MARIANO AZEVEDO
O DINAMICO GERENTE DA AGENCIA LOCAL DO BANCO DA LAVOURA,
que forneceu os dados abaixo, ao nosso jornal

DIAMANTINA

MARIANO AZEVEDO

(UM POUCO DE SUA HISTORIA)

MEU CARO BOLIVAR

Pede-me V. uma colaboração para o n.º especial da "Gazeta de Ouro Fino", que completa 47 anos de existência no dia 31 do corrente mes, exigindo que eu escreva algo sobre Diamantina, a terra hospitaleira, tão cheia de tradições, onde deixei os melhores amigos e os farrapos de minh'alma. O Sul de Minas deseja conhecer um pouco da historia do Norte, representado galhardamente pela Princesa daquela zona-Diamantina. O que poderia eu escrever sobre Diamantina? Mas V. insiste e eu, para satisfazer os seus leitores e a V., transcrevo aqui o resumo historico da fundação do arraial do Tijoco, hoje Diamantina:

RESUMO HISTORICO

"As riquezas auríferas do Serro Frio, descobertas nos ultimos anos do seculo XVII, atrairam aventureiros de varios pontos da capitania de Minas e de diversos lugares, que corriam em busca do ouro. Chegando á vasta região onde hoje está edificada a cidade do Serro, ali fundaram um arraial, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Serro Frio. Decorrido algum tempo, uma bandeira de aventureiros portuguezes, mamelucos e sertanistas, Filhos de S. Paulo, talvez alguns dos quaes saídos do referido arraial, vieram atravessando serras, rios caudalosos, e, chegando ás bordas do Jequitinhonha, principiam um estabelecimento de mineração. Perseguidos depois pelas febres endemias que ali grassavam, por ocasião das chuvas, seguiram no alto até um pequeno córrego, que posteriormente tomou o nome de Santa Maria. Não encontrando ouro nessa paragem, resolveram mudar a exploração.

Mas, ignorando o rumo que, haviam de seguir, pois que não traziam bussola, não possuíam relógio e nem sequer conheciam estrelas, olharam para o Itambé, e, orientados por esse fírol granito dos viajantes, deixaram o Jequitinhonha, e

não puderam atravessar; seguindo para o occidente, subiram a grande serra que costeia o rio, acompanhando-o em suas voltas e torçicolos.

Depois de um dia de penosa jornada, por terrenos invios, quasi intransitaveis, chegaram á confluencia de dois correios, que posteriormente tiveram os nomes de Piruruca e do Rio Grande. Nesse ponto discutiam por qual dos rios deviam subir. Opinavam uns pela direita, outros pela esquerda. Louvaram-se no acaso, desentolaram a bandeira e levantaram: na ao ar; o vento soprava de S. E., a flamma voltou-se para a esquerda: foi isso interpretado como um sinal de providencia. Os aventureiros seguiram pelo Piruruca acima. Subiram um quarto de legua até quasi ás suas cabeceiras. A noite caiu. Levantaram barrucas na margem direita do córrego, e ali pernoitaram.

No dia seguinte fizeram uma prova para conhecerem si o terreno era aurífero. Apanharam do leito do córrego um saibro grosso, claro, de envolta com pedras miúdas: é o que se chama piruruca em linguagem de mineração, e foi o que deu nome ao córrego. Lavaram-no, e encontraram ouro em abundancia. Trataram logo de seu estabelecimento. Exploraram as margens do referido córrego, e conheceram que também eram ricas. Corre a noticia da descoberta. Chegaram outros aventureiros da Conceição e circunvisinhança. O terreno é vasto promette abundancia a todos, por isso, não apparecem dissensões e rivalidades. A população vae se aumentando, levantam-se alguns ranchos, e o lugar em breve offerece o aspecto de um pequeno arraial. Pouco tempo depois do estabelecimento deste povoado, outra bandeira de aventureiros, seguindo o mesmo roteiro da primeira, chegava ao mesmo ponto de confluencia do Rio Grande e do Piruruca. Estando já occupado o lado esquerdo, seguiram pelo lado direito Rio Grande acima. O córrego tomou este nome emphatico só por ser um pouco maior o Piruruca. Por fim, pois, traldejando o morro, que se eleva na margem direita do córrego, e haviam ca-

minhado um quarto de legua, quando esbarraram ante um tremedal, que não puderam atravessar, por cima do qual serpava um arvore, que nascendo no flanco oriental do morro, lá a pouca distancia perder-se no alto grande. Deram tanta percha ao nome de Tijoco, para referido arvore a nome de Tijoco, para lavoura que a lavoura indigena quer dizer luma.

Exploraram a terra e encontraram ouro em tal abundancia, como não havia noticia de existir em alguma outra parte da capitania. As terras auríferas estendem-se desde a raiz do morro até o alto, e espalhavam-se pelas margens e leito do Rio Grande e de um seu afluente, que da terra fronteira, no qual deram o nome de S. Francisco. O leito do Tijoco ainda era mais rico, e era natural, para si cortiam as aguas nativas e pluvias do flanco do morro. Satisfeitos com este rico descoberto, a banda aventureira fez o seu primeiro estabelecimento na margem direita do Tijoco, no lugar a que deram o nome de Burgalhã, que em la hoje conserva, ignorando-se a sua significação e etimologia. Com a noticia das riquezas do rio descoberto, aliam, como succedeu na Piruruca, outros mineiros abandonando lavouras já exploradas, que vieram pelo Sul, e a povoação foi se aumentando e derramando pela vertente do morro.

Era assim duas povoações ainda nascentes, fracas, baldas de recursos e forças sufficientes, para, num deserto infestado de animais bravios e de inimigos encarniçados, os indigenas, poderem subsistir repellidos; convinha que se reunissem. Tijoco, embora mais recente, já era mais populoso, merecia lavouras mais ricas, mais vastas, mais duradouras; e, assim, naturalmente, os mineiros do Piruruca o foram abandonando, até que se passaram para o Tijoco, que ainda teve esse acrescimo de população de homens industriais. Por essa forma o Tijoco foi se tornando importante. Todo o Burgalhã cobriu-se de ranchos ou colmados, e levantou-se um mmo. alto, melhor construido, mais espaçoso, que se destinou para capela. Escolheu-se Santo Antonio para padroeiro, consagrou-se-lhe a capela, e veio do arraial da Conceição um sacerdote, que, segundo consta, chamava-se Paiva, e ficou servindo de cura. Assim o Tijoco constituiu-se um arraial, tomando o nome do córrego, junto do qual foi fundado, e o morro tomou o nome de morro de Santo Antonio, que os indios denominavam de Ibityra.

Segundo a tradição, o arraial do Tijoco só occupava o circuito que abrange as atuais ruas das Beatas, do Burgalhã e do Espírito Santo, além de um e alçado mais adiante. O largo do Bomfim era uma verdejante campina, sombreada por uma copada gameleira, onde, á tarde, costumavam reunir-se os habitantes fatigados do trabalho do dia, a espiarem em uma innocente e folgazona palestra. A rua Direita e o largo de Santo Antonio, hoje afornoseados com excellentes edificios, eram uma densa mata, onde os mineiros cortavam madeira para o lavour e construção de seus humildes tugurios. Gigantescos troncos de madeira e de peroba foram cortados em um torrão mais fértil onde é o Arraial de Baixo, suburbio da cidade, e que então era um covil de léras bravias. As ruas da Maciã, Chafariz, São Francisco e Cavalhada, descendo da Guapara até o Rio Grande, eram um vasto tremedal que, no tempo das aguas, alagava-se, tornava-se intransitavel e servia como de barreira. As léras, que, acossadas pelos indios, subiam pelo desfiladeiro apertado do Arraial de Baixo.

Continuadamente foram chegando mais habitantes para o Tijoco, e se espalhando pelas terras ao redor em busca de novas lavouras.

Fizeram-se explorações, descobriram ricos servicos no leito dos rios Jequitinhonha, do Ribeiro do Inferno, dos Cildões, nos campos dos Crystaes, em Itabas, no Brumadinho, etc..

Fôram-se formando, assim novas povoações mais circunvisinhanças do Tijoco, que era o núcleo de que todas dependiam não só por ser a mais importante, como por possuir a capela unica, que então existia.

Assim, pois, nasceu o Tijoco, que é hoje cidade Diamantina, cujo nome tirou



Cel. Nicolino Rossi

Grande proprietario e comerciante em Ouro Fino e grande amigo da "Gazeta".

A valencia do Gilberto

(CONTO)

Eu, era o cabloco mais valente daquellas bandas!... Não tinha medo do sacy pereré e nem do lobis-homem. Não havia caboclo da minha iguala, e ninguém que quizesse ter-gar comigo na faca e na capoeira. O meu trabuco atingia longe, e era certeiral. Na viola, ninguém podia comigo, e toda a arredondeza acudia aos gemidos dos bordões, que meus dedos faziam tinir!...

Mas, outro dia, appareceu por lá um assombração de cara rosada, e que tinham dois olhos que fumegavam!...

Foi, então, que eu virei medroso. Hoje, fujo da faca e da capoeira, e fujo, também, dos violeiros da arredondeza.

Mas, desde esse dia, não parei de tocar viola, para "espantá" o assombração que "tava" dentro do mim.

Esse "sombração" foi-se embô-ra; mas, até hoje eu "lembro dele". Esse "sombração" era "sinhá dona"...

Carlos Elba

(IGUALDADE)—A lei é igual para todos. A lei proibe tanto ao rico quanto ao pobre dormir debaixo da ponte e roubar um pedaço de pão.

CURIOSIDADES

CHIQUE-CHIQUE—O seu sumo enrouquece ou extingue a voz de quem o toma. ("Os sertões" pag. 136)

HEMEROLOGIA—Falsa cegueira, provocada pela reacção da luz, nos dias cálidos (idem).

S. O. S. — frase inglesa, que é: "Save our ships" que traduzido, é: "Salve o nosso navio" — sinal universal de socorro.

O mais hygienico paiz do mundo é a Holanda cujos municipios são intransigentes a respeito do salubridade. Quando uma casa é reconhecida como insalubre, coloca-se um rotulo na sua fachada e a casa fica sem poder ser habitada. Este rotulo só é retirado quando o proprietario offerece as reparações sanitarias que os regulamentos exigem.

da sua situação no centro do distrito diamantino.

—Este resumo foi publicado no n. 52 da "Voz de Diamantina", edição comemorativa de seu primeiro centenario, extrahido dos "M. do D. Diamantino". Em o divulgando satisfação seu desejo e tendo um preito de homenagem sincera á terra querida, de tantas tradições, berço de illustres filhos que tantos e tão assignalados servicos têm prestado a Minas e ao Brasil.

M. AZEVEDO.

O. Fino, Janeiro 1930.

JURI

Plasmado no juri francez que se modelou no inglez, o juri brasileiro foi elevado a ramo do Poder Judiciario pela Carta Constitucional do imperio, com atribuições no crime e no civil; teve, porém, a sua consagração na lei de 20 de Setembro de 1871.

Ploclamada a republica, o juri foi mantido, como órgão do Poder Judiciario, pela Constituição de 1891, em seu artigo 72, § 31.

A instituição do juri é, pois, tradicional no Brasil. É natural que assim o seja, pois que somos uma democracia republicana e neste regimen a soberania nacional tem, na organização dos poderes publicos, seus aparelhos por onde se manifesta e se faz valer.

O povo legisla, escolhendo seus representantes para a feitura das leis; e governa, elegendo para gerir a administração publica, o chefe do Estado. Deve tambem julgar, para que seja completa a sua auto-governação.

O julgamento por jurados, tirados do povo, é pois, uma das manifestações da soberania nacional.

O tribunal popular tem sido defensores extrenuos e, tambem, inimigos acerrimos

Para aqueles, o juri é a mais energica e expressiva afirmação da liberdade de um povo, paladio dos direitos dos cidadãos, garantia segura da justiça democratica.

Os seus adeptos mais fervorosos são, naturalmente, os advogados criminaes, para os quaes o juri é a médua da opinião publica, o indice da sensatez e o reflexo da moral coletiva.

Já os inimigos de velha instituição—e os ha por toda a parte—combatem o juri "como uma das causas mais poderosas do aumento da criminalidade, como tribunal anacronico, reminiscencia atavica do direito feudal, dominado de uma sentimentalidade morbida e decidindo inconscientemente as mais graves questões, cada qual exigindo estudos mais profundos de legislação, de psiquiatria, de physio-psicologia, de moral".

João Barbalho escreveu que arrolar indistintamente pessoas que todos os anos façam as vezes de juiz é o mesmo que todos os anos arrolar individuos para servirem de alfaiates, sapateiros, etc., sem que eles nunca tenham exercido esses officios. Aurelino Leal via no juri um germen principal do crime, acrescentando: "É no juri que vamos encontrar a fonte geradora de um grande numero de desordens que se operam no seio da comunhão; é nos seus julgados, é na sua generosidade que os criminosos formam grupos, que se avolumam cada dia e que podem, num momento dado, tentar contra a existencia da lei e contra a integridade da justiça". Ninguém combate, porém, o juri com tanta veemencia e sabedoria como o fez, recentemente, o professor Lopes Rodrigues.

Na opinião desse ilustre psiquiatra, o juri é um tribunal antiquado, corrupto, desmoralizado, óra servil, óra tirano.

Com o advento do Estado Novo, pôs-se em duvida a subsistencia do

Do Exmo. Sr. Dr. Hermilo Lauriano Muniz Ferreira, D. D. Juiz de Direito da Comarca de Jacutinga, recebemos a seguinte:

"Carta aberta

Jacutinga, 31 de janeiro de 1939.

Exmos. Srs. Redatores da Gazeta de Ouro Fino.

Felicito-vos, com sinceridade, pela victoria que alcançastes, terminando mais um ano de ardua trabalho.

Haja Deus por bem tenhaís a possibilidade de, no correr deste ano, fazer das colunas do vosso semanario uma potencia invencivel de combate aos perigos que tentam ameaçar e tolher os trabalhos de honra e de patriotismo, em que estão empenhados os Governos da Republica e do Estado de Minas, a bem de marcha ascensional do credito e da civilização do Brasil.

Subscreeva-me, com apreço, nessa assidua leitor".

Hermilo Muniz.

o juri, e isso porque a Constituição de 10 de Novembro não fez menção dele. Não o incluiu entre os órgãos do Poder Judiciario e, daí parecer a muitos que fora tacitamente abolido.

O decreto n. 167, de 5 de Janeiro de 1938, veio mostrar, porém, que o governo atual não pretende suprimir o tribunal popular.

Na exposição de motivos sobre essa nova lei do juri, o Ministro da Justiça afirmou que ele, embora sem caráter de injunção constitucional, deve ser mantido, visto como o vigente regimen governamental é democratico e, portanto, "lha é inerente o principio de que o povo, além de cooperar na formação das leis, deve participar na sua aplicação".

É fóra de duvida, portanto, que a tradicional instituição ainda perdura. Entretanto, o Dr. Pedro Aleixo afirmou, em conferencia, que da antiga instituição resta apenas a palavra juri, pois que o referido de-

creto n. 167 o aboliu, disfarçada e praticamente, ao estabelecer que o Tribunal da Apelação, apreciando livremente as provas produzidas, applicará a pena justa ou obsolverá o reu, conforme o caso. Quer significar que tribunal soberano é, agora, sómente o da instancia superior, desaparecendo a independencia do juri.

Não sou adepto fervoroso nem inimigo acerrimo do tribunal popular. Penso, porem, que ele não deve ser suprimido, quando mais não seja, porque tem o merito de "corresponder a um interesse educacional do povo e o de difundir, no seio deste, a nitida noção e o apurado sentimento da responsabilidade que lhe cabe como participante da atividade do Estado". O que se impunha era uma reforma que adaptasse a velha instituição ás realidades brasileiras atuais. Em outra oportunidade, faremos apreciações a respeito.

JOB VAL.

Façam suas encomendas de doces para qualquer festa na

PADARIA E CONFEITARIA

ITALO-BRASILEIRA

DE

JOÃO BURZA NETO

Rua Bueno Brandão, 132

OURO FINO

O SONHO DO CONDENADO

MIRANDA JUNIOR

Ao Monsenhor Teofilo Guimaraes

Bruno medita...
Sentado junto á grade, cotovelos nos joelhos, queixo apoiado á mão, camisa aberta no peito descarnado, face livida, olha vagamente para o chão. Está absorvido nos seus tristes pensamentos. Nem ouve o passo lento e pesado, da sentinela, que vai e vem, no corredor da Morte.
Silencio profundo.

Lembra-se, com horror, dos últimos acontecimentos, da sua tão triste existencia. A sua prisão, na sua casa, a Lili gritando, chorando, correndo de um lado para outro, com o filhinho no braço... O filhinho, tão meigo, sorrindo para o guarda.
A multidão ululando furiosa, á porta do presidio, exigindo a cabeça do criminoso. O processo, o interrogatorio interminavel, suplicante, as testemunhas, a acusação, as ultimas palavras do Promotor...

A sentença depois de quatro horas de esperança, desilusão, quatro horas de torturas, quatro horas de agonias...

A leitura da sentença Morte!...
E eis-lo agora, a dois passos da cadeia electrica, para nunca mais ver a sua querida e infeliz Lili, o seu pobre e inocente filhinho!

Uma voz, rapida, abafada, roçou-lhe aos ouvidos, como aza de um morcego.

— "Novas provas apareceram. Tenha esperança".

Bruno ergueu o rosto e, boca semi-aberta, narinas dilatadas, olhos esbugalhados, procurou devorar a figura da sentinela que, passos lentos e pesados, caminhava correndo a fóra.

Silencio profundo.
Calor sulicante.

O infeliz ergueu-se lentamente, meneando tristemente a cabeça e foi se sentar no seu letto.
Recostou-se á parede, estendendo os braços... e continuou a meditar.

Lembrou-se de sua infancia, do dia em que a mãe levou-o para a escola, a mamãe acompanhando-os com o olhar de alegria, de orgulho, com o terno olhar de Mãe.

Fechou os olhos. E' com os olhos fechados que se vê melhor o passado.

E lembrou-se da adolescencia, dos primeiros anseios de amor, da Lili, no baile das floristas, das entrevistas no portão do jardim, dos arrufos, do casamento, do nascimento do filhinho.

Quanta alegria! Quanto riso!

E como era faceira a Lili, quando com a criança nos braços, vinha alegre, risinha, saltitante, esperá-lo no jardim e atirando-lhe a criança já correndo, cantando preparar o almoço...

Oh! Quanta felicidade!

Ouvia gritos que se aproximavam.

Gritos de mulher e de criança. Risadas.

"Bruno, estás livre! Vem! Vamos para casa! Livre! Livre!

O carcereiro esforçava-se para abrir a porta.

A porta não se abriu.

Que affição! Que desejo de abraços e beijos.

E a porta não se abriu.

Um ultimo esforço e...

Bruno abre os olhos. Ali estava a realidade, o carcere, a grade.

Silencio profundo.

Só se ouviam os passos lentos e pesados da sentinela que ia e vinha no corredor da morte.

Voltando os olhos para cima, como querendo penetrar nos arcanos da eterna Verdade, Bruno murmurou:

"Oh! mãe de família, plantae no coração de vossos filhos, o amor e o temor de Deus".

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel "Daick" 1930, particular, completamente reformado, por preço de ocasião.
Ver e tratar com José Garcia Martinez, em Inconfidentes.

IGREJA MATRIZ LOCAL

Padre Pedro Cintra



Coadjuutor da Paróquia. A sua bondade e franqueza já conquistou a amizade do Novo Ouro Fino

Pelo projeto ao lado os srs. leitores poderão calcular a bellissima construção da nossa Matriz sob os esforços do Rev. Monsenhor TEOFILO GUIMARÃES. A parte dos fundos com seus vitrais caríssimos, já está pronta, e o esqueleto da torre de 45 metros, em cimento e ferro já se acha construída.



PROJECTO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA FACHADA DA IGREJA MATRIZ DE S. FRANCISCO DE PAULA NA CIDADE DO OURO FINO

O SINO

O Sino é um instrumento de percussão. Antigamente só exercia as suas funções nas torres das igrejas, mas a bastante tempo que foi introduzido nas orquestras e nas operas.

O verdadeiro sino, é um naco invertido de metal, e ás vezes de outras materias vibrantes, de que se tiram sons por meio de uma peça suspensa no interior, podendo contudo a percussão fazer-se por forma diversa.

Os de bronze, que graças a processos modernos substituem-se com os de ferro fundidos, servem para chamar os feis ao officio divino, os trabalhadores a sua faina diaria, etc. e tan bem se utilizam nas boia-flutuantes para que, movidos pela ondulação advirtam a proximidade de um perigo.

O sino como instrumento musical, constituiu em tempo um elemento importante para os carrilhões, que se inventaram no seculo IX, e para os jogos ou series de sinos, que desde a mais remota antiguidade usaram os chinezes e Japonezes nas ceremonias do culto budhista.

—Os carrilhões são compostos por um certo numero de sinos, que para produzir variados sons se tocam, seguindo as suas dimensões, por meio de um maquinismo de relojoaria, um teclado ou por um cilindro ponteadado com os resalços ou caixas de musica, podendo executar varios trechos quando o cilindro gira em virtude de qualquer força matriz.

—O tamanho dos carrilhões variam muito; uns tem as notas todas da escala cromatica, outros só a diatonica, abrangendo em qualquer dos casos uma extensão de duas, tres, e até quatro oitavas.

—Os sinos mais notaveis são: o celebre da igreja do Coração de Jesus, em Paris, que pesa 19.000 kilos, tem 27 centimetros na base e nove no alto; seguem-se depois os que existem em ANVERS, MALINES, ROMA, BRUGES, LONDRES E TOLEDO, sem contar o de MOSCOU, que é o maior que se tem fundido e que nunca foi suspenso em camponação alguma, porque pesa 221.000 kilos e mede sete metros e meio de altura e a sua circumferencia tem 31 metros.

JOSE DE LIMA

Hotel Bela Vista

(Casa do Viajante)

Pedro Meloni

Proprietario

Dirigido pela familia do proprietario. Situado no melhor ponto da cidade. Optimos commodos — mesa variada — com quartos especiais para casal — completa instalação sanitaria, banhos quentes e frios — garage propria

Gerente Francisco E. Fagundes

Praça Getulio Vargas, 14

Jaoutinga - Minas

O alcool deprime. Como podereis vencer a luta que se chama vida, se vos embriagueis?

o sr. Gama Cerqueira, primeiro gerente do Banco da Lavoura, nesta cidade, atualmente na matriz, em Belo Horizonte, dirigiu á galante Maria Lucia, filhinha do Dr. Pompeu Rossi, os tímidos e inspirados versos, que, com satisfação abaixo publicamos:

Sua cartinha mimosa,
Nesta hora tão ditosa,
Venho hoje responder;
Que você no Ano Novo
Faça feliz o seu povo
E feliz possa crescer!

Gostei das suas noticias;
Todas elas são caricias
Gravadas no coração,
Quero agora o seu retrato
Em cumprimento do trato,
Provando dedicação.

A sua fotografia
Guardarei com alegria,
Sem tener o meu rival.
De fato não tenho medo
Que o tal de "seu Zezedo"
Me tome o original!

— Não deixes nunca que o desanimo entre em seu espirito. Quando te sentires cansado, ergue o espirito para o alto, buscando energias no além.

Panificação e Confeitaria ALEMÃ

Aceita-se encomendas de Doces para Casamentos e Baptisados, fabricação de pães de todas as
== qualidades. ==

DISTRIBUIÇÃO A DOMICILIO

Completo sortimento de biscuitos, bolachas, conservas, cereais, frutas secas e verduras, frias, etc.

PROMTIDÃO, ESMERO e PREÇOS MODICOS EM ENCOMENDAS PARA FESTAS.

O mais completo estabelecimento da praça.

Predio Proprio

Instalado com todos os requisitos higienicos.

== FORNO TIPO FRANCES ==

SIGESMUNDO CLEFF



Rua 13 de Maio, 971

OURO FINO

== Sul de Minas ==

A FASCINAÇÃO DE ÉDA

C
O
N
T
O
(
P
O
R
S
A
S
C
H
A
)

A filha do lenhador escutava embevecida a historia que a avósinha lhe contava.

Lá tóra a tempestade entrava pela floresta escura, mas na cabana tosca e mal abrigada, Eda levantava os seus pequinos olhos azuis para a avósinha que lhe contava encantadoras historias, cheias de fantasia e misterio. Eda era uma linda menina de 11 anos. Filha de lenhador, pobre e maltrapilha, tinha contudo uma feição tão pura e distinta, pouco comum no meio sórdido em que ella vivia.

— Era uma vez . . . continuava a avósinha ; e as historias succediam-se, umas após outras, encantando a pequenina alma de Eda, que se abria para a vida sofredora e feliz. Havia uma lenda, entretanto, que fascinara de todo o coraçãozinho de Eda. Era a historia da pequena Elba que vivia encantada num maravilhoso palacio no fundo do mar. Feito de ouro e pedrarias, era o palacio governado por uma linda princesa de longos cabelos verdes. Elba um dia, atraída pelo murmurio de uma fonte que ouvia de longe, foi se achegando a ella e, quando perto, encontrou a linda princesa de cabelos verdes, que num abraço misterioso, a levou para o fundo do mar.

Elba vivia então encantada naquele maravilhoso palacio ; embalado sob as ondas bravias do oceano.

— Avósinha, disse Eda, que faz Elba nesse palacio encantado ?

— Não sei, minha filha ; diz a lenda que ella é servida por genios misteriosos e por fadas benfazejas que lhe adivinham todos os desejos. Mas, vamos dormir que é tarde. Já passa da meia noite.

Teu pai, com certeza não tarda.

Eda levantou-se e a pensar no palacio de ouro e pedrarias em que vivia Elba, deitou-se e adormeceu. E em sonhos, viu-se presa por mãos invisiveis que a levaram misteriosamente ao fundo do mar. A sua alma surgiu o palacio encantado que ella imaginara quando ouvia a historia contada pela avósinha. Eda caminhava maravilhada, tal qual como «Alice na paiz das maravilhas» e os seus olhos extasiavam-se deante do palacio encantado em que ella se achava.

De manhã, acordou fascinada e surpreendida por se ver ainda naquela pobre cabana que lhe servia de morada, em meio da floresta.

Seu pai saira ainda de madrugada e sua avósinha cuidava do arranjo da cabana, que embóra tosca e pobre era contudo limpa e graciosa. Na floresta os passaros cantavam e o céu azul dourado pelo sol coroava as arvores que se balançavam agitadas pela brisa. Depois de uma noite de tempestade surgia radiosa uma linda e clara manhã. Eda porem indifferente ao que se passava só tinha pensamentos para o palacio que vira em sonhos naquela noite. Saiu pela floresta, esperando encontrar a princesa de cabelos verdes que a levaria para o fundo do mar. Andou quasi o dia todo e de tarde desinha, já cansada e faminta, deu com um rio que arrasava silencioso as suas aguas turvas. Eda, febril, imaginou que aquellas aguas encobriam o maravilhoso palacio, governado pela princesa de que lhe falava a avósinha.

Com certeza, sob aquellas ondas tranquilas, vivia Elba servida por genios e por fadas benfazejas.

E a princesa de cabelos verdes, viria busca-la tambem ; e ella iria viver naquele palacio tão cheio de espelhos, tão cheio, meu Deus que ella, em sonhos, não pudera contar. De seus olhos cansados já divisavam pelo meio do rio, uma tórna branca e linda ; tendo no longo do corpo soberbos cabelos verdes. Sim, era a princesa que adivinhando a sua prisença na beira do rio, vinha afinal busca-la para que ella fosse servida por genios e fadas.

E depois, no palacio, ella mandaria burcar sua meiga avósinha para viver com ella e tambem não se esqueceria de seu pai, que embora rude lenhador, tinha uma alma grande e generosa.

No dia seguinte quando encontraram Eda, sua alma pequenina ha muito tinha ido viver num palacio encantado. Num palacio muito mais lindo porem do que aquele narrado pela avósinha e entre visto em sonhos naquela noite de tempestade Eda, no céu é servida por anjos e a princesa que lhe veio burcar, não tem os cabelos verdes ; contudo é bem mais linda e generosa e carrega nos braços um lindo menino louro que se chama Jesus.

FUNILARIA E CALDEIRARIA

CAMASECOLCHÕES

Nesta bem montada officina, executa-se com pres-
tesa todo e qualquer trabalho concernente
á arte: Encanamento, instalações sani-
tarias, calhas, cobre, folhas, etc.



CASA RIVELLI & IRMÃO
RUA JOAO PESSOA, 2 (ESQUINA DA RUA 21 DE ABRIL) - OURO FINO - SUL DE MINAS



Ferragens em geral, louças, vidros,
cal, tintas para construcções, oleo, verniz,
artigos: Sanitarios, para uso domesticos e para
presentes, etc.

DISTRIBUIDORES DO CIMENTO
VOTORANA



ROUPAS

SO'

EX

A ALFAIATARIA REX

SIGNIFICA:

PREÇOS

QUALIDADE

E ELEGANCIA

DOMINGOS CARROZZA
O SEU ALFAIATE

RUA 13 DE MAIO, 422
OURO FINO :-: MINAS

Guerino Casasanta
 Advogado
 Rua São Paulo, 1.842 Tel. 35.45
BELO HORIZONTE

Sorveteria São João
 DE
João Alves Baptista
 Variadas qualidades de sorvetes e refrescos
 LARGO DO JARDIM
 Esquina da Rua Col. Paiva — n.º 64
OURO FINO

PROCTOLOGISTA
 DR.
Brasil Filho
 HEMORROIDAS — Doenças ano-retaes
 Praça da Sé, 43
São Paulo
 1.º andar — Salas 115-116
 Telefones, 2-0515 e 5-2573

POETAS

Diz a lenda comum dos homens, que o poeta nasce, se não faz. A poesia é um empirismo, justamente por nascer da alma de cada um. Ora, se a alma com o indivíduo, a poesia, que é uma arte da alma, nasce com o poeta. Alimmo mais ainda que muitos fazem-se poetas. E o filho do mundo canta que o poeta é o cantor da primavera, porque ele nos entrega em escrita aquilo que agente vê, que a gente sente, mas que não sabe descrever. Mas a natureza, crendo os seus segredos, aponta, de quando em vez, alguém que a decifre.

FINTO COSTA é um poeta nato. Os seus sonetos, cheios de decifrações da natureza é um monumento épico para a literatura patin. Temos visto os seus trabalhos nos seus livros que compila. Agora, com satisfação, publicamos um seu soneto, inédito, de mais um livro, intitulado: Taça de Fél, que em breve dará a publicidade.

PARA A "GAZETA" **AOS CRENTES** PINTO COSTA

Vós — que creídes num Deus, supremo e eterno,
 Que fez o Céu, a Terra e o Mar profundo,
 Que, para os perversos deste mundo,
 Criou, também, o negro e horrendo Avérno;

Vós — que tendes o espírito superno,
 E o coração cheio de amor fecundo,
 Que não alimentais o furibundo
 O'dio maldito, que provém do Inférno;

Vós — que sois bons, humildes e piedosos,
 Que seguís as palavras da Escritura,
 Como crentes sinceros, fervorosos,

Não condeneis ástes meus póbres versos.
 Que nasceram da minha desventura
 De viver entre tórpes e perversos !...

(Do livro, em preparo: TAÇA DE FÉL)

A cabeça de burro

(LENDAS OUROFINENSES)

Não se sabia porque, mas a cidade de Ouro Fino, situada no extremo sul do Estado de Minas-Gerais, não dava um passo á frente. Toda a circumvisinhança progredia; todas as cidades do redor floreciam. Só na circumvisinhança é que notava o erguimento de prédios magestosos, calcamento magnífico e embelezador, mas Ouro Fino não ia. — Antonio Balão, tradicional figura do local, buscava um contentamento para o publico:

Qual! isso é a cabeça de burro enterrada! o necessário e util, é que encontremos o local, desenterramos-la e queimemo-la á vista da população, numa noite bem fria, entre a meia-noite e o meio dia...

Mas, com éssa o outra lenda, Ouro Fino não dava um passo. A lavoura sempre fóra invejada pelos vizinhos, e o comercio, honestissimo, éra um baluarte no Sul de Mi-

nas; na cidade não cabia a concorrência desleal, mas a ética séria do comercio honesto seguia a sua rota imperturavel. As transações bancarias e comerciais, com cidades importantes do paiz, traziam um bafejo amplificador e que muito denotava a sua firmeza. Mas Ouro Fino não ia, e não se sabia porque.

— É ali que está enterrada! Não, é aqui!

A superstição, que crê em imagens poderosas, até no cerebro mais forte, confirmando que o homem é produto do meio, alarmava o publico daquela cidade, e sua população já principiava em um desanimo que prometia ruínas fragorosas.

Foi então, que certos homens começaram em suas organizações sugestão, em dizer que a cidade estava progredindo. A principio foi uma luta ferenha, pois ninguem acreditava, e nem éra possível que o espirito já enfraquecido pela sugestão, aceitasse tal cousa. Absurdo! Progredindo em que?

—Veja aquélla casa que agora es-

EXTERNATO "SÃO GERALDO"

Funciona em salas vastas e arejadas
 Registrado na Secretaria da Educação e Saúde Pública e fiscalizado pelo Governo do Estado.

Das 7 ás 10 horas da manhã funciona o curso de admissão do 1.º ano Ginasial e Escola Normal. Das 12 ás 15, o curso primario e infantil.

OURO FINO - MINAS

DIRETOR
Alencar Noronha

Pensamento

Em materia de religião a força pode fazer hypocritas, mas nunca verdadeiros crentes.

tão construindo! —É verdade, não havia notado... Assim, a sugestão contra foi aumentando, a ponto de entrar pelo espirito do menos formados. Aquelle, por ver alguém fazer uma reforma em seu prédio, também mandou fazer, ganhando com isso o pedreiro. E assim por diante, antes que chegasse o domingo que éra dia de descanso, o publico foi avançando, criando e construindo, e o elemento moço foi tomando conta do comercio, das industriais e o passadissimo prejudicial morreu.. assassinado pelo otimismo.

Hoje, quem chega vê o observa, leva uma impressão de progresso de Ouro Fino, uma cidade que tem grande comercio e uma lavoura mixta capaz de bastar a si mesma. E foi então que, Ouro Fino, situada no extremo Sul do Estado de Minas Gerais, retornou á vida ativa, e ficou fadada a ser a primeira cidade da região, dentro de cinco anos.

—A celebre caveira de burro, não passava de sugestão pessimista do povo passado, que o povo moderno soube destruir.

VENTURINI.

CASA MORGANTI
 Seccos, Molhados e Latarias — Correspondentes do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes — Agentes da The Texas Company — Engenho da Beneficiar café em Inconfidentes — Distribuidores do Cimento "Votoran" — Materioes para construções — Tintas, Oleos, Cal, Cimento, Ferragens em geral, armas e Munições, Materiaes eletricos.
Paschoal Morganti & Filhos
 Rua Floriano Peixoto, 200
 Est. de Minas Geraes — OURO FINO

Canção do tédio

GUILHERME DE ALMEIDA

Anda uma estrela pelo céu,
sósinha, arrastando um véu
de chuva
—E' a chuva.

Róla um soluço leve no ar,
bem longo no seu rolar,
bem lento
—E' o vento.

Perpassa o passo óco de algum
fantasma, quieto como um
segredo
—E' o modo.

Batem á porta. Abro. Quem é ?
Uma alta sombra, do pé,
se eleva.
—E' a treva

Mas, desde então, alguém está
comigo. E' inútil. Não ha
remédio
—E' o tédio.

AO REI DO FUMO

Paulini & Filhos

UNICOS
DISTRIBUIDORES
PARA O BRASIL
DOS AFAMADOS
FUMOS

**HORACIO
E
SOBERBO**

NECOCIANTES DE FUMOS
EM CORDA EM LARGA
ESCALA

Rua 13 de Maio, 222
CAIXA POSTAL, N. 1

PALAVRAS DE UM DEFUNTO

—Tudo morto! Tudo acabou para mim! Jaz meu corpo na tumba, com os vermes a corroer-lo! Por cima, terra! Por baixo, terra! E terra nos lados!

Nova vida começa lá fóra, na marcha continua do mundo e dos seus habitantes!

Antes, quando não fora combatido! Quantas calúnias v/s não foram creadas em torno de meu nome!?

Quanta hipocrisia eu vi! Quanta inimizade sofri!

Os amigos que me prejudicaram, foram os mais chegados a mim, com elogios incessantes, para que mais trações pudessem fazer-me!

Um amigo que se conformasse comigo ou que me fosse leni, não existiu!

Agora morri!

Os vermes, em breve, acabarão com o meu corpo, e morrerão também!

Acabou-se minha vida!

Lá fóra, no entretanto, todos abençoam a minha pessoa, todos

"Emporio Oufinense"

— DE —

PEDRO MEGALE

Cereaes, conservas, miludezas, doces, queijos, manteiga, massas finas, cigarros, frutas, artigos escolares etc.

Rua Cel. Paiva, 520. —- Ouro Fino

POUSO ALEGRE

Pouso Alegre, vizinha e prospera cidade á nossa, sempre foi um berço enegociavel de grandes poetas e romancistas. Cidade culta, com inumeros educandatos, modernizada em seus estilos construtivos, é uma cidade confortavel e de alevantamentos formidaveis. O dinamismo e o conforto nela estabelecido, bem confirmam o seu titulo: Pouso Alegre. A sua história literária é fértil e bastante desenvolvida. Nese e berço, nasceu Vinicius Meyer, talentoso consilico e formoso poeta. Em 1935, Dr. Venicius Meyer teve occasião de ver seus esforços coroados de pleno êxito academico, ocasião essa em que um de seus livros de versos alcançou o primeiro premio na Academia Brasileira de Letras.

Publicamos, abaixo, um seu trabalho literário, que, inédito, leva a gentileza de oferecer ao nosso numero.

Bento - que - bento !

Inédito para a "Gazeta de Ouro Fino"

Um "bolo" estala na mão aberta do que chegou por último, a correr. E começa de novo o alegre brinquedo, alegre e simples, como vão ver.

O pai, — que faz de "mestre", — está atento, e grita logo, com voz bem forte:

— "Bento-que-bento !"

Gritam os meninos, com alacridade:

— "Frade !"

Torna o "mestre" a gritar, olhando em torno:

"Na boca do forno !"

Respondem os filhos como num eco:

— "Forno !"

— "Fareis tudo que "seu mestre" mandar ?"

— "Faremos todos !"

— Então o "mestre" pega a inventar :

— "Cada um... cada um... cada um vá ao ribeirão e traga um pouco d'água na mão !"

Correm todos, vão tropeçando; pegam a água, voltam zunindo, e quando chegam ficam esperando o caculinha, que lá vem vindo...

Chega, por último, de mão vazia...

— "Que é da água que foi buscar ?"

— pergunta o "mestre", fechando a cara.

Responde êle, fazendo beijo para chorar:

— "Seu "mestre", a água caiu no chão, não houve meios de a carregar..."

— "Vai tomar "bolo"; — o mestre ameaça, e para dá-lo levanta o braço, mas olha o filho, — tão pequenino ! — e, ao envez do "bolo", lhe dá um abraço...

VINICIUS MEYER

(De um livro de poesias para crianças)

A circunferencia terrestre é de 40.000 quilômetros.

falam da minha perda! Da grandezza da minha alma! Da minha bondade!

Todos dizem-me um grande homem! Um util homem! Honesto para todos e amado por todos!

Os meus inimigos, tecem-me elogios!

O! mundo esquisito! O! Humanidade má!

Por que, quando precisei, ninguém veio ao meu auxilio?

Agora, não preciso mais!

Bastam-me os vermes!

BARRABA'S.

MULATA TRISTE

Mulata triste,
que corre a rua
vendendo brôn
e olhando a lua

Mulata triste
que vende cocada de côco
e que em seus gritos,
encontra um mundo óco.

Mulata triste,
que nunca ninguém viu chorar,
e que nunca teve alguém,
a quem pudesse amar.

Mulata triste
que também vende passáoca,
herdeira hereditária,
do tempo da roca.

Mulata triste,
muito triste,
bastante triste
do alma triste.

Mulata triste,
quodê a passáoca,
quodê a pipóca
que você vendia ?

Mulata triste,
você é triste,
como eu sou triste,
como todo mundo é triste.

Mulata triste,
que sua alma,
ninguém leu.

Mulata triste
que ninguém vê,
mulata triste,
que já morreu.

MARCO AURELIO.

Armazem de Secos e Molhados

— DE —

Menotti Banchieri

Grande sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras, laticia em geral, massas alimenticias, generos do paiz, cigarros, etc.

Preços modicos

Rua 13 do Maio, 713

Esquina da Rua João Pessoa
Ouro Fino —:— Minas

SORVETERIA E CONFEITARIA

Bar S. João

João Stach

Quando for a Ouro Fino procure o Bar São João
Refeições ligeiras á frios
(Defronte o posto de automoveis Brasil, de Bailoni e irmão)

Rua 13 de Maio - 766

Fono, 54 — Ouro Fino

Armazem de Sêcos e Molhados e Padaria
[Casa Miscelanea]

— DE —

F. Guilherme Stach

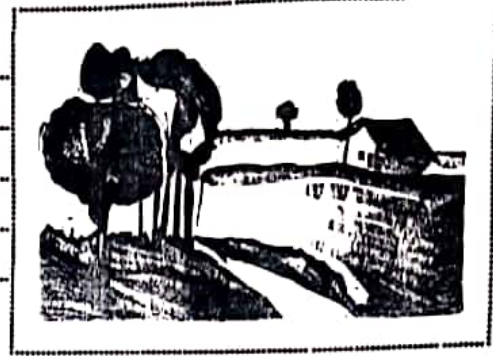
Grande sortimento de bebidas, doces, laticínios, gêneros alimentícios, ferragens, armarinho, etc.

Ponto onde os Srs. viajantes e visitantes costumam tomar sua cervejinha gelada.

Indo a Inconfidentes, não deixe de visitar a "Casa Miscelanea"

Avenida Alvarenga Peixoto, 258

Inconfidentes
OURO FINO - SUL DE MINAS



A TAPÉRA

*Oh! tapéra, oh! tapéra abandonada
Sob o céu, sob o sol, perto da estrada,
Seca, como um esqueleto, onde uma alma
Alegre já morou e hoje não mora...
Oh! tapéra infeliz que sente e chora
Sob o sol quente, sob a noite calma...*

*Teus ossos rangem sempre quando o vento,
Saudosamente, traz-te ao pensamento,
Como espinhoso e venenoso açolte,
Lembranças frias que te trazem pasma!
Hoje, que sou? — (murmuras) — Um fantasma
Chorando todo dia e toda noite!*

*Mas nessas ruínas, misera tapéra,
Quem não divulga um coração que espera?
Tapéra triste, azul, irmã amada,
Ouve — monturo carcomido e preto:
— Também sou como tu um esqueleto
Esperando na beira de uma estrada...*



SR. JOSÉ DE LIMA
Chefe da Agência do Correio e Telegrafo local, e nosso colaborador, e autor do poema ao lado.

A VIDA

Para a «Gazeta de Ouro Fino»

Ela passou um dia ao lado meu;
De estranha forma então me distraí
Que ela passou e nem me conheceu,
E eu não a vi...
Quando ela após, se achava bem distante,
Procurei alcançá-la, e a fui seguindo;
Corri, corri... Ela corria adiante,
Sempre fugindo.
Ela mais se afastava, eu mais sofria;
A distancia entre nós ia crescendo;
Parece que de longe ela sorria,
Escarnecendo...
E assim fomos os dois, por muito anos;
Eu fui, ferindo os pés entre os espinhos,
Deixando a cada passo, os meus enganos
Pelos caminhos.
Ela avançava, e mais, na longa estrada;
Tão longe se encontrava... Oh! triste sinal!
Aos poucos se tornou-me quasi nada;
Tão pequenina...
Quedei-me quando a noite a mim chegou;
Foi ela proseguindo, estrada além...
Quantas vezes, de longe, me acenou,
Com que desdem!
E eu assim passou... Foi a sorrir;
E eu não tive seus dons, tão celestiaes!
Tarde já era quando a quiz seguir,
Tarde demais!

Grande mysterio, após, foi consumado:
Na minha frente eu sempre a vi seguir,
Volvo, entretanto, os olhos ao passado,
Ella a sorrir...
Si ela por mim passou e eu não a vi,
Tambem, em correria, entre afflicção,
Passei por ella e nem a conheci...
Desilusão!
Hoje inda a vejo... Vejo-a, indifferente;
Tornou-se minha estrella desluzida...
Que importa agora si ella vae na frente
Ou si ficou lá atrás, tão foragida?
Si ella me fez o seu malor descrente,
E si por mim passou despercebida,
Que ao menos saiba, quero, toda gente,
Que essa estrella fugaz se chama: Vida...

(Do livro inédito: "RETICENCIAS...")

NEVES RIBEIRO

"A INDUSTRIAL"

Fabrica de Massas Alimenticias com seccador para seccagem de Massas.

PAULO PENZEK

O proprietario desta fabrica oferece aos seus Fregueses, produtos garantidos em grande variedade de Massas cortadas e compridas, tipos commercial, Marca combate.

1.ª	marca	Sól
Especial	"	Sóleo
Parafusinho	"	Sublime

Rua Dr. Bueno Brandão Filho, 234

Ouro Fino

UM JUIZ

Miranda Neto

Meu bom amigo Bolivar Dutra.

Pede-me você qualquer coisa para o seu numero especial da Gazeta e sobre Ouro Fino.

Pederia, por exemplo, algo dizer sobre a sua brilhante atuação na vida do velho e respeitável jornal, sobre os Dutra de Oliveira, sobre o heróico senhor Tonico Amancio, nome cases que constituem a propria historia da imprensa da nossa terra e, quiçá, da historia de Ouro Fino.

Mas, chegando á janela de minha casa, vem-me, naturalmente, um motivo bom para escrever. Eu sou vizinho do Juiz e, quando se trata de focalizar as cousas e homens da terra, numa edição festiva do aniversário de um jornal, penso que a figura do juiz deve ter um lugar de relevo e de destaque. Principalmente quando se trata de um juiz integro e culto.

Deverá haver muita gente que não conhece bem o nosso juiz de direito. Talvez eu mesmo, que procuro retratá-lo, não o tenha compreendido bem, dado o meu conhecido retratamento.

Mas, por isso mesmo, sinto-me bem no traçar o perfil do Juiz que administra uma sã justiça na Comarca.

É um grande Juiz.

Mesmo nas sentenças conta mim (duma questão de justiça) sempre vi uma justiça nova, essa justiça que coloca o direito dentro da moral quando a lei ensejada é anacrônica os separa.

O Dr. José Alcides não é expansivo e poderá haver alguém que o pense orgulhoso, por isso.

Engana. Eu sei de muitos benefícios que o nosso juiz tem feito a Ouro Fino e aos ourofineses sem nenhuma jactancia e sem provocar banquetes.

Ele costuma ter dessas atitudes modestamente, ignoradamente, como si assim procedesse para satisfazer á propria consciencia.

Energivo sem fanfarronadas, reto se temer a critica consuetudinaria das esquinas, circumspecto sem vaidade, o nosso Juiz é, repito, um grande Juiz.

Si fossemos estudar a sua personalidade de Juiz através as suas decisões, teriamos materia para muitos volumes.

O traço característico dessas decisões é, justamente, isso que já dissimos: um sentido de marcha, de evolução, de dinamismo.

É um Juiz moderno.

O Dr. Saboia Lima, prefaciando o livro do Dr. José Alcides - DIREITO EM ACÇÃO - escreveu: "... revela amplo conhecimento dos principios de direito, applicando-os com intelligencia teorica e pratica dos textos mas tambem com sentimento justo e equitativo dos interesses e necessidades sociais.

Ele tem o instinto da justiça.

Tem a minha idade e é, portanto, moço. Mas eu tenho a impressão de que ele é muito mais velho do que eu, não pelo cargo que ocupa, mas pela sua dignidade, pelo desassombro e firmeza com que decide, pela

Putza

Alfaiate

— Precisa de reclame ?
— Não !

convicção dos seus principios, dos principios moraes e juridicos que o orientam

Dessa attitude do verdadeiro juiz advem-lhe muito sofrimento e isso talvez, lhe tenha dado essa apparencia de... mais velho.

Sendo patrono em quasi todas as demandas da Comarca, pouco tenho me aproximado do illustre ma-

gistrado, pois estando sempre pedindo justiça, essa aproximação, a lém do necessario, seria até imprudente e irreverente.

Por isso mesmo adquiri o direito de poder prestar-lhe esta homenagem sem curvar-me sob o peso de uma lisonja, e na hora de sua partida de Ouro Fino.

M. N.

Em memoria

Fez um ano, agora em dezembro, quasi em pleno Natal, que falleceu Caetano Pero Neto. Morreu apenas com 21 anos. Moço ainda, mas o seu cérebro já revolteava pelos trabalhos anácticos da litteratura.

Caetano Pero Neto, o Tata, como era tratado entre os seus, cursou o Collegio desta cidade, terminando o seu curso ginasial no Anglo-Latino de São Paulo. O seu talento de escólar com deixasse duzentas poesias, cinco contos, um romance inacabado, diversos discursos e numerosos artigos de jornais. Orador consagrado, com 19 anos seguiu para a

Europa como orador da «Craviana Artistica do Centro Académico XI de Agosto», já membro do corpo discente da Faculdade de Direito de São Paulo e seu representante intelectual. Era filho do dr. Nicolau Pero, advogado no foro de São Pedro de Piracicaba, e de d. Olimpia Ferreira Pero.

Extraído de seu livro «Xingó e outros poemas», livro esse que foi editado pelo «Centro Académico XI de Agosto» prestando, assim, uma homenagem ao falecido.

«Tata» assobiava, constantemente, a «Serenata de Schubert». E a seu poema mais consagrado, foi:

Serenata

No cenário redondo de vidro
as estrelas cintilam...

E uma grande lua branca
quasi oblonga
alonga os seus raios longos
pela encosta arredondada
da serra.

As estrélas no céu.
Os vagalumes na terra.

O violino põe arrepios
na cabeleira da noite
que é a grande lára adormecida.

A casa da minha noiva, lá no alto,
parece um presepio encostado
no céu azul-cobalto
toda coberta de trepadeiras
que cintilam gotas de orvalho
ao luar...

O choro do violino
é doído como se salsse espremido
de dentro do meu coração.

A minha amada deve estar sonhando
com uma noite assim.
A minha amada guarda todos os seus beijos
para mim.

E eu sinto uma esquisita
vontade de chorar.

Como seria lirico:
lágrimas ao luar...

Minha alma é uma noite assim.

toda coberta de azul e prata.

E minha vida,
minha vida é uma doída serenata...

DR. JOSÉ TEOFILO

ADVOGADO

Rua Silviano Brandão, 959

TELEFONE, 51

OURO FINO

Para «Gazeta»

Cesar Augusto Lourenço

Muito se tem falado no Brasil sobre este assunto. E mais se tem escrito ainda. Contudo, é tão grande a sua importância que não será demais que a ele voltemos agora.

Agricultura racional é agricultura cientificamente dirigida. Que isto dizer os resultados obtidos correspondem na medida do possível a calculos antecipados. E esses calculos devem visar sempre a maior economia de produção.

Terá chegado para o Brasil a hora de enveredar no caminho da agricultura racional? A pergunta não tem razão de ser. Esse caminho nunca deveria ter sido abandonado, si é que foi alguma vez trilhado.

Sómente agora estamos dando tanto valor á agricultura em bases científicas, é porque até este momento as circunstancias favoreceram a produção nos antigos moldes.

Que é, então, que determina tal mudança? Simplesmente a necessidade de enfrentar problemas que até então não se haviam apresentados. Entre eles, a concorrência de produtores estrangeiros mais bem aparelhados, e mesmo dos nacionais entre si, o esgotamento dos solos, e uma serie enorme de causas mais.

O caso do café é illustrativo. Houve tempo em que ter café era ter dinheiro, e muito. Mas a situação mudou por completo. Hoje, realmente, ainda a quem consiga grandes lucros com essa cultura. Mas tambem existe que se queixe de enormes prejuizos. Estou me referindo a épocas normaes, e não a períodos extraordinarios do mercado.

Quando se chega a uma situação como a que consideramos, deve entrar em ação, fatalmente, a agricultura racional. Porque as circunstancias são outras. O fazendeiro, que sempre conseguia vender com lucros muitos altos a sua produção, se vê de um momento para outro impedido de realizar bons negócios. Dirão que a culpa é do governo: impostos, taxas, etc. etc.

Não é meu intuito defender a administração dessas acusações, aliás bastante comuns. Mas não será demais chamar a atenção dos que assim pensam para um detalhe importante. Enquanto determinam as zonas cafeeiras do país não conseguem bons preços para o café que produzem, outras nas mesmas épocas, vendem por preços elevados o seu produto. Sendo praticamente o mesmo o onus que pesa sobre os fazendeiros dos diferentes pontos do país, torna-se necessario encontrar outra explicação mais aceitavel.

Tomemos para exemplo o caso da Zona da Mata e Sul de Minas. Todos sabemos que aqui o café encontra facilmente comprador, por preços muito mais altos que os da Zona da Mata. Não são, certamente, os impostos que nos indicam a razão de tamanha diferença. Vamos entrar-a em um ponto importante: a diferença de produto. Ninguém ignora que só conseguirá melhor preço o café melhor. Não vamos considerar o que se deve entender por melhor café, visto que, realmente, ha divergencias no que se refere ao paladar. Mas podemos dizer que melhor café, para efeito comercial é, sem duvida, aquele que os mercados pagam melhor.

Si as firmas compradoras no estrangeiro adquirem por qualquer preço o café produzido no Sul de Minas, conforme a ocasião, dando preferéncia a certas partes desta zona, é porque, incontestavelmente, para elles esse café vale mais.

Desaparece, portanto o conceito antigo de que café é café, tanto valendo este como aquele. Estamos vendo que não é assim.

Que fazer, então, quando a natureza não facilita ao produtor a obtenção de mercaderia valorizada? Não é possível impor ao mercado a nossa opinião. Ele sabe o que quer. E paga bem o que exige. Só nos resta, pois, um caminho: produzir de qualquer maneira o café que vale mais. Para isso, é necessario ás vezes mudar radicalmente nossas idéas

(Conclusão na pagina seguinte)

AGRICULTURA RACIONAL

(Conclusão)

sobre os métodos de tratar as lavouras e a proprio produto. E' preciso aprender a maneira de apresentar exatamente aquilo que os mercados desejam. E' isto sem prejudicar a parte economica do problema. Quer dizer: sem encarecer o produto de tal modo que o melhoramento obtido não compense a despesa que se teve com ele.

Nem sempre é facil conseguir esse desideratum.

Mas uma cousa fica amplamente provada: a necessidade de transformar os métodos antigos de tratar a lavoura, especialmente em algumas zonas.

E' necessario aprender a produzir com o maior lucro possivel, e não deixando as lavouras entregues a si mesmas.

Estudar o melhor meio de adubar os cafezes, a melhor maneira de evitar as enxurradas, o melhor método de tratar o produto, tudo isso se impõe.

E é simplesmente isso que se chama agricultura racional.

BUENO BRANDÃO

A' pedidos

São as seguintes as alegações finais oferecidas pelo Sr.:

João Caetano da Silva, na acção contra Antonio Joaquim Mendes, de Bueno Brandão (Campo Mystico).

Vejam os em primeiro lugar os «itens» de libelo e os consideremos em face da prova produzida.

O «item» 1.º carece de importancia e, decorrendo da propria natureza da causa, não foi contestado: AS TERRAS DO AUTOR CONFINAM COM AS TERRAS DO REU.

O 2.º «item»:

«Que o reu, prevalendo-se do fato de não ter recebido, até hoje, escritura de uma parte de terras havida por compra a Pedro da Rosa Goes que, por sua vez, a adquiriu de João Ferreira de Almeida Goyos, justamente no pundo confinante com as terras do autor, traçou como quiz a linha divisoria entre os dous imóveis.

Esse «item» está sobejamente provado e, para demonstrar-o, não será preciso recorrer á prova do autor.

A escritura de fl. 48, oferecida pelo reu para despistar, não se refere absolutamente ás terras em questão.

Como se vê de seus expressos termos, — fl. 48 — o imóvel que constitue objeto desse contrato de compra ou permuta não é o imóvel demandado e foi adquirido por Pedro da Rosa Goes, não de João Ferreira de Almeida Goyos, mas de Ana Geronima e Lazaro Vidal, que é o mesmo Lazaro Pereira Cesar.

A afirmação isolada do reu de que comprou também as terras em questão a Pedro da Rosa Goes e que este, por sua vez as adquiriu de João Ferreira de Almeida Goyos, não pode ser aceita sem mais exame e sem mais prova.

Não ha nos autos nenhuma prova dessa compra feita por Rosa Goes a João Ferreira de Almeida Goyos.

Os peritos constalam-no nas respostas dadas aos 4 e 5 quesitos do autor, na vistoria: «não ha nos autos escritura outorgada por Goyos a Pedro da Rosa Goyos».

E a testemunha Lazaro Vidal ou Lazaro Pereira Cesar, apesar de não ser tio dos filhos do reu, diretamente interessados na causa, dá a incapacidade do mesmo, e por isso contestada por nós, afirma, contudo:

«Que as terras da questões o depoente vendeu a João Ferreira de Almeida Goyos e hoje pertencem ao autor João Caetano da Silva. (Dep. de fl. 38 »).

A escritura a que se refere essa testemunha é a de folhas 75 destes autos.

Sabedor de tudo isso, o reu ofereceu como unica defesa, — «item» 1 usque 5 da contestação de folha 11 — a prescrição aquisitiva.

Não afirmou jamais ser, por qualquer titulo, senhor das terras litigiosas.

Já é alguma cousa:

Quanto ao terceiro «item» do libelo que cuida das divisas ou que dellas indaga, dizem os peritos QUE ELLAS NÃO COINCIDEM COM AS QUE ALI ESTÃO DESCRITAS.

E, nesta altura de nossas obscuras alegações finais, é oportuna a focalização de mais uma confusão aparecida.

Para ver-se livre do incomodo de uma demanda, o reu desistiu de todos os seus «direitos» e, no «item» 7 da contestação de fl. 14, diz o seguinte:

«que tal qual como é afirmado pelo proprio autor na sua inicial, não ha confusão de limites ou de linha verdadeira, tanto assim que elle mesmo descreve a fl. 2 e os desenha a fl. 4, do que se conclue que as divisas existentes, são claras e conhecidas ou, melhor dizendo, as terras do reu estão claramente delimitadas com divisas antigas e sempre respeitadas o que sendo cessa a confusão e pelo cessar a confusão cessa também, o direito á acção».

E' preciso muita miopia para assim concluir, o que, alias, não é de estranhar-se no reu, cujo estado mental não é dos melhores.

A planta ou «corquis» que oferecemos contém as duas hipoteses em jogo, as duas linhas imaginarias não traçadas ou mortas e o autor quer, indicando-as e imitando a confusão existente, aviventar ou traçar a verdadeira linha divisoria entre os dous imóveis.

E' este o «item» oitavo do libelo: «QUE O FIM DESTA ACÇÃO E' ESCLARECER, AVIVENTAR, TRAÇAR E FIXAR A VERDADEIRA LINHA LIMITROFE ENTRE OS IMOVEIS, DE ACORDO COM OS TITULOS QUE PREVALECEM».

Mas a grande preocupação do reu é «pegar o autor em contradição».

A defesa séria do seu «direito» está em segundo plano.

Para certa gente mais vale o pra-ser de «vencer» pelo ridiculo do que triunfar pela logica.

Do esposto conclue-se que o reu aceitou, como divisas verdadeiras, a aceitar de tirar ao autor o «direito á acção» as divisas descritas no «item» terceiro do libelo.

Ora, os peritos acham que não são essas as divisas. E assim, a confusão aumenta, impondo-se a necessidade imperiosa da acção demarcatoria escolhida pelo autor João Caetano da Silva.

E' preciso que nos detenhamos mais no exame da vistoria.

Os peritos, com a preocupação, talvez, de agradar a todos, aumentaram a confusão reinante.

As respostas dadas aos quesitos 9 e 10 estão em contradição com as demais respostas e a declaração final do fl. 7 contém uma desabusada mentira.

Uma simples leitura dos documentos que oferecemos, demonstraram-nos, claramente.

A vistoria baralhou tudo, o que, aliás era de se esperar, dada a sua imprópria natureza nas acções desta natureza.

A demarcação é o remedio para o caso. A confusão só poderá ser removida por esse processo demarcatorio, de aviventação de rumos.

A vistoria feita ás pressas, num dia de chuva e sob a orientação de um interessado somente, tal é Lazaro Vidal, tio dos filhos do reu e ex-cunhado deste, a vistoria com as contradições apontadas já por nós, não fará o poder de afastar a confusão, que o proprio reu reconhece existir, quando em um dos «itens» da contestação de fl. 14, afirma a existencia do direito á acção «por serem certas as divisas que os peritos não encontraram».

A prevalecer a vistoria em acções desta natureza e a manutenção da doutrina do «item» 9 da contestação, não será mais possível ou viável uma acção de demarcação. E vel uma acção de demarcação, o que nós queremos é AVIVENTAR, Acertar as divisas, não pela posse violenta deste ou daquele, mas pelos documentos, pelos títulos oferecidos.

A testemunha João Pereira Cesar, arrolada pelo reu dá-nos noticias da duvida existente nas divisas e ha outro ponto ainda em que o reu confessa a existencia da duvida. E' no «item» 10 da Contestação:

«que não ha linha lideira a marcar ou aviventar pois a que existe entre os predios é clara, conhecida e respeitada a muitos anos, tendo a divisa entre autor e reu UMA ORIENTAÇÃO MAIS OU MENOS RETA».

Ora, é justamente esse MAIS OU MENOS que nós queremos tirar das divisas para acabar com a confusão.

Enquanto existir A ORIENTAÇÃO MAIS OU MENOS RETA não será possível a harmonia que o autor pleiteia com a sua acção. E uma vez que a vistoria conservou esse caracter provisorio das divisas, resta-nos a demarcação, o remedio legal prescrito para taes casos.

A pericia, sob a orientação de Lazaro Vidal e de outros tios dos filhos do reu e de outros tios dos filhos deste — as testemunhas do reu são os seus cunhados — ficou também os seus cunhados — ficou também preocupada com a causa do reu unica salvação para a causa do reu, que, neste ponto, alias, foi sincero, alegando unicamente a posse trinitaria como tabua de salvação.

Mas essa prescrição não existe porque o autor desde muitos anos vem reclamando contra a atitude dos reus.

As testemunhas de fls. 28 e seguintes referem-se á intervenção de Pedro L'ros Ribeiro, Calisto de Almeida e outros posses-fideicidas ha mais de 12 anos.

A testemunha José Barreto — fl. 37 v. — impedida e jurada — nada esclarece favoravelmente no plano do reu, pois «ha trinta anos nem vae ás terras demandadas».

A primeira testemunha de nome Pedro Januario só adianta qualquer cousa quanto á duvida existente nas divisas e, quanto a prescrição, nada sabe porque também não vae ás terras ha muitos anos.

Para a prova da prescrição aquisitiva restam portanto, o depoimento pessoal da ré e os depoimentos de tres tios dos filhos do reu e do seu cunheiro, o sr. Eufausino Antonio, que é a terceira testemunha do reu.

O M.M. Juiz deve estar lembrado de haver visto Eufausino do avental a servir o almoço nos peritos, na casa de um filho do reu.

A terceira testemunha, pois, não passa do humilde cunheiro do reu, homem, por todos os motivos, incapaz de sacrificar os seus interesses de seu amo com a afirmação de uma verdade qualquer.

E os TIOS?

Lazaro Pereira Cesar, João Pereira Cesar e José Muniz Barreto podem, porventura ter a necessaria seriedade, imparcialidade para influírem nessa grave questão da prescrição aquisitiva?

Dada a incapacidade do reu, não os seus tios, avarentos interessados na causa. SO cunhado ensinando o reu e as tres testemunhas principaes que ofereceu, desapareceram, não desapareceram, contudo o parentesco do TERCEIRO gr. entre as mesmas testemunhas e os filhos do reu.

— Abstemo-nos de considerações de ordem juridica em torno da materia em debate.

Estamos que a simples focalização dos fatos e circunstancias, demonstra mais claramente o nosso direito, isto é, o direito do autor.

Compete a acção de demarcação Art. 726, let. «b» do C. Pr. CIVIL ao proprietario de um predio contra o proprietario dos predios confinantes para se marcarem rumos novos ou AVIVENTAREM OS JA' EXISTENTES.

Juntada a certidão que instruo a inicial e, posteriormente, a escritura a que se refere a mesma certidão de transcrição no R. G. da Comarca, o autor provou legalmente o seu «jus in re».

A escritura do autor — fl. 78 contém as confrontações do imóvel que lhe serviu de objeto, de um modo vago, porem, o que justifica plenamente o pedido de demarcação, pelos títulos anteriores.

Por outro lado, os documentos oferecidos pelo reu não se referem ao ponto da duvida.

A questão dominical levantada pelo reu e que se prende á prescrição aquisitiva não é permitida em acções desta natureza. (Rev. For., Vol. 3º pag. 18)

Para a propositura da demarcatoria basta que o autor descreva na inicial, o perimetro ou parte dele em questão, quando se tem por fim a aviventação de rumos. (Rev. For., Vol. 42, pag. 470.)

A acção demarcatoria não com

porta questões de DOMINIO (Minas 6-6-923—Rev. Tribunas, vol. 66, pag. 364).

E mesmo que assim não fosse, o autor não foi parte nas divisões trazidas ao conhecimento dos autos por alguns documentos do reu.

Esses documentos do reu não se referem às terras de João Caetano da Silva como confinantes e, por isso, não devem ser preferidos aos documentos do autor.

A sentença que se alicerça nesse documento contra a mesma ilicitude da vestoria que neles se fundou.

A demarcação feita por perito agrimensor poderá reconstituir a antiga divisão e, em consequência, avivellar os rumos e marcos desaparecidos.

Voltemos a vestoria.

Da leitura da resposta dada pelos peritos ao 6.º quesito do reu vê-se que eles não encontraram uma cova o que vem mostrar que os marcos, de fato desapareceram e a demarcação é imprezenciável.

O mais interessante, porém, é que os peritos, quer respondendo aos quesitos formulados pelo autor já atendendo nos quesitos oferecidos pelo reu, NÃO TRAÇARAM EM NENHUMA DESSAS OPORTUNIDADES AS VERDADEIRAS DIVISAS ENTRE OS DOUS IMOVEIS, ou melhor, fizeram-no a prestações, estabelecendo maior confusão.

Ora, si dessa vestoria não resulta claramente o traçado dos verdadeiros limites, não a como negar-se a demarcação.

Com esta esperamos

Justiça.

José R. de Miranda Neto.

RUINAS DE UM PASSADO

(INSPIRADO NUM SONETO)

«Nas lindas quadras — "Sombra do Passado", Disserte, ó poeta, toda a atroz verdade; Tua mágnica pena. — o triste fado! Coloriu a cruz fatalidade.

Sou hoje espectro de mulher, calado, A debater-me em luz com a maldade... No coração, que pulsa amargurado, Ruge o ódio! Soluça uma sanidade...

Havia no meu lar — lembro-me ainda, Um fino traço, uma ternura infanda, — Santuário onde o amor sempre reinou. —

Hoje, nas ruínas de meu lar desfeito, Ninguém convola a magna de meu peito, Que só resta de tudo o que passou!...

—A inspirada poetisa paulista Maria José F. de Souza, residente em Ouro Fino, pede minha desvaliosa opinião sobre seus versos.

Que poderei dizer?

Dada a angústia de espaço e de tempo, direi apenas que o maior valor desses versos está justamente na sua simplicidade.

O soneto acima transcrito, extraído de seu livro "COUSAS DA VIDA...", a sair brevemente, é um brádo de angústia de um coração infortunado.

Reflete bem o estado de alma de uma criatura a quem o destino feriu fundamente, impedidosam ente.

Aguardem, pois, os sentimentalistas, os amantes de lirismo, o aparecimento de "COUSAS DA VIDA...", o primeiro rebente do engenhoso poeta de talentosa poetisa patricia.

Janeiro de 1939.

P. C.

Perguntou-se a um filosofo, se se devia casar — Case-se, e se arrependerá. Não se case, e se arrependerá da mesma forma.

Dr. Guydo Cardoso de Menezes e Souza

Ouro Fino recebeu com justa e sincera satisfação a notícia da nomeação do ilustre Dr. Guydo Cardoso de Menezes e Souza, antigo Juiz desta Comarca, para o alto cargo de Desembargador do Tribunal de Apelação do Estado, com assento na Câmara Civil.

Estão, pois, de parabéns, — o preclaro Juiz, sem labor, uma das figuras exponents da Magistratura Mineira, pela alta investidura com que foi distinguido, reconhecimento de seus dotes brilhantes de Juiz e de cidadão — o Egregio Colega Juiz, porque com o culto e honrado Juiz, nomeado para integrá-lo, tem garantida a continuação das tradições de cultura, integridade e independência que sempre o caracterizaram e que dele fizeram uma das mais lindas glórias da Justiça Brasileira.

Continua viva a lembrança respeitosa do Grande Magistrado que por quasi dois lustros, com sabedoria e serenidade aqui administrou a Justiça. Daí a razão da alegria popular de que acima falamos. Melhor não poderíamos externar a impressão causada, pelo acerto do ato do Exmo. Sr. Governador, do que para aqui trasladando os votos constantes dos protocolos das audiências desta Comarca, e que a seguir se subscrive.

Audiência do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, em 25 de Janeiro de 1939. Juiz, Dr. José Alcides Pereira. Porteiro, o oficial Sebastião Marccini. Aberto a audiência a hora legal — 13 horas, com os pregões e toques de campainhas pelo porteiro, pelo M. Juiz foi determinado que se consignasse nos protocolos desta audiência um voto de elusivo contentamento e sinceras congratulações pela nomeação do Exmo. Sr. Dr. Guydo Cardoso de Menezes e Souza para o alto cargo de Desembargador do Tribunal de Apelação deste Estado. A isto é levado, declarou, por inelutável sentimento de justiça, pois que se trata de um ex-juiz desta Comarca, onde a sua judicatura ficou assinalada imperecivelmente, e de uma figura exponencial da magistratura mineira, pela sua vigorosa e brilhante inteligência, vasta cultura jurídica, elevada integridade moral e notável coragem profissional. Determinou que sejam remetidas copias deste termo ao ilustre magistrado, ao Egregio Tribunal de Apelação e ao Exmo. Sr. Governador do Estado, designando para este mistér, o Escrivão do 3.º ofício. Compareceu o advogado Dr. José Ribeiro de Miranda Junior e disse que pedia venia para requerer em nome dos advogados do fóro e dos funcionários, ficasse consignado que é com entusiasmo e alegria que foi recebida a notícia do ato justo e acertado do Exmo. Sr. Governador do Estado, investindo o ilustre magistrado no cargo de Dezembargador, no qual tem direito pelo seu direito pelo seu caráter, pela sua inteligência, pela sua ilustração jurídica e pelos grandes serviços que vem prestando à justiça do Estado de Minas Gerais. Resta consignar também que os advogados e funcionários votam reconhecimento pela imparcialidade e fidelidade com que sempre os tratou. Pelo Dr. José Diogo de Almeida Magalhães, Promotor de Justiça foi dito que, como representante do Ministério Público, com viva e sincera saustação se solidarizava com os votos expressados pelo M. Juiz de Direito e pelo decano dos advogados desta Comarca, em razão da nomeação para o Egregio Tribunal de Apelação, do Exmo. Sr. Dr. Guydo Cardoso de Menezes e Souza, antigo Juiz desta Comarca, que tão bem soube, exercendo a sua judicatura, guardar a alta tradição de seus antecessores, e que tanto merece a investidura que ora re-be, pelas excepcionais virtudes e qualidades que exornam a sua vigorosa personalidade de Juiz, de jurista e de cidadão. Compareceu o advogado Dr. Pompeu Rossi e disse que mantendo íntegra a alta admiração que sempre teve pelo Juiz culto e honrado e pelo cidadão íntegro e bondoso, subscrive com grande praser, os brilhantes votos do egregio Juiz da comarca e do ilustre decano e do digno representante do Ministério Público. Nada Mais havendo, o M. Juiz mandou encerrar a audiência, com as formalidades legais. Eu, Se-

H. OTTO STACH

Fabrica de Produtos Pecuários

"OURO FINO"

Mortadelas, salames, linguiças, xarque.

- ESPECIALIDADE EM FRIOS FINOS -
Produtos sempre preferidos por suas boas qualidades e esmerado fabrico.

AÇOUGUE

Avenida Alvarenga Peixoto, 204

Inconfidentes

Ouro Fino

Sul de Minas

ralm Pinto Ribeiro, escrivão, subscrevi. (n. n.) José Alcides Pereira, Miranda Junior, Pompeu Rossi, José Almeida Magalhães, Sebastião Marccini»

Dinheiro miúdo

O Delegado Fiscal recomenda aos Senhores Coletores da Rendias Federais neste Estado que providenciem no sentido de ser o comercio local, bem como os interessados, devidamente esclarecido sobre a maneira de adquirir moedas divisionárias, para troco publico, no jornais locais se afixando avisos no recinto da Coletoria. Para esse fim, qualquer interessado poderá escrever a Delegacia Fiscal, indagando da existênciã das aludidas moedas e declarando a importância desejada, que, no caso afirmativo, ficará desde logo à sua disposição nesta Delegacia, durante 15 dias mediante comunicação que será feita imediatamente.

do 6 de farinha de trigo e 1 pitada de sal. Frite nos bocado, em gordura quente e sirva quentes, polvilhadas de açúcar.

Panquecas francesas

Tome 8 colheres de farinha, 4 chicharas de leite, 4 gemas e sal. Misture tudo bem e leve a fritar em pequenas porções e na manteiga, em partes iguais. Devem ficar finas e do tamanho de um pires. Vire dos dois lados, dobre ao meio, escorra bem e arrume num prato. Sirva mornas, polvilhadas com açúcar e canela ou ponha um pouco de gelêa dentro, antes de dobrar.

Panquecas com gelêa

Bata bem dois ovos com 1 colher de açúcar, junte 3 chicharas de leite e 1/2 de creme de leite ou de nata batida, 1ª chichara de farinha, 2 colheres de chá rasas de fermento Royal e 1/2 de sal. Deve ficar uma pasta mole. Unte uma frigideira pequenina com manteiga, leve a esquentar e derrame dentro um pouco de pasta até abrir o fundo. Toste um pouco e vire do outro lado para tostar também. Faça uma de cada vez. Prontas, deite no meio um pouco de gelêa, enrola como um canudo, arrume num prato e polvilhe com açúcar.

Panquecas Royal

Leve 200 gramas de farinha com 3 colheres de chá, rasas, de fermento Royal e 1/2 de sal. Junte aos poucos 2 gemas, 1,2 chichara de leite, 30 gramas de manteiga ou banha derretida e por ultimo, 2 chichas em neve. Misture bem e frite as colheradas da pasta numa frigideira bem quente e besuntada de gordura. A pasta se alastra e quando ficar cheia de bolhas, vira para o outro lado. Sirva quentes com manteiga, ou polvilhadas com açúcar ou regadas com mel.

Amazem do secos e molhados

Antonio Guimaraes Filho

Bebidas, cereais, laticios em geral Entregas a domicilio.

Rua Bias Fortes, n. 228

OURO FINO

Arte Culinária

Panquecas de queijo

Bata seis claras em nove, junte 6 gemas e, sempre batendo junte 5 colheres de açúcar, 6 do queijo ralado

A LEÃO DO FUMO DE J. BUTTI & CIA.

Rua General Osorio 76 - Caixa Postal 14 - OURO FINO - Minas

Neste bem montado depósito os srs. consumidores encontrarão fumos de marcas garantidas como:

Campo Mystico, Poco Fundo, Severa, Zepetto, Aviator, Honcador, Sombrio, Tietê, Galandinho, Príncipe, Leão, Machadinho e Tablete

Vende-se por atacado e a varejo em grande escala e a prazo de 60 dias. Atende-se pedidos por carta de qual quer localidade de firmas conhecidas.

CONFITEOR Saudações, Gazeta!

... Vim das estepes habitadas pelo sol inclemente. Mezes interiores, e annos, passei pervingando nos desertos aridos e secos.

Trago na alma ressequida, a sede infinita dos legares de minha origem. A praeção da Natureza sob a soalheira torrida, ficou gravada para sempre em minha retina sensível.

Vejo em tudo a monotonia da desolação, o abandono da vida. Em minhas vestes rotas, sinto ainda a pó do deserto. Meus pés conservam o calor abraçado das areias sem fim. E, em minha alma está uma tristeza imensa, que toma toda.

Sou o Homem Triste, o Judu Errante do sermamento. Batido pelas tormentas, procuras, em dias de calmaria, sinto uma atracção forte pelo sofrimento, e choro com os que sofrem.

Sou o proprio paradoxo.

Se vim a Alegria atogo-me em maguas, e se rugo a dor, capto suas manifestações, avido de sensações estranhas.

Soffro muito, assim. Tenho a tristeza mórbida dos sádicos que se apiedam de suas victimas, mas sentio prazer em torturá-las.

A sede de mal que vive em mim, provem talvez da falta de carinhos extranhos, com que lutou meu ser em formação. Sou um producto deturpado dos tempos de apoz-guerra, quando os homens, cansados, exangues, olhavam para a Terra. Mas, meu espirito queria planar mais alto, sobre as nuvens distantes, galgando as cordilheiras nas azas dos condores.

Quería contemplar o Mundo, ficando fóra delle. Não queria o contacto contaminado dos seres vegetativos que habitam este planeta.

E fugi, certa vez, para o ermo solitario e abstrahido de aspirações terrenas. Sentia o espirito leve, contemplando a calma das florestas, onde regatos frescos murmuravam canções simples e bellas. O chilrear dos passaros era minha orchestra, em minha meza de relva, ornada de frutos silvestres.

Mas, tudo era passado, foleme, quêdó. Minha existencia francamente delimitada não poderia competir com a vida centenaria dos abies gigantescos. Sentia a inutilidade de meu retiro, e chorei, amargamente desiludido.

Voltei para os homens. Vivo junto a elles, porem, longe está meu espirito.

Em noites de lua cheia, quando essa Niobe purissima percorre lentamente o firmamento, espalhan lo pela Terra seus raios pulidos e lindos, fico contemplando as estrellas que resistiram á luz da lua, e sinto meu espirito lá, bem no alto, contemplando a Terra. Sinto então, uma imensa pena de minha carcassa humana, atirada nesse entrudo colossal.

Que vaidades, em meu coração! Que paixões pueris, em meus sentimentos, e que animalidade, em minha vida! Sinto asco e nojo de mim mesmo. Dá-me o desejo de despir meu espirito e de ssa massa aviltante, como quem tira de si um a camisa suja. Latentes, meus instintos lucha contra mim. Vejo, uma previsto do nta, o animal que vive em meu coração, praticando aquilo que condeno.

Sou, então, condor das alturas, aguilhouado á terra, preso por laços ferreos ao penhasco da vida.

...Por isso, sou o Homem Triste, Judeu Errante do sentimento...

OLAVO BILAC CIAMPI

A cidade possui hoje um bom jornal que vem trabalhando ativamente para melhoria de suas fontes informativas e noticiosas: "A Gazeta de Ouro Fino", que com o presente numero entra brilhantemente no seu 47 aniversario.

—Associo-me á alegria muito justa de *Bolívar* e *Breno Dutra*, essa dupla dynamicia, um dos fatores do sucesso e progresso de nossa folha.

Moços nãda, dotados desse temperamento irrijueto ao Mineiro empreendedor, imprimiram á folha, o notavel surto de progresso e desenvolvimento em que hoje se acham salientando-se na luta quotidiana pela existencia e pela imprensa, da maneira mais brilhante possível. Desenvolveram extraordinariamente as diversas secções do jornal. São todos velhos conhecedores do "melier" e já enferrujados nos trabalhos de jornais.

— O corpo de typografos que compõem a "Gazeta" é o mais completo e competente que se possa desejar aqui e amigo sincero dos seus patrões.

— Atualmente conta a nossa folha com os seguintes auxiliares: *Paulo Amaral, Paulo Silva, José Benedito Moralli, Roberto Sabino de Barros, Sebastião Coelho, Servindo de agente comercial, o sr. Jair Martins do Espirito Santo.*

"A Gazeta de Ouro Fino, na sua 47 etapa, que acaba de vencer, não podia deixar de assinalar os nomes dos nossos estimados e distintos amigos *Bolívar* e *Breno Dutra*, como um dos fatores de nosso progresso e pela atividade que tem demonstrado, merece o nosso mais elevado conceito.

— E com o nosso modo de ver, acreditamos, estarão todos aqueles que conhecem, e tem convivido com os nossos jovens conterraneos.

JOSE DE LIMA

"Mil réis poupado, mil réis ganho" Todos sentirão o efeito desta sentença, visitando a popular

Gasa - Lota

Grande emporio de tecidos, calçados, chapéus, armarinhos e novidades.

Tudo muito barato, porem, só a dinheiro.

Rua 13 de Maio - 846

Ouro Fino

O PROPRIETARIO:

Hipolito Alves Peres.

Padaria e Confeitaria Moderna

DE

Mauro Martinelli

Completo sortimento de bombons finos, fructas exlrangzeiras e conservas.

Anexo, armazen de secos e molhados

Ouro Fino

BAOBAB - Com esse nome, em Africa, baobab, é uma arvore gigantesca, também existente na America e na Oceania. E' da familia das malvaceas. O seu tronco chega a ter 30 metros de circunferencia.

BAR DANUBIO AZUL

DE

JOSÉ GUBIOTTI

Conservas, doces, bebidas nacionais e estrangeiras, Cemer do Paiz

Cosinha de primeira ordem a qualquer hora.

Rua 13 de Maio n.º 192 fono 53

Ouro Fino

—:—

Minas

Você sabia que...

...a ilha do Bannal, no rio Arigony, mede 91 léguas de extensão, por 20 de largo?

...o obelisco de Luqcor, erigido por Ramsés II, atualmente na praça da Concordia, em Paris, tem mais de trinta e tres séculos de existencia?

...em Curaguá, na Guyana Holandesa, fala-se uma lingua denominada "Englamentos"?

...Curaguá significa "Sacerdote Assado"?

...o jornal teve desenvolvimento no seculo XIX, o que significa a época do mesmo?

...a palavra "folklore" appareceu pela primeira vez em 1846, no Allumina inglês?

...a idade média teve 10 seculos?

...a França, no inicio da guerra de 1913, só possuía 140 caminhões de carga?

...a lingua arabe tem 36 possibilidades para a formação do plural?

...o nome do inventor da metralhadora é Maxim Hiram?

...o morengo transmite o virus da raiva?

...os espelhos appareceram no seculo XII?

...a moeda rumica chama-se "leu", e o seu plural é "lei"?

...a moeda persa tem o nome de "xelim"?

...em 1858 não existia nenhum submarino em uso?

...Fakir, palavra arabe, significa "pobre"?

Max.

PENSAMENTOS

Si teus amigos afastam-se de ti, es o unico culpado. Só se afasta do que é mau, tudo o que é bom.

Tens inveja daquele homem? Peças a Deus que te faça como ele. Mais tarde, não maldigas o teu proprio pedido.

O homem sem sociedade é um desregrado.

O verdadeiro elixir para a beleza, consiste em se ser bom.

Ser bom é crescer e aperfeiçoar-se.

Basta um passo em falso, para sermos falsos ante o mundo.

O verdadeiro homem de bem, é aquele que respeita os seus semelhantes, sem distincção.

Se veres teus amigos afastarem-se de ti, procura saber a causa, olhando para os teus costumes.

Max.

CURIOSIDADE - BRO' Pão sinistro do nordeste, que é a estipe do ouricuri ralado, amassado e cozido que incha o ventre de uma forma illusória. ("Os Sertões" - Pagina 136.)

Dr. Khrysantho Muniz

ADVOGADO

Rua Send. Bueno Brandão, 241

TELEFONE N. - 32

OURO FINO - Minas

O papel da Imprensa

Dr. Hermelino Luciano Muniz Ferrreira, Juiz de Direito da Comarca de Jacutinga

A filosofia ensina, e todos aprovam, que as armas de progresso e de salvação servem também para a desgraça e para a perdição dos povos; e, entre elas, está a Imprensa, cujo papel deve ser o culto à verdade, propagando sómente idéias que concorram para a pacificação dos corações, porque só assim trabalhará para o progresso social.

Na hora que atravessamos, afigura-se-me que já é tempo de infiltrar-se na alma brasileira o sentimento do patriotismo, doutrinado para todas as classes, de anulação de letrados, o processo fabetoso e de letrados, o processo de dinamismo moral a pôr em prática, para que a Nação triunfe nesse torvelim de ambições internacionais.

O jornalista deve prestar, diante do altar da Pátria, o juramento solene de tornar-se o melhor elemento nesta campanha contra os anti-patriotas, para que a Nação cresça, na proporção de suas possibilidades naturais, que são bastantes para a nossa riqueza moral.

Na hora presente, em que os Governos de todas as nações se empenham mais em manter o direito da força do que a força do direito, a Imprensa deve espalhar por todos os recantos a necessidade do concurso de todos os brasileiros na realização da grande obra do completo aparelhamento das forças armadas de terra, mar e ar.

O verdadeiro papel da Imprensa no momento atual é o de incutir no espirito de todos o amor ardente ao trabalho, o respeito absoluto à lei e a solidariedade reciproca de todos os brasileiros, em torno do Governo.

Cumpra também a Imprensa animar e auxiliar o professorado no ensino do catecismo cívico, incutindo no espirito dos meninos as obrigações dos súditos para com a Pátria e o dever de dividir parte de seus esforços com a manutenção dos Poderes Públicos ensinando-lhes o valor das repartições na subdivisão da administração pu-

blica, para que, ao se tornarem homens, sejam amigos do fisco, sem o que não será possível aos Governantes dirigir uma nação, em que os filhos só trabalham para si.

Não deve a Imprensa estampar nas suas colunas contos fúteis, cenas escandalosas, perpetração de crimes e práticas ofensivas à dignidade das famílias.

Deve a Imprensa combater os cinemas imorais e o uso de roupas espalhafatosas.

É preciso que os jornalistas façam resumos inteligentes do que é a liberdade humana, em face da organização política do Estado, incentivando os professores, que são os socializadores da infancia, a habituar os escolares na prática das principais regras de moral acordes com a sua idade e a sua inocência.

É necessário que a Imprensa publique, sempre e sempre, artigos claros e expressivos sobre o vale do exato cumprimento dos deveres do homem para consigo, para com os outros homens e para com a Pátria.

Urge que a Imprensa se arvore em santificadora dos costumes, ensinando a homens e mulheres a perfeita observância dos deveres morais e das atribuições legais, no lar e fóra dele.

Cumpra que os jornais animem, auxiliem e até promovam festividades cívicas que despertem o amor à Pátria, principalmente nos meninos e nos moços, dissertando sobre as virtudes que devem constituir o fundo do caráter do cidadão útil ao País.

Finalmente, o jornal deve ser uma escola em viagem permanente de instrução e de educação moral, intelectual e cívica, nos lares, às tendas de trabalho, nos quartéis das forças armadas e nos tribunais de justiça, de modo que cada coluna seja uma sala de aulas de proveitosos ensinamentos de paz para as famílias, de ordem para o Governo e de força para a Nação.

Para rir...querendo

Na roça:

— Ol Moço, quantas horas são?

— Meio-dia!

— Pensei que fosse mais...

— Os nossos relógios aqui não marcam mais.

— A que horas passa o trem aqui?

— Às quatro horas. Por que?

— Porque eu queria passar para o outro lado da linha.

— Ol Moço! Onde fica o outro lado da rua?

— No lado de lá. ?

— Agora mesmo, do lado de lá, desceram-me que ficava aqui!

— Um professor pergunta ao aluno:

— Dê-me o nome de um homem celebre?

— Leonidas! — Respondeu o garoto.

— Está certo. Mas este é um nome nacional no esporte. Eu quero um exemplo de um nome histórico

(como o pequeno ficou atrapalhado, o professor quiz ajudar)

— Néro, Pericles...

— Esses eu não conheço não, senhor professor! Devem ser do segundo time...

Consta que os trens vão parar amanhã.

— Por que? (Pergunta um curioso)

— Para os passageiros descerem.

Na nova divisão territorial, cel. Chico Pedro ficou com parte de sua fazenda para o outro Estado. Alguns dias após esse acontecimento, recebeu a visita de seu compadre Anastácio.

— Então, compadre Chico, as suas terras agora ficaram mais valorizadas?

— É, ficaram. Mas o diabo é que minha mulher não há meio de se acostumar com o chinal...

Discutiam numa roda sobre o movimento de rotação e traslação da terra. Um ingenho que ouvia a discussão, entrou na palestra:

— Alé! baixo! Não acredito que a terra rode em torno de si mesmo. Se assim fosse, plantaríamos aqui e colheríamos em outro Estado!..

Um jardineiro corria antes da chuva, para certo lugar. Interpelado por alguém, respondeu:

— Vou buscar o regador para molhar minhas plantas, senão depois não terei tempo!..

Um portuguez assistiu a a sua aula de alfabetização. O professor dá a exemplo de substantivos abstratos e concretos. Depois o mesmo professor pediu um exemplo do abstrato:

— Que é um substantivo abstrato, ó Manuel?

— É tudo aquilo que se sabe existir mas não se pôde pegar:

— Então dê um exemplo?

— Um leão!..

Externato "São Geraldo"

Numerosas as escolas, diminuto o numero de professores dahi a necessidade de ser conseguido professorado suficiente e competente, como, porém, fazel-o se nas escolas officaes, acumuladas de alumnos, não correspondiam a essa necessidade. Como, ainda, fazel-o se a instalação de escolas importaria em pezados onus, não suportaveis pelo erario?

— A ideia das escolas livres, custeadas por particulares sob fiscalização governamental, surgiu, de pronto, como elemento suavizador ou eliminador dessa dificuldade.

Eussim é que a nossa cidade bem comprehendera a alta preocupação do governo, a quem se associou, contribuindo eficazmente, para sanar o mal.

— Ouro Fino— terra progressista, intelectualismo emprehendedor poz-se logo em campo para tratar da organização de suas Escolas. E bem, o fez por intermedio do "Externato São Geraldo" hoje objeto de tanto carinho nosso, casa de ensino cuja eficiencia foi previamente garantida pelo corpo docente então constituído.

— Em 31 de Janeiro de 1915 iniciaram-se as primeiras aulas do "Externato" sob fiscalização directa do Governo do Estado onde se achu registrado na Secretaria de educação, com um efectivo bastante promissor para o novo estabelecimento.

Vinha então Ouro Fino a contar com um novo estabelecimento de ensino, de real valor, e, portanto, com novo elemento de progresso.

— O valor do seu Director-Professor Aleucar Noronha, já é bem conhecido no meio Oufolense, cuja competencia está, entretanto, perfeitamente firmada pela credencial que soube conquistar no preparo de milhares de crianças pertencentes as nossas melhores familias em 24 anos de ininterrupta actividade.

— Não podiamos esquecer no numero de aniversario da "Gazeta de Ouro Fino" o "Externato São Geraldo", que por mais uma feliz coincidência, faz, tambem, hoje o seu 24 aniversario que se por si só corresponde a um galardão de orgulho de nossa terra.

JOSE DE LIMA

BAR DO PONTO

DE

P. Clepf & Guimarães

Sorveteria, café, confeitaria, latarias, bebidas, artigos finos.

Artigos para fumantes

Rua 13 de Maio, 590

OURO FINO - MINAS

LEON NICOLAEVITCH TOLSTOI— Grande filósofo e escritor russo, nascido em Lásnia-Poliana, em 1828. Embora descendente da alta nobreza russa, costumava frequentar os pontos peores frequentados, sob o disfarce de mendigo, para sentir mais de perto a alma de seu povo,

Aniversario da Gazeta

Por MARC. AMAIAL

O Brasil espera do seu povo uma cooperação unisona e coesa em prol do Estado Novo.

A grandesa da nossa Patria está na segurança do regimen e o regimen para ser forte, autonomo, edificante e respeitavel depende do apoio e da colaboração da imprensa patriótica, porta voz do povo.

A influencia da boa imprensa, orientadora é um elo do grande poder que define a segurança ou insegurança do regimen.

Corre perigo o mundo, com a ideologia de conquistas e a da nação que, envolvida por uma impáctica politica interesseira, se achar enfraquecida.

Essa será tragada pela suprema autoridade das Nações fortes, conquistadoras.

A Gazeta comemora o 47.º aniversario da sua fundação e o seu brilhante historico de imprensa patriótica é sem duvida, o mais honroso e dignificante atestado de um jornal do interior.

Sempre altruistica, sensata e digna, sua vida tem sido um continuo registro de penas dos mais notaveis e brilhantes personagens da vida publica.

Felicitemo-la pelo grande acon-

SENHORA e SENHORITA!

Querem ser belas de fato!

Ondulem seus cabelos no "Salão Saraiva" á Rua 13 de Maio, N. 307.

"Ondulações permanentes feitas com os melhores preparados estrangeiros e garantidas por 8 meses.

PREÇOS de 10\$ a 15\$
OURO FINO

(CURIOSIDADE) — 1 cavalo vapor é a força que levanta 75 quilometros, por segundo, á altura de 1 metro.

tecimento do seu aniversario e desejamos que indefinida seja a sua vida, cada vez mais ardorosa e patriótica em prol da grandesa da nossa Patria.

Ouro Fino, 23-1-939

AJUDA A'S FAMILIAS NUMEROSAS

Está o Governo Federal, vivamente preocupado em solver um delicado problema social, que muito torra tem dado aos governadores estaduais. O ponto nervoso, como não desconhecem os povos tem sido a subsistencia das familias numerosas que, forçosamente são pobres. A diminuição da natalidade, fantasma que assombra o mundo contemporaneo, em certos regionos, tem dado, n e r t u s n a ç õ e s o s e n t i d o d e i n f e r i o r i d a d e, j u s t a m e n t e p e l a d i m i n u i ç ã o d a f o r ç a.

Na época de hoje, em que o sentido da vida tem esgotado o homem, justamente pela multiplicidade de desenganos e desilusões na luta diaria, justamente pela dificuldade que surge a cada momento, uma nação para se tornar senhora de si mesma tem que forçar o rumo de sua historia, impedindo assim que forças extranhas ao seu meio venham dominar sua historia, justamente porque sua historia é sua vida. Assim, temos visto nações de outrora, porque jamais se acomodaram com o crescimento de sua natalidade, no momento exato de suas necessidades, falharem porque a força que devia existir agora, acumulada outrora, assim não fora.

O povo brasileiro, essencialmente cristão, tem sabido acompanhar, peregrinamente, todos os passos ensinados pela marcha natural do tempo o que hemos afirmado, os passos da natura. Agora, um estaco da lei federal, tão comentada, e que se refere á ajuda ás familias numerosas tem um sentido muito significativo.

Sabeis, que o publico que mais cresce é o publico proletario, aquele que cuidadosamente zela pela sua prole, porque cuidar não é somente vestir ou dar de comer, mas acalentar com o carinho, o que é mais caro. Nem todas as familias do mundo são ricas, senão uma pequena porcentagem. Se a maioria é constituida de proletarios, a lei sociedade tem que inter, forçosamente, nos lares proletarios, e isso justamente porque é o lar mais rico em filhos. Assim comparativamente, dada a grande porcentagem do

CARNAVAL

Só Rodo
La no
Argeu o
CAMPEÃO DOS PREÇOS

Rua 13 de Maio, 557

(O MORCEGO) — Como transmissor do virus da raiva, o morcego é uma praga tão prejudicial que merece igual combate ao da saúva.
Max.

lar pobre, em todos juntos, e o lar rico, também juntos, não passa o lar rico de uma pequena fração, sendo o denominador comum. Ora em conclusão, a ajuda ás familias numerosas, é uma ajuda á economia da nação, é o fortalecimento e edificação da propria Patria. Clara e energeticamente, se vê, que todo Governo que ajuda ás familias numerosas, justamente por precisarem de ajuda, ajuda ao fortalecimento de seu proprio Governo, e a dedicacão de sua propria Patria entrega cada pela diminuição de natalidade proporcionada pelos grandes e grand-burgueses.

Ao que podemos concluir, o esboço da lei de ajuda ás familias proletarias da nação, criou um boa obra, formando um sentido historico que terá grande e gloriosa reflexão no futuro, quando a Patria precisar do reflexo d sua lei, que será a manutenção da sua integridade territorial, pela força dos braços de seus filhos.

Max.

ESCOLA DE COMERCIO DE OURO FINO

Estado de Minas Geraes :-: (Fiscalizada pelo Governo Federal) - FUNDADA EM 1920

CURSO DE PERITO-CONTADOR E CURSO ESPECIAL DE DATILOGRAFIA
Todos os Diplomas são reconhecidos oficialmente, dando direito ao exercicio livre da profissão em todo o Territorio Nacional

Exames de admissão e matriculas até 28 de Fevereiro proximo

:-: Direitos e regalias concedidas por Lei aos Diplomados em Comercio :-:

Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Codigo Commercial, pela Lei da falencias e por quaesquer outras Leis, terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por Atuario, PERITO-CONTADOR ou Guarda-Livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Commercial, (Art. 1.º do Dec. 21.033).

Os Contadores, Guarda-Livros e Perito-Contadores, bem como os bachareis em Ciencias Economicas etc., cujos certificados, diplomas, titulos ou atestados forem registrados na Superintendencia do Ensino Commercial, terão direito de exercer a profissão em todo o territorio nacional (Art. 67 do mesmo decreto.)

Os diplomados pelos Cursos Perito-Contador Guarda-livros e Administrador-vendedor, nos estabelecimentos reconhecidos, terão preferencia na nomeação, promoção e nos concursos em repartições publicas, federaes, estaduais e municipais (Art. 77 do mesmo Dec.)

Os datilografos e funcionarios das repartições publicas serão de preferencia, escolhidos entre os diplomados pelos Cursos mantidos pelas Escolas oficializadas ou reconhecidas.

Os alunos que terminarem o Curso Técnico mantido por esta Escola receberão o diploma de PERITO-CONTADOR de acordo com a Lei.

Em esta Escola de Comercio, têm os moços estudiosos a melhor oportunidade para a conquista de um titulo util e que lhes garantirá um futuro seguro, lembrando de que DA VOSSA CAPACIDADE INTELECTUAL, DEPENDE O VOSSO EXITO NA VIDA.

Os candidatos portadores de certificados fornecidos por colégios equiparados, ficarão isentos dos exames de admissão.

Para quaesquer informações os interessados deverão se dirigir á Secretaria da Escola, ou ao Professor LOURENÇO CYRILLO, a Rua Major Sebastião Pires, 197 — OURO FINO — Sul de Minas.

REGISTRE SUAS ESCRITURAS, CREDITOS E MAIO DOCUMENTOS. Quem não registra, não é dono.

Admitiram propriedades, registrando seus títulos no Registro Geral, de 1 a 31 de Dezembro de 1938

José Torquato de Souza	15.000\$000
João Alves de Moraes	7.000\$000
Prefeitura Municipal de Ouro Fino	1.000\$000
José Luciano dos Santos	7.000\$000
José Miguel de Faria	1.000\$000
Gissani & Hutton Ltd.	3.295\$000
João Faria Neto	2.000\$000
João Luiz Simões	1.700\$000
Sebastião Honório de Lima	1.770\$104
Custódio José Pedro	1.000\$000
Antonio de Souza Pinto	3.400\$000
Custódio José Pedro	1.700\$000
Vicente de Souza Bueno	800\$000
Geraldo	257\$3020
Domingos Martins Moreira	5.100\$000
Domiciana da Silva Pires	12.000\$000
João Gotardo	6000\$000
João Gotardo	1200\$000
Guido Zangrandi	520\$000
Olimpia Dias	8000\$000
Cláudio Francisco da Mata	10000\$000
João Batista Borges	100\$000
Ernesto Bernardino	1501\$000
José Bernardino de Lima	500\$000
Domicila de Carvalho	500\$000
Ivo de Oliveira Carvalho	500\$000
Americo Rossi	2.150\$000
Antonio Pedro Nrauco	28.000\$100
Sebastião S. de Siqueira	5000\$000
Antonio Serafim Filho	100\$000
Antonio Serafim Filho	35000\$000
Rumalho & Zucan	130\$000
Lazaro Pereira Coutinho	2.400\$000
Joaquim Maximiano da Cunha	670\$000
Inácio Lopes Pinheiro	500\$000
Silvestre Alvim	1.100\$000
Joaquim Pereira Coutinho	27500\$000
Indalecio Pereira Cesar	30000\$000
José Felix da Silva	2.000\$000
Nelson Rodrigues da Silva	15000\$000
Olimpio Garcia dos Santos	15.475\$000
Edmundo Garcia dos Santos	18.175\$000
Vicente Manoel de Souza	1677\$500
Domingos Barreto	1507\$500
Rogério Baptista Gomes	700\$000
Benedito Vicente Ferreira	3533\$333
Manoel Vicente da Silva	3.333\$333
José Vicente Ferreira	3533\$333
Abraão e Rafael Rodrigues	
Pugé	1.500\$000
Murciana	2.035\$000
Joaquim Vicente Cardoso	300\$000
Vicente Coutinho Rezende	22.000\$000
Antonio Pereira de Carvalho	2.500\$000
Lazaro Antonio dos Santos	1.000\$000
José Franco de Toledo	8000\$000
José Franco de Toledo	500\$000
Sebastião de Oliveira	580\$000
Amadeu Serafim Vieira	100\$000
José Ferreira Guerra Filho	500\$000
José Ferreira Guerra Filho	697\$000
Basilio Graciano Pinto e outro	10.000\$000
Francisco Pio de Souza	2.500\$000
José Serafim Vieira	8.500\$000
Bounerges Junqueira	3.000\$000
Joana de Oliveira Simões	15020\$352
Benedito Soares	500\$000
José Bento da Silva	1.100\$000
Antonio Dellino da Silva	400\$000
Benedito Gomes da Silva	15.000\$000
José Batista Nogueira	1.300\$000
José Batista Nogueira	500\$000
José Luiz da Rocha	2.800\$000
José Luiz da Rocha	500\$000
José Luiz da Rocha	2.000\$000
Alfredo Rodrigues de Castro	3.150\$000
Fortunato e Teobaldo	
Vicentini	1.200\$000
José Gregorio Simões	1.200\$000
José Gregorio Simões	1.000\$000
José Gregorio Simões	900\$000
José Manoel de Assis	5000\$000
Antonio Dellino da Silva	16.000\$000
Antonio João de Faria	100\$000
Pedro Antonio de Faria	300\$000
Maria José de Jesus	5.000\$000
José Ribeiro Sobrinho	1.000\$000
Antonio Dellino da Silva	4.000\$000
José Silvino Dias	400\$000
Joaquim Jesuino de Arruda	800\$000
José Serafim Vieira	3.200\$000
Joaquim Jesuino de Arruda	6.200\$000

O Oficial: OLÍMPIO DE CARVALHO

LEITERIA SORVETERIA SÃO LOURENÇO

Rua 13 de Maio, 481
OURO FINO

A "GAZETA" DE BOM HUMOR

Um homem de salão

A necessidade de aumentar o numero de associados fez com que aquele clube esportivo, de salões aristocráticos, admitisse a inscrição nos seus quadros gente de todas as classes e profissões.

— Apaixonadas pelas danças, as antigas frequentadoras encontram, todos os dias, pares novos, que não rejeitam. E é em um desses que se pua em evidência em uma das ultimas festas, quando d'ele se a proximou o Dr. Placido Barbosa.

Entabulada a palestra, o desconhecido, que se apertava numa casaca irreprensivel, ofereceu os seus préstimos:

— A's suas ordens, doutor. Terei muito praser em recebe-la no meu salão.

— Em que dias o senhor recebe?
— Todos os dias. O meu salão está aberto das oito da manhã ás sete da noite.

— ?...
— Eu sou barbeiro!

No escriptorio de um advogado.

— Uma senhora outra, nervosa afflita, a procura do causidico:

— Doutor!... O senhor já co negou a tratar do meu divorcio?

— Não, senhora. Estive reunindo os papeis, procurando juntar provas. Mas agora, que tenho tudo prompto, vou dar entrada nos papeis amanhã mesmo...

— Não faça isso, doutor.

Rasgue tudo, destrua todas essas provas... Eu não quero mais nada.

— Não se divorcias mais?

— Não é isso, doutor! É que o

meu marido foi esmagado por um auto-omibus!

Methodico e regrado, um conhecido cavalheiro, não escondia a certa melado os seus gostos. Uma tarde no dar balango na carteira do marido, ella notou a falta de Cincont mil reis.

— Como é isto... Falta dinheiro aqui... Cincont mil reis.

— Elle, colhido de surt'rosa, procurou explicar:

— Foi uma caixa de charotos que eu ofereci no Jair... Sabe filha... elle está indicado para ministro...

— Você está fallando á verdade... O Jair deixou de fumar charotos... por motivo de saúde...

— Historicis!... fez elle atrapalhado.

— Historicis, não! Ainda hoje o jornal falla sobre isso...

— Intrigas... O Jair continua fumando... Apenas elle não quer que se saiba disso, por que fuma escondido!...

A encantadora criaturinha, adorada lão intenso pelos poetas, foi solicitada em casamento, no dia de seu aniversario, por dois admiradores sinceros: um comerciante e um bacharel pobre, recentemente diplomado.

— Qual, dos dois, tu preferes, minha filha?— Indagou a mãe da moça.

— O Alfredo mamãe.

— Mas o Juvencio está em melhores condições, menina. Ele é comerciante.

— O outro é mais rico, mamãe.

— Mais rico do que o Juvencio?

— Então? Ele não tem bilhete da Mineira que comprou do Belmirinho?...

— Qual, dos dois, tu preferes, minha filha?— Indagou a mãe da moça.

— O Alfredo mamãe.

— Mas o Juvencio está em melhores condições, menina. Ele é comerciante.

— O outro é mais rico, mamãe.

— Mais rico do que o Juvencio?

— Então? Ele não tem bilhete da Mineira que comprou do Belmirinho?...

Telegrama de Oflantlan, que, com a assistencia das autoridades e nu-

Mão preta

Mão preta, que trabalha todo o dia, que se contenta a trabalhar, a que é feliz a sua alegria.

Mão preta, que não hesita de desenganar, amansa a sua filha, profinho e manso.

Mão preta, de sentimento do fôr, que deixa a sua filha, p'ra monumentar o filho do alafô.

Mão preta, mão de muita generôza, mão de mogas bonitas e de fortes varões!

Mão preta, seu nome está esquecido, mas o seu leite continúa, em nosso sangue, a ser aquecido.

— Mão preta, poderá o esquecimento relegar, mas o seu leite continúa, em nosso sangue, a ser aquecido.

— Mão preta, poderá o esquecimento relegar, mas o seu leite continúa, em nosso sangue, a ser aquecido.

Barrabã

Bar Marcilio

DE CAETANO JOSE MARCILIO

Conservas, Latarias, Bebidas nacionaes e extrangeiras, Artigos para fumantes e generos do paiz.

Entrega-se a domicilio

Rua Senador Julio Bueno Brandão, 13

OURO FINO
SUL DE MINAS

meroso publico, foi ensaiado com exito, o novo paraquedas, o golpe.

— Seu inventor não pode assistir ao ensaio por ter se ferido hontem, ao cahir da cama, quando sonhava que se atirava no Golpe de um aeroplano...

Que existe de comum entre o telegrama e a nossa vida?

— Ambos, ás vezes, estão por... um fio...

JOSE DE LIMA

Fulano é tão economico que procurou u'a moça para esposa que fizesse anos no mesmo dia que ele e, na mesma data, casaram-se.

— ?...

Festejam três acontecimentos em uma só data, com uma só festa, oferecida aos amigos.

Registrae suas escrituras!
= Quem não registra não é dono!

DOIS NOVOS MUNICIPIOS

No decurso de apenas um ano Ouro Fino teve desmembrados seus dois principais distritos: Campo Místico e Monte Sião.

Ambos foram criados com a elevação de Ouro Fino, á categoria de Município.

Nada, porém, temos a lamentar. A estrutura nuclear do Brasil sempre foi o Município o este, como os homens, tem seu ciclo de evolução.

Quando as Freguesias, pelo seu desenvolvimento material e pela cultura de seus habitantes, atingem uma situação de poderem proferir sua própria administração, é justo que se lhes outorgue necessaria autonomia.

O município que as perde, longe de dizer se prejudicado, deve sentir-se satisfeito, porque, administrando-as, orientando o seu desenvolvimento, concorreu, inegavelmente, para atingirem situação que lhes garantiu a sua elevação á categoria de Cidade.

Ouro Fino, embora administrativamente separado de seus antigos distritos, acompanhará com satisfação o interesse o progresso, por certo, maior que vão disfrutar os novos Municípios. A união pela simpatia e solidariedade é que não poderá desaparecer jamais.

MUNICIPIO DE BUENO BRANDÃO Inicialmente S. Bom Jesus da Pedra Fria, depois Antas e vitimado pelo Mistico, e hoje o futuro Município de Bueno Brandão.

Como garantia de seus perdores de Município a que pertenceu, onde nome que inspiradamente o território deste Governador de Geraes, pois, Dr. Benedito Valadares lhe con- ce. Foi o pai da terra que lhe foi berço, a nossa maior gloria, porque foi e será sempre uma figura marcante na vida brasileira.

Povo inteligente, empreendedor, devotado ao trabalho, região ubérrima rica, produzindo em grande escala vinho dos melhores, fumo, café e cereais, será muito em breve dois mais prósperos Municípios do Estado e estamos certos de que, inicialmente, a arrecadação municipal ultrapassará á soma de 130.000\$000.

E o município nasceu sobre boa estrela. Sua Excia. o sr. Governador do Estado, além da benemerencia derivada da elevação do distrito á categoria de cidade, ainda se lêz credor de maior gratidão dos buenobrandenses, escolhendo para primeiro governador do novo Município o Exmo. sr. dr. Uriel de Rezende Alvim.

Moço culto, criterioso, de fino trato, aliando á sua intelligencia e capacidade de trabalho, uma perfeita visão das coisas e das situações ele dará, estamos certos, ao Município de Bueno Brandão, dias felizes de tranquilidade, progresso e riqueza.

Bueno Brandão está de parabéns. MUNICIPIO DE MONTE SIAO

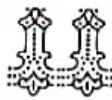
Desde 1.º de Janeiro de 1938 que Monte Sião é município. O preclaro Governador dr. Benedito Valadares, outorgando-lhe autonomia administrativa, tornou-se seu maior benfeitor, e com tal é considerado por todos os bons montes-sianenses.

E Monte Sião vive agora a vida intensa e agitada dos novos municípios.

Para primeiro Prefeito do Município, o Exmo. Sr. Governador, conhecedor dos homens e da sua capacidade, nomeou um dos mais ilustres e acatados filhos da cidade. A escolha recaiu na pessoa do Farmaceutico Mario, Zucato, moço dinámico, devotado á causa publica a trabalhador.

Que bem inspirado andou na escolha temos a prova no surto de progresso que anima Monte Sião, cuja arrecadação municipal, logo no primeiro ano, atingiu

130.000\$000, toda ela aplicada na melhoria das estradas de rodagem abertas de novas artérias na cidade, construções diversas e organização do serviço municipal. Com "Bueno Brandão" M. Sião será, num futuro proximo, um dos municípios do Estado. E com isso, Ouro Fino só terá que se orgulhar.



RODOVIA PARA BORDA DA MATA

Estatística do Mercado Municipal no exercicio de 1938

Table with 2 columns: Item and Value. Items include Arroz, Alhos, Aves, Abacaxi, Batatas, Cebolas, Café, Cará, Doces (vitrines), Fava, Feijão, Gersa, Mamão, Mandioca, Milho, Ovos, Peixe, Palmitos, Pinhões, Polvilho, Queijos, Rapadura, Sabão, Salame, Tomate, Uvas, Verduras, Vissouras, Capados, Jaboticabas.

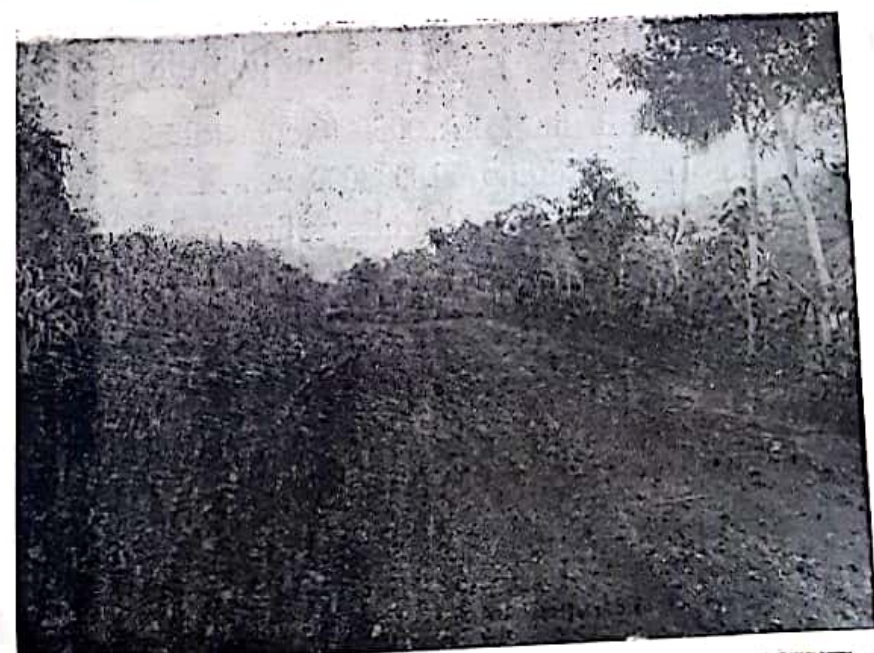
Mudas de laranjas 110

Estatística da exportação de Ouro Fino: n 31 de dezembro de 1938 — Estr.ões

Table with 2 columns: Item and Value. Items include Fumo, Calçados, Sapatos, Vinho de uva, Qilhos, Centos, Cabeças, Mamonas, Sola, Tamancos, Balas e doces.

SOBRANDO POESIA...

Diem que a poesia está desaparecendo do mundo. — Isso não é verdade... — Como prova do que afirmamos basta a notícia de que foi recentemente organizado em Tokio, sob o patrocínio do imperador, um concurso de poesia. A tése foi a seguinte uma mulher sob a neve. — Pois bem, o jury precisou de cerca de cinco mezes para decidir. Isso porque recebeu nada menos de 41.946 poesias.



RODOVIA PARA MONTE SIAO

OURO FINO

Cotação da cidade 11.º 12' N * Altitude 942 mts.
 Escontra-se no dorso de uma colina, ocupando também o desta e suas encostas. Os pontos mais elevados e uma e outra é 800.000 e os mais elevados de 955.000. Tempe-

ratura em Media 27.º, o clima é seco e saudavel. As condições gerais de salubridade, são ótimas, jamais havendo surto epidemico.
 Meios de comunicações entre a sede do municipio Com Borda da Mata - R. M. V. Sul, Via Francisco Sá (14 ks.) Bogari (23 ks) (30 ks) por auto - Via Francisco Sá (14 ks.) Bogari (23 ks)

B. da Mata (30 ks) - Andradras - Por auto - Via Peitudo (16 ks) - Jacutinga (31), - S. Luiz (35), Esp. Sto. do Pinhal (52 ks); - Jardim (33 ks) - Andradras (64 ks)

A Caldas

Por auto - Via Lima (12 ks) - Prata (25 ks), e Sta. Rita de Caldas (39 ks) Caldas (54 ks).

A Monte Sião
 Por auto - Via Aparecida (5 ks), Monte Sião (36 ks.)
A Buono Brandão
 Por auto - Via Inconfidentes (9 ks), Pinhalzinho (15 ks), B. Brandão (30 ks).
 A Crisolia (6 ks)



Aspecto da cidade de Ouro Fino em 1928

Um pouco de estatística

Fioduardo Lacerda, Agente Municipal

O "descoberto" de Ouro Fino pertenceu inicialmente a Vila de Campanha na Princeza e Comarca do Rio das Mortes. Os mineradores de Ouro foram os fundadores desta localidade cabendo a Angela Batista a fundação do povoado, isso mais ou menos 1730. Por essa ocasião nao se sabia do certo si a territorio deste municipio pertencia já á capitania de Minas Geraes, pois, só depois de 1749 ficou o mesmo definitivamente integrado no territorio do futuro Estado 3 que hoje pertence. Foi o povoado de Ouro Fino elevado á categoria de parquia em 1748. Em 1864, pertencia Ouro Fino ao municipio de Pouso Alegre, do qual foi desmembrado em 1880, para constituir municipio autonomo. Em 4 de Novembro de 1888, foi a Vila de Ouro Fino, elevada á categoria de cidade e sede de Comarca. A instalação da Comarca só se efectivou entretanto a inicial do municipio de Ouro Fino, repousava no dorso do ouro que era aqui de aluvião. Depois, fixaram-se numerosos moradores, passaram os mesmos á exercer atividades agricolas e pastoris, em 1874 constituiu a maior riqueza do lugar, a produção de trigo que aqui dada abundantemente. Hoje, Ouro Fino, é sede de uma das mais importantes Comarcas do Estado e dum dos mais ricos municipios. Sua prosperidade decorre da oporositada de seus filhos e da fertilidade das terras que produzem tudo. A exploração da terra constitue o objetivo principal de seus habitantes que muito pouco se interessam pela industria. A cidade cresceu e prosperou. Hoje oferece aspecto agradável e todo conforto moderno. Seus filhos sempre foram alétes á instrução e, já em 1774, se dizia que Ouro Fino era uma das mais civilizadas do sul do Estado, posição que ainda occupa até hoje. Possui o Colegio Brasil com 100 alunos, sobe a direção do Dr. Waldomiro Apocalypse, a Escola de Comercio com 80 alunos, sob a direção do pente contador Sr. Lourenço Cirillo, Escola Normal de 2.º grau com 100 alunos, diretor Dr. Waldemar Prado, Grupo Escolar Cel. Paiva, com 600 alunos; Escola Reunidas Buono Brandão com 245 alunos; Externato S. Geraldo, com 30 alunos, Escola Remington, 35; Escolas Rurais mantidas pela Prefeitura. Possui ainda em Inconfidentes, o Aprendizado Agricola "Visconde de Mauá", com 100 alunos; este Estabelecimento está muito bem instalado, tem todo o conforto, oficinas para aprendizagem, Agricultura, Escultura. Este estabelecimento é um abrigo para menores, que recebem instruções com carinho e dedicação dos professores daquela casa de ensino, está este estabelecimento sobe a direção do Sr. Dr. Hugo M. Vasconcelos, que muito se interessa para o desenvolvimento daquele estabelecimento de ensino. Possui Ouro Fino o Instituto José Gonçalves, também abrigo para menores, com 45 alunos, este estabelecimento é mantido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, situado a 4 kilometro da cidade, á margem da E. P. M. V. Sul, com optima estrada de rodagem. O estabelecimento apresenta um aspecto agradável, notando, o grande esforço do Diretor que vela carinhosamente para o embelezamento daquela casa de Ensino. Ouro Fino é portanto um centro de instrução digno de nota.

Possue o municipio 1 distrito de Paz: O de Crisolia - Distrito muito proximo da cidade, com boas estradas de rodagem. Foi sede das primitivas minerações de ouro, vendo-se ainda

hoje inumeras "craja" abandonadas, suas terras produzem de tudo. Nota: Em Lo de Janeiro de 1937 foi o distrito de Monte Sião desdobrado de Ouro Fino, para constituir municipio autonomo, Campo Mistico, hoje Buono Brandão, pelo advento da nova divisão territorial do Estado, instituida pelo decreto-lei N. 118, de 17 de Dezembro de 1938, foi o mesmo desmembrado de Ouro Fino. Como riqueza natural, a unico existente no Municipio de Ouro Fino, é o ouro, atualmente inexplorado. Pesquisas levadas a efeito ultimamente, demonstraram a existencia de ouro no sião ourifinense. Entretanto, seus habitantes, votados aos trabalhos da lavoura que lhes recompensa largamente os esforços, nenhuma importancia dão ao ouro existente na terra. O orçamento de Ouro Fino, para 1939, foi o seguinte:

Despesa	778.870.000
Arrecadação Estadual	1.471.635.000
Arrecadação Federal	376.080.000

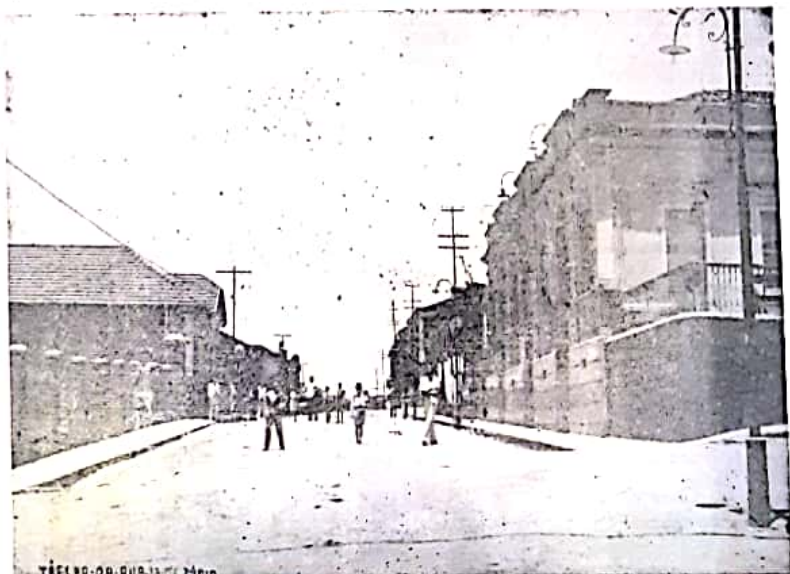
Ha algum desenvolvimento industrial no municipio, as mais prosperas são as seguintes; Fabrica de Calçados Ourifinense, com 70 operarios e cortume do mesmo nome, de propriedade da firma Agostino Merlo e Cia. Existem, ainda, pequenas e inumeras fabricas de aguardente, rapaduras, tumbo-cos, moveis, massas alimenticias, de doces e balas, luno em corda e tabletes, uzinas de beneficiar café e arroz, tecelarias, ladrilhos, farmaceuticos e veterinarios. A principal lavoura do Municipio é o café, com cerca de 6000.000 de cafeeiros; luno cuja lavoura esta em 2.º lugar, notando-se, pelos

Monsenhor Teófilo Guimarães



Virtuoso vigario da cidade. Esforçado clérigo que muito e muito tem feito para fortalecer o cristianismo em nossa terra. Os seus esforços levou o construir a nossa Igreja Matriz, uma das maiores e mais bem edificadas do Estado, que está orçada, calculadamente, em 2 mil contos, sendo que já gastou na mesma, perto de 1.000

E' seu coadjutor, o Rvmo. Padre Pedro Cintra.



Um trecho da Rua 13 de Maio

GAZETA DE OURO FINO

GERENTE



BRENO DUTRA DE OLIVEIRA

Director Proprietario



ANTONIO AMANCIO DE OLIVEIRA

REDATOR CHEFE



BOLIVAR DUTRA DE OLIVEIRA

NOSSA DIREÇÃO

Um pouco do Estatístico

(Continuação)

dados estatísticos, da esportação da Estação da R. M. V. Sul e Barreira que publicamos no outro local.

Ouro Fino possui um mercado que funciona aos domingos, com a área de 80 mts. por 15, ocupando um quarteirão e está situado no ponto mais central da cidade; e prédio é muito bem ventilado, possuindo todo o conforto higienico; é um mercado largo, podendo notar o movimento estatístico no exercício de 1938, que publicamos noutro local.

Ouro Fino produz tudo com abundancia, notando-se já pela Exportação e o movimento do Mercado Municipal. Possui Ouro Fino 52 autos; assim distribuídos de uso privado, 29 de aluguel 23, Total 52. Caminhões 8 - de aluguel, 28 Federal 2 Total 33. Motocicletas 10 Total 30. Bicicletas 30. Charretes 510. Carroças 120. Carros de bois 160. Estes dados refere-se até 31 de Dezembro de 1938.

Apenas existe 2 Onibus que fazem as linhas 3 vezes por semana, Bueno Brandão e Monte São. Em poucos dias será inaugurada uma linha, Ouro Fino a Poços de Caldas, que muito irá concorrer para o desenvolvimento desta cidade. O nosso Prefeito já entrou em entendimento com o seu colega de Caldas, afim de conseguir da R. M. V. Sul, uma linha permanente de auto-transporte de mercadorias que irá circular, trazendo, assim, um brilhante progresso para Ouro Fino e Santa Rita de Caldas, Caldas e Poços de Caldas. Ouro Fino é servido pela Rede Mineira de Viação Sul, possuindo 3 estações: Francisco Sá, Ouro Fino e Caneleiras; correndo 4 trens diários, com comunicações para São Paulo, Rio e Belo-Horizonte. O município é servido com boas estradas rodovias, mantidas pela municipalidade. De Ouro Fino partem para S. Paulo, 5 estradas, todas tralegáveis por automóveis, e para outras cidades mineiras, mais 3. As comunicações rodovias se fazem intensamente com São Paulo.

Não ha empresas que explorem este serviço, contendo-se apenas com auto-caminhões que se destinam ao transporte de mercadorias, que correm semanalmente. Os depósitos de mercadorias em São Paulo vivem espectacularmente cheios todas as semanas, pois o comercio de Ouro Fino, desenvolve-se assustadoramente as suas compras na Metropole Paulista. Possui Ouro Fino 2 casas bancarias: Banco de Crédito Real de Minas Gerais (Agencia), Banco da Lavoura de Minas Gerais (Agencia), Banco Hypotecario e Agricola de Minas Gerais Correspondente). Possui o municipio cerca de 2.000 proprietarios rurais, pois o que caracteriza o municipio em duas paróquias eclesísticas, da cidade e de Crisolia. É vigário da cidade e Crisolia, Monsenhor Teófilo Guimarães, e como coadjutor, Padre Pedro Cintra. Congregações religiosas: Irmandade S. Sacramento, S. Vicente de Paula, Filhas de Maria, Imaculada Conceição de Maria, Irmandade do Rosário, S. Terezinha, S. Efigenia, Congregação Mariana, Liga Catolica, Irmandade dos S. Anjos. Existe apenas um jor-

nal no municipio: Gazeta de Ouro Fino, fundado em 31 de janeiro de 1892. É de feição republicana e democratica; circula semanalmente aos domingos, e é de propriedade de Antonio Amancio de Oliveira, e é Redator-chefe Bolívar Dutra de Oliveira. Associações de classe: Ouro Fino possui a Liga Beneficente dos Trabalhadores com 200 socios, União Operaria Beneficente com 450 socios. Instituições de beneficencia: Casa de Caridade de Ouro Fino, muito bem instalada e com todo conforto, o prédio é distintamente moderno, possuindo instalações e aparelhos cirurgicos dos mais modernos, ha pouco adquiridos, a qual vem prestando relevantes serviços á população. São numerosos os socorros prestados e receitas arrecadadas naquela casa, sob a boa orientação das Irmãs, que velam com carinho.

Possui Ouro Fino o Quartel do 11.º B. C. sob o comando do Cap. Oswaldo Lóiola Pires. Possui Estações de Radios Telegraficos — Governo Estado de Minas Gerais Ministerio da Guerra e uma de Amador de propriedade de Luiz Ulysses Quaglia. Duas Agencias Postais — Ouro Fino e Crisolia. Um Posto



EDEN CLUB

Eden-Clube

Metorologico. Os serviços eletricos do municipio estão a cargo da Cia. Sul Mineira de Eletricidade. Estando a cidade muito bem iluminada, podendo assim dizer que a iluminação publica de Ouro Fino, é, uma das melhores do Estado. Possui Crisolia e Incontidentes, iluminação e dispõem de força para as industrias. Ouro Fino. Na parte do Sul de Minas Ouro Fino é a cidade que tem a maior rede de Cabos Aereos da Companhia Telefonica Brasileira.

O dr. Francisco Bueno Brandão, esteve em visita a Companhia, verificando os nossos melhoramentos com a Constituição da antiga mesa União falado pelo telefone com o sr. P. R. Castanheira Superintendente no Rio.

O numero de telefones em Ouro Fino são presentemente 45 aparelhos.

Esteve em visita a estação telefonica o Gerente de Instalação João M. Camara.

Ouro Fino, possui rede de Agua e Esgoto, mantida pela Prefeitura.

É prefeito o Dr. Francisco Bueno Brandão; Juiz de Direito Dr. José Alcides Pereira; Promotor Publico o Dr. José Diogo de Almeida Magalhães; Juiz Munic-

pal. Dr. Antonio Fernandes; Delegado: Joaquim Chaves; Coletor Escadual, Libanio Teixeira; Coletor Federal, João Batista Rossi; Coletor Municipal, Antero Simões; Agente Postal-telegrafico, José de Lina; Comandante do 11.º B. C., Capitão Oswaldo de Lóiola Pires; Secretário da Prefeitura, Joaquim Pitaguary Junior

Jair Martins do Espirito Santo



O nosso ativo agente de publicidade